

SINTESE

BRUSQUE

Em ato que contou com a presença de autoridades civis e eclesiásticas de Brusque, a Mitra Metropolitana firmou contrato com a firma F. Viegas Empreendimentos, visando a construção de um cemitério parque naquela cidade. O contrato foi assinado no salão nobre da Prefeitura pelo Monsenhor Guilherme Kleine e Sr. Fernando Viegas. O cemitério será ecumênico e a venda dos jazigos reverterá para as obras de caridade a cargo das Damas de Caridade de Brusque, da Igreja Evangélica e do Asilo Nossa Senhora do Caravaggio de Azambuja.

CAPITAL

O Clube de Diretores Lojistas da Capital empossou sua nova diretoria em solenidade que contou com a presença do Prefeito Ari Oliveira e outras autoridades, durante ato de inauguração da nova sede da entidade, sita no Edifício João Moritz. A nova diretoria está assim constituída: Presidente — José Dias; Vice — Roberto Bessa; Tesoureiro — Hamiltan Adriano; Secretário — Horst Wohlgemuth; Relações Públicas — Altamiro Philipp e Diretor do SPC — Antônio Koerich.

TIMBÓ

Foi confirmado para o próximo dia 29 o IV Festival do Chopp de Timbó, que será realizado no Pavilhão Municipal e será abrilhantado pelo conjunto "Os Montanari". Durante o festival, diversas atrações serão apresentadas, entre as quais a escolha da rainha do IV Festival do Chopp de Timbó e apresentação de danças folclóricas em trajes típicos. A promoção é do Lions Clube local.

BLUMENAU

O Prefeito Evelásio Vieira assinou decreto dispensando, a pedido, o Sr. Antônio Pedro membro da Comissão Municipal de Turismo, das atividades que desenvolvia naquele órgão. No mesmo ato, o Chefe do Executivo Municipal designou o vereador Luiz Antônio Soares para ocupar a vaga na Comissão Municipal de Turismo deixada pelo membro demissionário. Agora a Câmara de Vereadores tem um representante no órgão máximo de turismo de Blumenau.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcílio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schlindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sergio da Costa Ramos, Antonio Kowalski Sobrinho, Sergio Lopes, Raul Caldas Filho e Pedro Paulo Machado / REPORTERES: Wilson Liborio de Medeiros e José Carlos Soares / SUCURSAL DE BLUMENAU: rua XV de Novembro, 504 / REPRESENTANTES: A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar no Rio de Janeiro — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — São Paulo — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456 — 2º andar Porto Alegre e Representação Paranaense de Veículos Publicitários Ltda. REPAVE — Rua Voluntários da Pátria, 475 — 12º andar — Curitiba.

Arena interpõe recurso ao TSE contra a decisão que impugnou candidatura Renaux



O ESTADO dá sua 'dica' para a Ginkadoze

A Ginkadoze, promoção do Clube Doze de Agosto em colaboração com o jornal O ESTADO, Rádio Guarujá, TV-Cultura e AS Propague, teve início ontem, galvanizando as atenções da cidade. Diversas equipes disputam o ambicionado primeiro prêmio, um Volkswagen 0 km., respondendo os testes culturais e se desincumbindo das tarefas e brincadeiras pro-

movidas pela gincana, que já antecipa os festejos do 1º Centenário do Clube. O ESTADO, um dos patrocinadores da promoção, apresenta um erro proposital numa das páginas desta edição. Este erro é uma das provas e quem descobrir o seu significado soma pontos para a Ginkadoze. A "dica": há uma relação entre o erro e o Clube.

O Diretório Regional da Arena interpôs suas razões de recurso ao Tribunal Superior Eleitoral, contra a decisão do TRE catarinense que acolheu o pedido impugnatório da candidatura do Sr. Carlos Cid Renaux à vice-governança do Estado, por não ter o mesmo se desincompatibilizado em tempo hábil para registro. A Arena defende a candidatura do Sr. Carlos Cid Renaux asseverando que as Leis Eleitoral e de Inelegibilidades "não constituiram obstáculo à atuação do Sr. Presidente da República que, de público, chamou a si a inteira responsabilidade do processo sucessório em relação à governança e vice-governança de todos os Estados. "Não é preciso sublinhar — assevera o arrazoado da Arena — que a exceção constitucional não está sendo executada segundo o paradigma comum, pois mais uma vez, por intervenção da ordem institucional, o processo ajustou-se às necessidades e aos desígnios revolucionários, transformando-se o Sr. Presidente da República em cen-

tro de comando decisivo e inapelável da indicação e escolha dos candidatos. O fato é político e notório, noticiado diariamente. A tese contra-impugnatória se respalda na argumentação de que as entidades dirigidas e presididas pelo candidato são pessoas jurídicas de direito privado. "O Sesi e o Senai são naturezas jurídicas de natureza privada que a Confederação Nacional da Indústria criou e administra para o fim de oferecer assistência social e educacional aos industriários e suas famílias, mantidas por contribuições dos industriários, determinadas por lei e arrecadadas pelo INPS." De outra parte, o Procurador Regional Eleitoral apresentará amanhã as suas contra-razões ao recurso impetrado contra a decisão impugnatória. O Diretório Regional da Arena fez adiada para o dia 21 a sua convenção marcada inicialmente para 17, para a escolha dos candidatos ao Senado, Câmara Federal e Assembleia Legislativa. (Última página)

Ari quer o turismo mais dinamizado



(Página 3)



Andreazza vem amanhã ver BR

(Última Página)



Bandeirantes comemoram a sua semana

As companhias de Bandeirantes de Florianópolis estão cumprindo intensa programação pela passagem de sua semana. O programa se estenderá até quinta-feira, data que assinala o transcorrer do 51º aniversário da criação do movimento. As quase 200 bandeirantes desta Capital festejam sua semana prestando serviços à comunidade.

Reitor cumpre missão no exterior

(Última Página)

Figueirense e Olímpico jogam hoje

(Página 10)

Sucesso de Procópio se repete no TAC

(Página 3)



Ivo começa no CODESUL com otimismo

O Governador Ivo Silveira, ao assumir a presidência do Codesul, afirmou que "nos dias em que a Nação esteve mais problematizada não condescendi com os pessimistas e o otimismo com que fui às tarefas para as quais o povo me mandara achase amplamente justificado pelos números que a ordem revolucionária alcançou no esforço de recuperação nacional" (Página 3).

Sergio Bittencourt visita Florianópolis

Sergio Bittencourt, o famoso jornalista e crítico musical da televisão brasileira está em Florianópolis desde sexta-feira. O motivo de sua visita é a divulgação e o estabelecimento de contactos referentes a HELP PRODUÇÕES LTDA.

que vai distribuir para todo o Brasil, programas de rádio, televisão e colunas especializadas para jornais. Na Capital, Sergio Bittencourt já firmou contrato com a Rádio Diário da Manhã e está em entendimentos com este jornal, devendo regressar hoje à Guanabara.

Novas promoções na PM atingem 39 oficiais

O quadro da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina sofreu novas promoções, quando sexta-feira o Coronel Fábio de Moura Lins procedeu a entrega de platinas aos oficiais. Os capitães Balford Araújo e Valmir de Souza obtiveram promoção a major, continuando a servir, respectivamente, na Secretaria de Segurança Pública e Serviços de Intendência e Subsistência da PM. Ao posto de capitão foram promovidos os tenentes Adilson Hipólito, do 1º Batalhão de PM e Osni Vieira, do QG da Corporação.

Os 2º tenentes Antônio Manoel da Silveira, servindo no Corpo de Bombeiros, Lauro S. da Silva e Manoel Magno de Mello, ambos do QG da Polícia Militar, foram promovidos ao posto de 1º tenente.

A 2ª tenente foram promovidos os seguintes aspirantes: Ademir

Anton, Ivan Leal da Silveira, Helton Martins Pinto, Paulo Tadeu Faiva, Ulisses Kuntze, Rui José Tramontin, Júlio Olegário dos Anjos, José Carlos Chierigini e Aliatar Silveira, todos do Centro de Instrução; Sigfrido Maus, do QG; Pedro Arno Gerent, Dalcio Wolff, Waldemar A. Schmidt, Osmar de O. Braz e Piraguay Dias Ferraz, do Batalhão Especial de Polícia; Cesar José Rosa, Francisco de Assis Vitowski, Walsin H. Garcia e Neri dos Santos, do 3º BPM de Canoinhas; João C. P. Formichieri, Moacir Borges de Souza, Nilvan dos Santos Filho e Antônio de Paris, que servem no 2º BPM de Chapéu; Dalton Luiz Lemos, da Companhia de Trânsito; Aliatar Silveira, do 1º BPM de Araranguá, e Dionísio Cardoso, que se encontra na Guanabara participando de curso na Escola de Material Bélico do Exército.

Almirante já retornou a Florianópolis

O Tribunal de Contas do Estado marcou para o período de 24 do corrente a 1ª de setembro a realização dos concursos de assessor técnico e assessor instrutivo, para os quais estão inscritos, respectivamente, 37 e 163 candidatos.

As provas serão realizadas às 20 horas, no Colégio Catarinense.

De outra parte, o Tribunal de Contas, em colaboração com a Contadoria Geral do Estado, elaborou um modelo de orçamento para todos os municípios catarinenses. O trabalho, que contém mais de 200 páginas, deverá ser distribuído a partir de amanhã, através das Associações dos Municípios.

TC marca as datas de seus 2 concursos

Após viagem de cinco dias de inspeção às Unidades da Marinha na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, retornou sexta-feira a Florianópolis o Comandante do 5º Distrito Naval, Contra-Almirante Hérick Marques Caminha.

Durante sua viagem o Comandante do 5º DN visitou a Capitania dos Portos do Rio Uruguai, em Uruguaiana; o Grupoamento de Fuzileiros Navais de Uruguaiana e os seus Destacamentos de Fronteira, localizados em Barra do Quarai, São Marcos, Itaquí, São Borja, Vila Garruchos, Pôrto Xavier, Pôrto Lucena, Pôrto Mauá, Alto Uruguai e na Ponte Internacional, que liga Uruguaiana a Passo de Los Libres, na Argentina.

Arena recorre e defende candidatura de Renaux no TSE

(Cont. da últ. pág.)

A Federação exerce "coordenação econômica" das atividades representadas junto aos e pelos sindicatos filiados.

Como seria possível apurar se a Federação exercita atração no sentido operativo dentro do território do Estado, tomando por base alguns dos dispositivos consignados em seu estatuto, assim mesmo dissociados do preceito nuclear de comando e completamente à deriva da prescrição imperativas integrantes da legislação disciplinar?

Exatamente porque o R. Acórdão recorrido segue orientação assim unilateral é que chega à conclusão divorciada da realidade.

Somente se poderia falar em atuação no sentido operacional da Federação em suas relações com os sindicatos filiados (apenas sobre os filiados e a filiação é facultativa) e estes, por força de lei a) não podem fazer qualquer propaganda de candidaturas a cargos eletivos estranhos ao sindicato; b) não podem exercer qualquer atividade de caráter político-partidário; c) não podem ceder sua sede a entidade de índole político-partidária. (CLT, art. 521).

Operando, desse modo, sobre os sindicatos e sento estes órgãos de neutralidade político compulsória, não haveria porque lhe endereçar qualquer reserva no que tange a inelegibilidades.

Sintetizando:

a) justapostos aos associados originários, aqueles que exercem atividades econômicas, são os sindicatos os detentores, por força da lei, da organização e da lógica, da faculdade e das condições "de operar";

b) as federações são órgãos de coordenação.

A conta das razões acima declinadas é que a Lei Complementar, n. 5 esgotou o elenco das situações de inelegibilidades relacionadas às entidades sindicais, com expressa enumeração constante das alíneas "l" e "p" do art. 1º, inciso I, onde estão elencadas as, inelegibilidade absolutas.

Se nessa parte geral e de aplicação a qualquer cargo eletivo as entidades sindicais estão resignadas pelo "nomen juris" que lhes é próprio secularmente, como admitir que na parte específica, para alcançá-las, utilizasse expressão amorfa e de extrema generalidade. A lei de Inelegibilidades, um diploma restritivo de direitos, jamais poderia acolher semelhante "non sense" técnico legislativo.

Ademais, urge atentar para o disposto na alínea "p": "os que tiverem sido afastados ou destituídos de cargos ou funções de direção, administração ou representação de entidade sindical".

Se estão impedidos somente "os que tiverem sido afastados ou destituídos" resulta, a "contrário sen-

su", que nada se opõe à candidatura dos que estão em exercício.

Dos fundamentos arrolados em todas as peças que integram a defesa — contestação e o memorial apresentado ao E. Tribunal "aquí" e que a esta se anexa, para construir sua parte integrante — resulta manifesto que a Lei Complementar n. 5 não alcança o candidato a vice-governador do Estado de Santa Catarina em sua qualidade de dirigente:

a) da Federação, porque, associação de associados, não opera no território do Estado;

b) do SESI e do SENAI, porque essas pessoas jurídicas de direito privado não são "repartição pública, associação ou empresa".

Esse o retrato de corpo inteiro da realidade de fato a de direito. O V. Acórdão recorrido fotografou-a através de lentes unilaterais, assentando numa premissa falsa, extraída de rematado sofisma, "eria que concluir antijuridicamente, perpetrando grave injustiça.

Para a indispensável reparação, com o pleno restabelecimento do império da Justiça, esse Colendo Tribunal Superior, submisso às suas tradições de fiel intérprete da lei, reformará o R. Acórdão recorrido, assegurando ao recorrente o sagrado direito-dever de ser mantido candidato à vice-governança do Estado de Santa Catarina. "Ita esperatur".

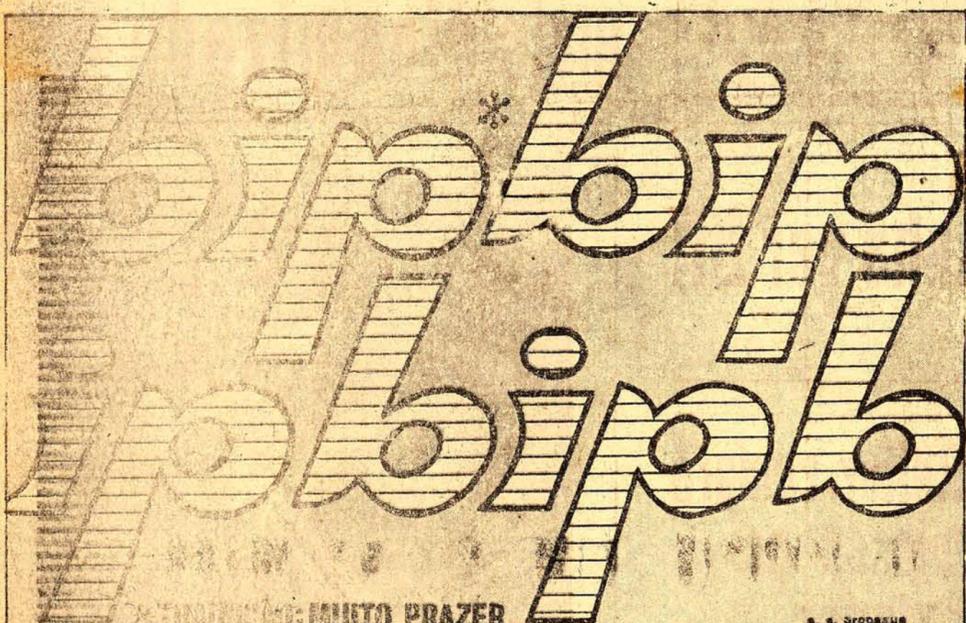
UFSC propõe a Ministra olimpíadas estudantis

O Reitor Ferreira Lima recebeu mensagem do Ministro Jarbas Passarinho da Educação e Cultura, agradecendo a remessa de documento sobre a realização das Olimpíadas Universitárias.

No documento o Reitor da UFSC faz uma exposição de motivos sobre os jogos universitários brasileiros, que se realizam anualmente em alguma capital de Estado, anexando também proposição para a concretização de um

conclave desportivo mais econômico e que apresenta melhores resultados técnicos.

O professor David Ferreira Lima encaminhou, a título de sugestão, ao Ministro da Educação, ante-projeto de decreto dispondo sobre a organização e realização das Olimpíadas Universitárias e um Regulamento de 13 artigos, para apreciação das autoridades educacionais e desportivas do Governo Federal.



É o Primeirão que se apresenta a você. O Primeirão, nosso novo funcionário, é o primeiro computador eletrônico a serviço de um estabelecimento bancário, em Santa Catarina. O Primeirão é um funcionário diferente. Não pode bater papo. Nem oferecer cafézinho. Mas que pode atendê-lo com velocidade eletrônica, isso ele pode. E além da rapidez no atendimento, há outras vantagens que só um computador, mais ninguém, pode oferecer: segurança e exatidão. Segurança nos lançamentos e exatidão nos cálculos. E mais do que tudo isso, há outro ponto positivo, bem subjetivo, que a gente sente lá dentro do coração: Já dá um certo orgulho o fato de o Primeirão ter sido contratado por uma organização totalmente catarinense, não dá?!

um sistema bancário avançado

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS SC

Correio de Silveira - Santa Catarina em tempo de paz e prosperidade

na explosão da alegria do tri

as vantagens da

EXPLOSAÇÃO DE OFERTAS HM

VIGORELLI
A MÁQUINA DE COSTURA PERFEIÇÃO

VIGORELLI STANDARD
A tradicional máquina de costura da família brasileira
Apenas 5 cruzeiros de entrada e o saldo em suaves prestações mensais

VIGORELLI ROBOT "V"
NOVA
a Única Verdaderamente Automática
Faz mais de 2.000 bordados diferentes.
Apenas 5 cruzeiros de entrada e o saldo em suaves prestações mensais

TÔDA A FAMOSA LINHA **Vigorelli**

AGORA VOCÊ FAZ ECONOMIA DE VERDADE! Todos os preços foram remarcados

com apenas **5** cruzeiros de entrada

SÃO OFERTAS ARRASADORAS QUE VOCÊ DEVE APROVEITAR!

Hermes Macedo S/A

SOMENTE VIGORELLI TEM 50 ANOS DE GARANTIA

VIGORELLI é COM

GUARAPUAVA - LONDRINA - MARINGÁ - CORNELIO PROSPER - CURITIBA - PARANÁ - SÃO CARLOS - JOIQUILÉ - ITAIPAVA - SÃO PAULO - RANAS

DIACELERADORA OBEDECE AS SUAS ORDENS SEM RACIONAR - RACIONE POR ELE ANTES DE LHE DAR ORDENS

Ivo assume Codesul fazendo pregação do otimismo

Ao assumir a presidência do Conselho de Desenvolvimento do Extremo-Sul — Codesul — o Governador Ivo Silveira declarou que "nos dias em que a Nação esteve mais problematizada não condescendi com os pessimistas e o otimismo com que fui às tarefas para as quais o povo me mandara acha-se amplamente justificado. Os números que a ordem revolucionária alcançou no esforço de recuperação nacional".

O ato de posse foi realizado no Palácio Iguaçu, em Curitiba, na presença dos Governadores Peracchi Barcellos e Paulo Pimentel, de dirigentes do BEDE e de altas autoridades dos três Estados sulinos. A presidência do Codesul foi passada ao governante catarinense pelo Sr. Paulo Pimentel, que a tinha exercendo há um ano, segundo o sistema de rodízio estabelecido pela organização.

As palavras pronunciadas pelo Governador Ivo Silveira foram as seguintes, na íntegra:

"Faz um ano Vossa Excelência recebia do Governador Peracchi Barcellos a presidência do Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul.

"O primeiro mandatário do País grande guia o organismo regional para o êxito que a este granjeou a confiança dos responsáveis pelo destino econômico do país. Os gabinetes de estudo tinham distribuídos novos levantamentos das fontes de riqueza que asseguram grandioso futuro à região e os departamentos bancários nelas haviam injetado maciços recursos.

"O dispositivo montado em 1963 já ganhava prestígio nacional quando Vossa Excelência, senhor Governador Paulo Pimentel, voltou a assumir-lhe o comando para trazê-lo até aqui com a exata noção da importância dele para as unidades federativas que o integram e para a Federação.

"Hoje, este Conselho é um triunfo no qual o Governador do Paraná aparece tendo a seu crédito o pleno cumprimento dos deveres em dois períodos presidenciais.

"Os técnicos continuam penetrando o fato sócio-econômico para voltar oferecendo direções ao instrumento financeiro da entidade. Focalizaram a atividade pesqueira, os óleos vegetais comestíveis e os cortumes, o cimento, os têxteis e a renda interna, os fertilizantes, o reflorestamento e o turismo, as carnes e seus derivados, o crédito rural orientado, as indústrias extrativas, a formação do capital e a variação de preços. Partem agora para outras pesquisas nos setores primário, secundário e terciário do extremo sul.

E o BEDE, sistema no qual vejo com respeito os senhores Pery Diniz, Jorge Babot Miranda, Avi Burger, Francisco Grillo e Truda Palção, atingiu tão alto índice de desenvolvimento em tão pouco tempo que fez honra à visão dos criadores do sistema.

"Registrou nos livros do primeiro exercício a irrigação financeira de 459 mil cruzeiros. E daí seguiu alargando o campo de atendimento e aumentando o volume de aplicação para assinalar, em

1969, operações efetuadas no montante de 74 milhões e 629 mil cruzeiros. Ele apresenta, 7 anos depois de fundado, a taxa de crescimento de 16.238%, cobrindo com incentivos fiscais, financiamentos agrícolas e industriais as áreas de real interesse para a iniciativa particular e por isso de maior validade para a economia da região.

"Retorna ao Estado de Santa Catarina a presidência do Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul e eu a assumo com o entusiasmo devido à lucidez dos meus antecessores, disposto a manter-lhe a velocidade de progresso que já o situa entre os principais propulsores da política de integração e expansão econômica de nossa Pátria.

"Sou homem de fé na linha de ação do Presidente Garrastazu Médici. Nos dias em que a Nação esteve mais problematizada não condescendi com os pessimistas e o otimismo com que fui às tarefas para as quais o povo me mandara acha-se amplamente justificado pelos números que a ordem revolucionária alcançou no esforço de recuperação nacional.

"O que subestimaram o caráter brasileiro perde um direito à palavra. Vamos corrigindo os desníveis regionais em direção à promessa dos espaços vazios, saneando a moeda e multiplicando as oportunidades de tela, vamos construindo a nova estrutura deste País que se pôs a caminho de ser potência de primeira grandeza".

Bandeirantes festejam sua semana

Com uma visita ao Jornal O ESTADO na manhã de ontem as bandeirantes do Sesc cumpriram mais uma etapa do programa comemorativo à Semana Bandeirante. Na redação, os integrantes do grupo tiveram oportunidade de assistir a conferência do jornal e nas oficinas verificaram como se faz a composição de O ESTADO. Hoje o programa assinala uma excursão de grupos à Guarda do Cubatão e amanhã procederão uma visita à Faculdade de Medicina e na terça-feira as bandeirantes farão recreação no preventório.

Palhoça já se viu seus candidatos

O Diretório Municipal de Palhoça reuniu-se para escolher seus candidatos ao Senado e à Câmara Federal nas eleições de 15 de novembro. Para o Senado foram indicados os Srs. Atilio Fontana e Antônio Carlos Konder Reis, enquanto que para a Câmara a Arca de Palhoça indicou o nome do Sr. Djalma Chereim, sendo apontado pelo ex-Prefeito do Município, Sr. Ivo Silveira.

Prefeito declara que dinamizará o turismo

Ao empossar o novo diretor de Turismo e Comunicações do Município o Prefeito Ari Oliveira afirmou que pretende dinamizar o órgão, a fim de que ele cumpra efetivamente sua finalidade, colaborando para o desenvolvimento do turismo em Florianópolis.

O Sr. Airlton Oliveira, titular da Diretoria, por sua vez, disse que, uma vez aprovado pelo Prefeito, o plano de ação da Diretoria de Turismo, começará a tomar as pro-

vidências necessárias para dinamizar o setor "e, por sabemos um dos mais importantes da administração municipal, sentimos a responsabilidade que nos espera e tudo faremos para bem desempenhá-la".

Declarou que pretende manter contato com todos os Secretários da Municipalidade, pedindo-lhe toda a colaboração para as atividades da Diretoria de Turismo e Comunicações.

Procópio apresenta no TAC monólogo de Bloch

Será às 21 horas de hoje no Teatro Alvaro de Carvalho a apresentação de Procópio Ferreira, com o monólogo de Pedro Bloch. Esta Noite Choveu Prata. Também hoje, às 10 e 16 horas, a encenação da peça infantil Pardoquinha da Silva, com o grupo gaitcho liderado por Maria Alzira.

De outra parte, o Departamento de Cultura do Estado promoverá de 23 a 30 deste mês...

Capital o IV Festival de Teatro Amador de Santa Catarina. Diversos municípios já confirmaram sua participação, concorrendo, desta forma, ao prêmio "Pascoal Carlos Magno".

O julgamento dos grupos participantes estará a cargo de 150 pessoas podendo os interessados colher maiores informações no Departamento de Cultura.



SHARP o futuro eletrônico

Com a calculadora Sharp você está presente no futuro.

Além de realizar as operações básicas, processa raiz quadrada, fator constante para multiplicação ou divisão e programa virgulas. Sua vantagem decisiva é constituída pelas duas memórias que retêm dados de produtos anteriores e que podem ser reançados instantaneamente em qualquer operação. Eletronicamente integrada, a Sharp realiza os sonhos dos homens de empresa, ela é silenciosa, rápida portátil e segura, através de sua assistência técnica imediata, e se apresenta em oito diferentes modelos.

A Sharp continua programando o futuro.

SHARP A MAIOR LINHA DE CALCULADORAS ELETRÔNICAS DO MUNDO



Mais gente, no mundo, sobe e desce em elevadores Otis que em qualquer outro elevador. E o nome Otis sobe, cada vez mais, no mundo dos elevadores.

ELEVADORES **Otis**

Para melhor servir aos que usam Otis, em Santa Catarina, acabamos de inaugurar nossos escritórios à Rua Nunes Machado, 10, loja 1, Tel.: 35-53, Florianópolis.

Com Vistas ao Futuro

Iniciando suas visitas ao interior do Estado, para sentir "in loco" os anseios da população catarinense, o futuro Governador Colombo Salles demonstra que o seu plano de Governo, denominado Projeto Catarinense de Desenvolvimento, haverá de se completar com as constatações que tomar durante a sua peregrinação na convivência íntima com os homens responsáveis das diversas comunidades interioranas, que por certo lhe irão apresentar os legítimos problemas que estão a merecer solução no próximo período governamental.

O atual Governo, graças à ação administrativa do Governador Ivo Silveira, dá ao Sr. Colombo Salles um ponto de partida sólido e seguro para que este inicie a sua obra a partir de 15 de março de 1971. O desenvolvimento que Santa Catarina alcançou nos últimos tempos foi verdadeiramente notável e este impulso, a julgar pela devoção com que os Poderes Públicos e a iniciativa privada se lançam ao trabalho empenhado que aqui se verifica, reúne as melhores condições para evoluir com firmeza e determinação no futuro próximo.

Por outro lado, há que se notar e fazer justiça à atenção que o Governo Federa-

ral vem dispensando a Santa Catarina, até alguns anos atrás um dos Estados mais esquecidos da Federação pelo Poder Central. Realmente, foi preciso quase um quarto de século para que o Governo da União, tomando pulso e não medindo esforços, se lançasse em termos inarredáveis à construção dessa rodovia que sob todos os aspectos há de representar um fator preponderante do progresso do nosso Estado, que é a BR-101. Enquanto isto, temos a convicção, estribada nas reiteradas e enfáticas afirmações do Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, de que a BR-282 também se tornará uma realidade dentro de mais alguns anos. Esta última trata-se de uma rodovia que aproximará os catarinenses do litoral com os da fronteira, proporcionando maior concentração da economia estadual dentro do nosso território e evitando que os recursos aqui produzidos se esvaíam para os dois grandes Estados vizinhos, Rio Grande do Sul e Paraná. A construção da BR-282, juntamente com a BR-101 e as rodovias de acesso cuja responsabilidade maior cabe ao Governo do Estado, dará a Santa Catarina condições consideráveis para se alçar ainda mais no plano econômico da Nação e dar maior contribuição para o desenvolvimento global do País.

São importantíssimos os anos futuros para a afirmação do nosso Estado como unidade de progresso e expressão econômica dentro da Federação Brasileira. O Sr. Colombo Salles, que por indicação do Presidente Médici e sob a legenda do Partido da Revolução caberá administrar este Estado a partir do próximo ano, tem ciência plena da sua responsabilidade e reúne as mais amplas condições para enfrentá-la dentro da realidade que se lhe apresentará. Não estamos exagerando quando afirmamos que a primeira metade da década dos anos 70 será decisiva para a afirmação do nosso Estado no concerto da Federação. Aqui foi

implantada uma infra-estrutura que, embora ainda esteja a necessitar de complementação, permitirá que Santa Catarina se torne um dos Estados economicamente mais fortes da Nação. Esta ambição não se assenta em espírito de bairrismo ou regionalismo. Santa Catarina quer ser forte com o Brasil e, como parte dele, contribuir com o esforço e o patriotismo dos seus filhos para que este País venha a ser dentro em breve tudo aquilo por que temos lutado, acompanhando a orientação honrada, digna e superior que nos vem dando o Governo do Presidente Médici.

Prosa de domingo

A Editora Empeco deamentos Educacionais Ltda. acaba de fazer o seu primeiro lançamento em Santa Catarina. Abre, com a edição de "Um esquema para a educação em Santa Catarina", do professor Sívio Coelho dos Santos, a série de promoções publicitárias com que se associará ao esforço dos nossos educadores e do Governo para aprimorar, atualizando-o sobre bases de planejamento técnico, o sistema de ensino catarinense.

Fui disto guiado, mais uma vez, pela amabilidade do autor desse livro com a oferta de um exemplar, que, ao lado de dois trabalhos anteriores, editados pela Imprensa Universitária da UFSC, já constituem preciosa bagagem de erudição do professor Sívio Coelho dos Santos. De um desses — "A integração do índio na Sociedade Regional" — escrevi, há algum tempo, as impressões que me proporcionou, permitindo-me relações mais profundas com o problema, tão bem exposto pelo autor, que é catedrático da Universidade Federal de Santa Catarina e exerce presentemente a direção do Museu de Antropologia. Resultado de pesquisas diretas e pessoais, o livro realça que se tem feito e o muito que está por fazer para a integração social do aborígene, em Santa Catarina. Do trabalho que o precedeu — "Educação e Desenvolvimento em Santa Catarina" — colhi igualmente subsídios para melhor entendimento do problema do ensino, face o dinamismo sócio-econômico que imprime ritmo à marcha contra o subdesenvolvimento.

Agora, em "Um esquema para a educação em Santa Catarina", Sívio Coelho dos Santos reúne vários artigos e teses publicados antes, dispersamente. Há, todavia, uma unidade essencial entre eles — e o li-

vro que merece inaugurar a série de lançamentos editoriais da EDEME possui realmente palpante valor e inegável oportunidade, quando se implanta no Estado o Primeiro Plano Estadual de Educação.

O título da obra denuncia, desde logo o pensamento do autor: propugna este a esquematização do sistema educacional catarinense. Pertence o professor Sívio à valorosa equipe dos que, especificamente, reclamam, também para a solução dos problemas da educação, o planejamento integrado. Não há muitos dias, outros espírito citilante, o professor Osvaldo Ferreira de Melo, coimando a mesma meta por filosofia idêntica à do seu nobre colega, de que especialmente ora me ocupo, me trazia a considerações sobre aspectos daquela questão, que veio insistente e brilhantemente ventilada, e, até certo ponto, aplicada entre nós.

O que está ocorrendo, parece, é que também os setores especializados do ensino, ou, talvez mais propriamente, da educação como processo de ajustamento instrumental ao acelerado dinamismo da sociedade, buscam os meios precisos para alcance dos fins previstos. E daí a preconização do planejamento. O professor Sívio Coelho dos Santos ponderando sobre vários problemas que, a seu ver, decorrem de inadequação do sistema educacional e, pois, lhe corroboram a tese do "esquema", acentua que "não temos controle efetivo sobre o sistema de ensino; não temos noção clara sobre os destinos e necessidades de nossa sociedade; não temos idéia de como poderemos usar a educação para superar a médio ou longo prazo nossa carência tecnológica e cultural; não temos idéia, enfim, do que seja investimento em educação".

Ora, em princípio, ao pretender-se

usar a educação com vistas aos destinos da sociedade haverá que fixar o tipo de sociedade futura para a qual se planeja a formação das gerações atuais. Espera o autor de "Um esquema para a educação em Santa Catarina" que a isso se chegue pelo "processo capaz de contribuir positivamente para a harmonização entre o homem e os objetivos de desenvolvimento que a sociedade eleger". São conclusões dum técnico e erudito no assunto. E não seria o simples comentarista, cuja curiosidade intelectual explica o aventurar-se a inclusões mais extensas nas áreas da cultura, quem irreversivelmente se pronunciasse em contrário, quando tencionava apenas registrar o auspicioso oferecimento do livro.

Será, aliás, interessante saber quais os passos que, nas linhas de seu sistema educacional, teriam dado os novos desenvolvidos até alcançarem o esplêndido estágio. Na sua Mensagem sobre Educação, enviada ao Poder Legislativo aos 5 de fevereiro de 1962, o falecido Presidente Kennedy, dos Estados Unidos, dizia que a educação é, em essência, "o mais lucrativo investimento que a sociedade pode fazer" é, ao mesmo tempo, "a mais rica recompensa que ela pode conferir". E, isso não obstante, e a despeito de considerar o povo norte-americano o mais bem instruído e mais bem especializado do mundo, declarava, sem hesitar, que o sistema educacional de seu país "tem fracassado em acompanhar os problemas e necessidades de nossa complexa sociedade".

O pensamento aplicado pelo professor Sívio Coelho dos Santos e seus congnos colegas está, pois, voltado para esse imperativo: acompanhar o processo do nosso desenvolvimento sócio-econômico.

Gustavo Neves

Minha equipe está no páreo

A minha equipe, nesta gincana, foram destinadas missões terrivelmente intrincadas. Devo esclarecer que a minha equipe é coesa e atua com absoluta identidade de pensamento: talvez pelo fato de se constituir de um único membro, a minha equipe não se confunde. Isto é, também se confunde, mas de uma maneira peculiar, sem nenhum desses sinais externos que denunciam o caos. A minha equipe se confunde nas caladas da noite, sem gritarias nem tropeços — antes, não se confunde, mas se inquieta, e se indaga, perplexa: conseguiremos chegar ao fim?

Confesso que a minha equipe não é particularmente superior às outras, nem pretende ser. Mas, à partir do momento em que ingressa na disputa, outro objetivo não a anima senão o da vitória. É certo que poderá baquear — mas que essa queda seja o esboço fiel de suas limitações e não o resultado de formulações postúcas.

Contra nenhuma regra a minha equipe se insurge; a elas acede, sem sequer lhes julgar o senso de oportunidade. Filosoficamente, raciocina dentro de um pressuposto básico: se está no jogo, cabe respeitar a sua lei.

Pedem à minha equipe para tocar flauta e assobiar; para fazer a omelete sem

quebrar os ovos; para fechar a gaveta e deixar a chave dentro; para trazer De Gaulle fartejado de baiana, chunardo um nicolé. O que faz a minha equipe? A minha equipe perde os pontos correspondentes, mas não se exalta, nem lava nenhum protesto contra tal tipo de exigência.

A quem pergunta qual o sentido prático que move a minha equipe em prova de tal natureza, respo do invocando a máxima olímpica: o importante é competir. Somos, pois, olímpicos. Nenhum lucro, atual ou remoto, direto ou indireto, está presente à mesa das nossas aspirações. Em consequência, é bem certo de que estejamos amalhado prejuízos à curto prazo, incômodos à perder de vista e complicações vitalícias.

Não obstante, estamos no páreo. Certa vez, perguntaram ao alpinista Herzog, que perdeu as falanges dos dedos nas neves do Himalaia, o que o levava a escalar montanhas. Herzog respondeu: "porque elas estão lá". Assim é a minha equipe, embora, é preciso que haja sinceridade, não pretenda empenhar nenhum dedo neste afã. Não que à ela faleça o sentimento heróico. Não; acontece que a minha equipe é formada por céticos.

Talvez aqui resida a suprema incoerência da minha equipe. Ela consegue ser, a um só tempo, idealista e cética, olímpica e hedonista. Não se acovarda diante da mais séria adversidade — ela se cansa.

Embora cansada, moralmente cansada quero dizer, ela procura cumprir a sua tarefa da única maneira que sabe: da melhor. Talvez essa busca da perfeição consista na sua própria imperfeição, o que não invalida nem diminui o seu esforço, diário e continuado.

O prêmio a que aspira a minha equipe é o reconhecimento, diante de si própria, de que não se furtou a um apêlo que nasceu com o seu aparecimento e haverá de perdurar enquanto não lhe forem retirados os instrumentos para a disputa. O que a minha equipe estranha é estejam procurando entrelhas no seu lema, de uma só frase: "viver em paz".

Não é uma divisa edificante — chega a sugerir acomodação. Mas é a melhor representação do espírito da minha equipe, pois é dentro de tal clima que ela pretende subsistir. Se não for possível, paciência.

Não conhecemos, ou melhor, não sabemos competir de outra maneira. Mas estamos no páreo.

Paulo da Costa Ramos

TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

Marcílio Medeiros, filho.

O DIA DO PAPAÍ

Depois de uma semana de descanso (mais que merecido), esta coluna volta a circular na manhã estival do domingo 9 de agosto, quando se celebra o "Dia do Papai". Ao despertar receberei presentes de minhas filhas. Morro de curiosidade por saber o que Danuza e Renata escolheram para mim neste dia em que o calendário houve por bem me consagrar. Não é por corujice, mas minhas filhas são meninas de bom gosto e por certo hão de saber que em matéria de presentes sou um homem exigente. Principalmente quando se trata de recebê-los.

O que ganharei?

Talvez seja uma camisa esporte, modelo "pafrentex" e padrão atual, pois eis que delas ando um tanto precisado. Pode ser, também, que seja um par de chinelos, embora até hoje eu não tenha conseguido aprender a usá-los. Acho incomodo aquele "plec-piec" a acusar meus passos quando atravesso os salões da mansão onde habito e, para mim, os chinelos hoje são objeto cujo uso está em franca decadência, igual ao guarda-chuva. Dentro de mais alguns anos o chinelo estará tão fora de moda como os espartilhos e o "pince-nez". Será que as crianças me darão um par de chinelos...?

Eis um presente que me encheria de satisfação: um automóvel novo, de tamanho grande, com ar condicionado, toça-fija e telefone. Mas este as meninas não poderiam comprar, por absoluta falta de dinheiro. Devo ser mais modesto nas minhas pretensões. Baixarei para uma gravata. Tenho muitas mas só uso poucas. Depois, mulher quando compra gravata é fogo: às vezes acontece que elas nos dão uma que não combina com nenhum dos nossos ternos. É preciso, então, comprar um terno que se possa usar com a gravata recebida. Mas um terno também é um bom presente e bem que poderia ser o que me seria brindado na manhã de hoje. Vem aí a primavera e uma roupinha nova para meia-estação não entraria nada mal.

Oculos eu tenho, abotoaduras, "robe-de-chambre" (que não uso), aparelho de barba... Ah, só espero que as meninas não se tenham lembrado de me dar um bardeador elétrico! Dejeito os barbeadores elétricos. Uso aquelas lâminas que deixam a gente bem acostumado e, principalmente depois da Copa do Mundo, é preciso prestigiar a "piat-plus" que nos proporcionou a transmissão de vivo pela TV dos jogos do Brasil. Uma caixa de lenços ou um par de meias me deixariam satisfeito. Afinal de contas, o que vale é a intenção...

Não me deem bombons, meninas, não me deem, se não quiserem ver seu adorado papai andando por aí com uma protuberância abdominal antiestética que deitará por terra meus propósitos de recomeçar pela terceira vez a dieta dos astronautas, de ruína memória quando me lembro das outras duas. Mas se vocês, pequeninas que são, filhas minhas, e que ainda não tiveram tempo de aprender que hoje é o "Dia do Papai", não me derem presente algum, não me importarei com isso. O fato de vocês existirem é um presente para mim.

CONVENÇÃO

Há um motivo fundamental e que não foi revelado em relação à mudança da data da convenção da Arena do dia 15 do corrente para o dia 21.

E que a direção do Partido em Santa Catarina deseja aguardar a decisão do Tribunal Superior Eleitoral em relação ao recurso interposto à decisão do TRE que acolheu a impugnação à candidatura do Sr. Carlos Cid Renaux à Vice-Governança do Estado, a fim de escolher os candidatos às eleições legislativas diante de um quadro político já perfeitamente definido.

Algumas áreas do Partido estão admitindo que, caso a decisão do Tribunal local seja confirmada em Brasília, o nome do Senador Atilio Fontana poderá vir completar a chapa do Sr. Colombo Salles. Ai, então, o problema seria escolher um novo nome para o Senado que, segundo as mesmas áreas, poderia ser o Sr. Renato Ramos da Silva. Este, porém, não admite que se fale no assunto.

MEDIDA DE VULTO

Transcrevo, "ipsis literis", uma nota publicada no último boletim informativo da Universidade Federal:

"Atendendo à determinação do Reitor Ferreira Lima, o Restaurante Universitário incluiu no cardápio diário das refeições e está oferecendo cafézinho a todos os universitários que ali realizam suas refeições".

TURISMO MUNICIPAL

Tomou posse no cargo de Diretor de Turismo da Prefeitura Municipal o Sr. Airton Oliveira.

Apesar da coincidência de nomes, não se trata do irmão do Prefeito Ari Oliveira, também Airton, que é médico e Diretor do Centro Biomédico da UFSC.

SUNAB

O Superintendente da SUNAB,

General Glauco Carvalho, estará na próxima terça-feira em Florianópolis, presidindo uma reunião que tratará dos preços mínimos dos gêneros de primeira necessidade em nosso Estado.

Por outro lado, a SUNAB local vai receber no decorrer da semana memorial dos marchantes pedindo um aumento de cêrca de 20% no preço da carne.

Ainda sobre a SUNAB, o Sr. Roberto Lapa Pires, Delegado Regional do órgão, que estava demissionário, recebeu um apêlo do General Glauco Carvalho para que permanecesse no posto pelo menos até o fim do ano.

GUADALAJARA

Do reitor da Universidade de Guadalajara, durante sua estada em Florianópolis, antes de viajar para Brasília: "Estou sensibilizado com todas as homenagens que venho recebendo no Brasil, desde que aqui cheguei. Os brasileiros formam um povo tão sentimental e afetivo como não há igual em todo o mundo. A recepção do povo mexicano e, particularmente, de Guadalajara aos jogadores da Seleção campeã do mundo foi um ato espontâneo. Vocês não precisam nos prestar tantas homenagens nem retribuir nada do que fizemos. Nós é que estamos lhes devendo. Quisera que todos os anos houvesse Copa do Mundo no México e a Seleção do Brasil estivesse lá".

BANDEIRA MIL

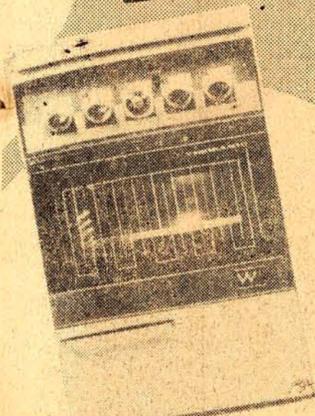
É um absurdo o que os motoristas de taxi estão fazendo na cobrança dos preços das corridas até as instalações da TV-Cultura. Negam-se a ligar o taxímetro e não saem do ponto sem antes o passageiro concordar em pagar entre 15 e vinte cruzeiros pela corrida.

Está certo que a subida é ingreme, exigindo um pouco mais do motor dos automóveis. Mas cobrar 20 cruzeiros quando no taxímetro esta corrida daria Cr\$ 4,50, é demais. O DETRAN deve intervir, evitando o abuso.

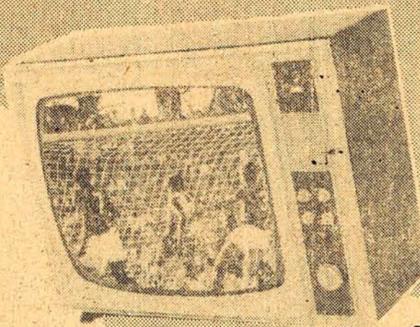
na explosão da alegria do tri

as vantagens da

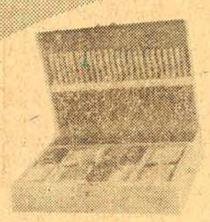
EXPLOSAÇÃO DE OFERTAS HM



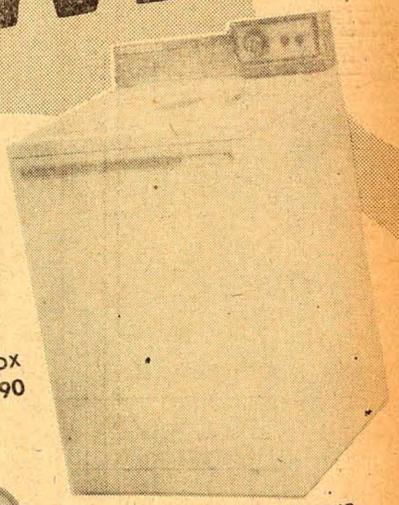
FOGÕES
Dako - Gazelle - Cosmopolita e Wallig
A partir de Cr\$ 179,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



TELEVISORES DE MESA
Philco - Philco - GE - Semp - Colorada e Telefunken
A partir de Cr\$ 899,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: P/ cada TV SEMP, 1 oncinha Tri-campeã do mundo.



FAQUEIROS DE AÇO INOX
A partir de Cr\$ 24,90
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



LAVADORAS BRASTEMP
A partir de Cr\$ 549,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



REFRIGERADORES CONSUL
A partir de Cr\$ 528,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



RÁDIOS PORTÁTEIS OU DE MESA
Philco - Philips - GE e Semp
Apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: P/ cada rádio Semp, 1 bola do tri.

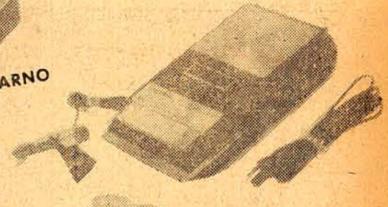


MÁQUINA DE TRICÔ LANOFIX
Apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: Curso de manejo

NOVO ASPIRADOR DE PÓ WALITA
De Cr\$ 285,00
Por Cr\$ 226,90
Toda a linha Walita com apenas 5 cruzeiros de entrada!



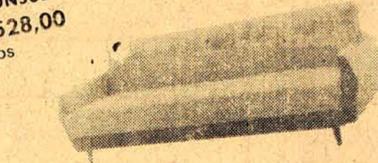
SECADOR DE CABELOS ARNO
De Cr\$ 109,90
por Cr\$ 89,90
SECADOR COM ESTOJO
de Cr\$ 172,20
por Cr\$ 144,90
Toda a linha Arno com apenas 5 cruzeiros de entrada!



GRAVADOR NATIONAL
De Cr\$ 611,00
Por Cr\$ 489,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



CONJUNTOS ESTOFADOS
Volta ao Mundo, Lafer e Cosmos.
A partir de Cr\$ 599,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

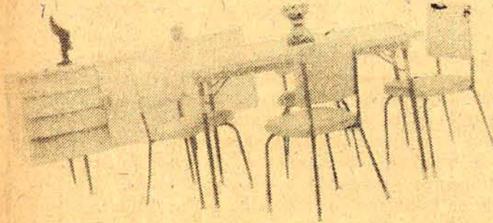


SOFÁ-CAMA PALOMAR HM
De Cr\$ 178,00
Por Cr\$ 139,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

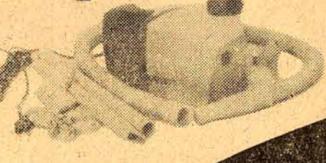


COLCHÕES VULCAPLUMA E ORTHOFOAN
A partir de Cr\$ 89,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

DORMITÓRIOS
Rudnick, Kastrup e Estil
A partir de Cr\$ 675,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



CONJUNTO HELEN - HM-1
De Cr\$ 580,00
Por Cr\$ 459,00
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!
GRÁTIS: 1 mesa em Formiplac e 4 banquetas estofadas.



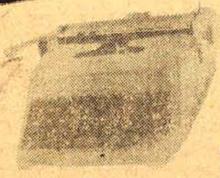
tudo com apenas **5** cruzeiros de entrada

SÃO OFERTAS ARRASADORAS QUE VOCÊ DEVE APROVEITAR!

Hermes Macedo S/A

39 LOJAS - DO RIO GRANDE A GUANABARA
CURITIBA - UNIAO DA VITORIA - PARANAGUA - PONTA GROSSA
GUARAPUAVA - LONDRINA - MARINGA - CORNELIO PROCOPIO - APUCARANA - PARANAVAI - CAMPO MOURAO
PORTO ALEGRE - CAXIAS DO SUL - JOINVILLE - ITAJAI - BLUMENAU - LAGES - FLORIANOPOLIS
SAO PAULO - SANTOS - SANTO ANDRE E RIO DE JANEIRO

MÁQUINA DE ESCREVER OLIVETTI
Cr\$ 39,00 mensais
Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



GRÁTIS: 1 VOLKS PARA VOCE!
São apenas 1.000 cupons.



DESCONTOS ESPETACULARES



O PEDESTRE É MAIS ANTIGO QUE O AUTOMÓVEL - RESPEITE OS MAIS VELHOS

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13h30m
Cantinfias — Isola Vega
PISTOLEIRO IMPROVISADO
Censura 5 anos
15.45 — 19.30 — 21h30m
Burt Lancaster — Jean-Pierre Aumont
A DEFESA DO CASTELO
Censura 18 anos

RUIZ

10h
PAPAI TRAPALHAO
Censura 5 anos
14h
Cantinfias — Isola Vega
PISTOLEIRO IMPROVISADO
Censura 5 anos
16 — 19.45 — 21h45m
Lee Van Cleef — Tomas Millian
O DIA DA DESFORRA
Censura 18 anos

CORAL

14h
Lynn Redgrave — Rita Tushingham
AS PSICODÉLICAS
Censura 5 anos
17 — 20 — 22h
Dustin Hoffman — Jon Voight
FERDIDOS NA NOITE
Censura 18 anos

ROXY

14h
O MELHOR DOS HOMENS MAUS
16 — 20h
Programa Duplo
Robert Ryan — Clayre Trevor
O MELHOR DOS HOMENS MAUS
Ray Milland — Hazel Court
O BESESSÃO MACABRA
Censura 18 anos

GLORIA

14h
Jerry Lewis
UM GOLPE DAS ARÁBIAS
Censura 5 anos
16 — 19 — 21h
John Ireland — Andrea Giordana
MEU REVOLVER E' MINHA LEI
Censura 18 anos

JALISCO

14h
PAPAI TRAPALHAO
Censura 5 anos
16 — 19.30 — 21h30m
Steve McQueen — Jacqueline Bisset
BULLITT
Censura 18 anos

RAJA

14 — 17 — 19 — 21h
O MEU PÉ DE LARANJA LIMA
Censura 5 anos

SÃO LUIZ

14h
Carlitos — O Gordo e o Magro
RISOS E MAIS RISOS
16 — 19 — 21h
Eli Wallach — Terence Hill
OS 4 DA AVE MARIA
Censura 18 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Concertos Para a Juventude.
13h00 — Municípios em Revista
14h00 — Cinema de Aventuras
15h30m — Domingo no Parque
17h00 — Buzina do Chacrinha — Musical.
18h30m — O Besouro Verde — Filme
19h00 — Show da Integração.
21h00 — Reporter Garcia
21h20 — Grande Cinema
22h50m — Os Violentos

CHUTEIRAS GAETA
qualidade máxima comprovada!



Pesa menos de 500 grs. o par

Rua Manoel Anacleto, 51
C. Postal 10.676 - Itajaí - S. Paulo

Zury Machado

o edifício será de apartamentos residências.

* O Brasil e o mar, um concurso que está sendo lançado pela Capitania dos Portos, em nossa cidade, sob a orientação do Comandante Lúcio Berg Maia.

* A advogada Vaiani K. Pisani, que já está de volta do Rio, onde fez curso de Pós-Graduação, na PUC, sobre gerência de capitais, agora preocupa-se com a inauguração de sua nova residência.

* O Conjunto Lafayette, foi a atração, na concorrida soirê, realizada sexta-feira, no Clube da Colina. A promoção foi do Departamento social do Clube.

* Tudo indica que será mesmo nos últimos dias de setembro, o casamento da advogada Denyse Maria Nascimento, com o Engenheiro Ricardo Saporite.

* **BODAS DE PRATA**
Sem dúvida, serão altamente comemoradas, dia 3 próximo, as bodas de prata do elegante casal Ivone-Newton D'Ávila.

* Terça-feira, o Dr. Márcio Colação, Presidente do Clube Doze de Agosto, recebe a Diretoria e convidados, para a reunião, que decidirá a data do tradicional Baile Branco, festa das Debutantes Oficiais de Santa Catarina.

* **BROTOS EM FOCO**

A gente tem mesmo que tirar o chapéu, para um determinado grupo de brotos, aqui em nossa cidade. Além de bonitos e elegantes, vestem as coisas da atual moda, com tal charme, que nos obrigam a este comentário. Elas usam modelos de A Modelar, Art-Neveu, Alice Modas, Walbur's Boutique, La Rose, A Lojinha, Porão 3, Carroussel Boutique, Mademoiselle Modas e Talita Boutique.

* Quem estava dando nota de bom-gosto com casaco miúdo, numa animada noite, no Clube Social Palmeiras, era Marita Balbi. A moça em questão também estava muito bem acompanhada.

* Lamentamos muito, mas, acredito que nossa sociedade vai perder contato com o elegante casal Francisco Grillo, que, no próximo ano, passará a residir em Brasília. Sem dúvida, a beleza e elegância de dona Anita, vai ser sempre lembrada.

Um telefonema do Rio nos informa: provavelmente a capital catarinense receberá ilustre visita por apenas 48 horas, que movimentará toda a sociedade e também o mundo oficial — aguardemos.

* Anteontem, com um grupo de amigos, no Bar do Querência Palace, o Secretário Sem Pasta, Dr. Armando Calil, palestrava seriamente com um grupo de políticos.

O PENSAMENTO DO DIA: A liberdade supõe responsabilidade. Por isso, a maior parte dos homens a temem tanto.

TEATRO:
Mariza Alzira Miguel e seu Teatro Infantil, de Porto Alegre, hoje às 16 e 16 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, apresentará a peça de sua autoria "Pardoquinha da Silva".

BRDE TEM NOVO DIRETOR
As 16,30 horas, no Palácio dos Despachos, quinta-feira, deu-se a cerimônia de posse do Professor Ary C. Mesquita, no cargo de Diretor Superintendente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul.

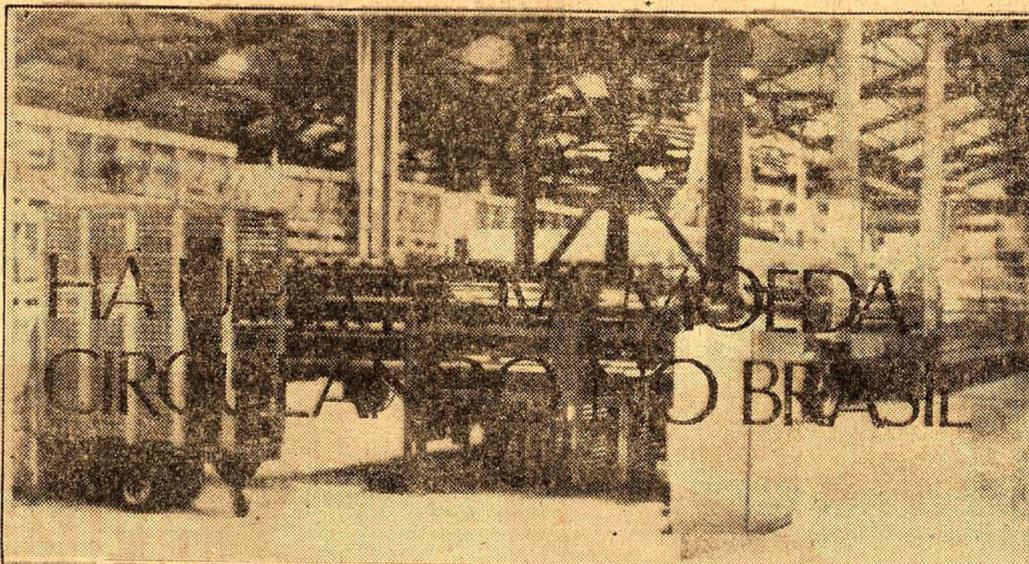
* Aliás, o que se pergunta em sociedade, é quem será o grupo vencedor da Gincadoze. A festa de encerramento, que será logo mais, com entrega de prêmios, terá como atração o internacional conjunto "Três no Rio". Quem não vai querer ir hoje à sede Balneária do Clube Doze?

* Quem será a sensacional mulata que receberá o título de a mais bela mulata do Estado de Santa Catarina? O concurso será em setembro próximo vindouro.

BROTOS TAMBEM VAO AO OSCAR PALACE

Um grupo de garotas comentava: Agora os bonitões da sociedade estão passando a frequentar o bar do Oscar Palace Hotel.

* **NO EDIFÍCIO**
Em ritmo acelerado, está a construção do edifício Anita Garibaldi, projeto do arquiteto David Fontes, para a imobiliária "A Gonzaga". Segundo informações,



Dentro de dois anos entra em atividade a INCOCESA, Indústria e Comércio de Cerâmica S. A. Sua produção inicial de 900 mil m2 de azulejo vai suprir uma boa parcela do déficit anual do produto.

O projeto INCOCESA está sendo implantado em Tubarão, ao sul de Santa Catarina, junto às riquíssimas jazidas de matéria prima existentes na região e já agregadas ao patrimônio da empresa.

A Sociedade está enquadrada no sistema de captação de incentivos fiscais do FUNDESC, Fundo de Desenvolvimento do

Estado de Santa Catarina, e registrada no Banco Central do Brasil sob o nº GEMEC-E70/1775.

O Capital Social, de Cr\$6.500.000,00 está em fase de subscrição. Você pode adquirir, hoje, as ações INCOCESA em qualquer uma das Bolsas de Valores do Brasil, ou dos agentes credenciados pela MORITZ S A CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS, membro da Bolsa de Valores de Florianópolis

COMPRE AÇÕES INCOCESA E SEJA SÓCIO DE UMÁ NOVA CASA DA MOEDA.

incocesa INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CERÂMICA S.A.
RUA SÃO MANOEL - GALERIA PIO XII - SALA 8 - TUBARÃO - SANTA CATARINA

(* O registro no Banco Central significa apenas que se encontram em poder do Banco, para consulta dos interessados, os documentos e informações necessários para a avaliação, pelo investidor, do risco do investimento.

Horóscopo

OMAR CARDOSO

Domingo — 9 de agosto de 1970

ARIES — Dia propício para a vida em sociedade e na companhia dos familiares ou parentes em geral. Faça o possível para provar sua versatilidade de uma maneira bem natural.

TOURO — Os passeios e contatos pessoais do dia lhe serão muito agradáveis. Deverá esperar bom êxito pela disposição bem humorada e sociável junto dos demais.

GÊMEOS — Seus planos poderão ser atrapalhados pela intromissão de alguém, se não tomar providências neste sentido, antes que seja tarde demais. Surpresas no amor.

LEÃO — Organize um pouco para recompensar as tensões do dia anterior. Organize, depois, o seu roteiro mais conveniente para o bom aproveitamento deste dia.

LIBRA — Poderá haver alguma disputa por causa de pontos de vista diferentes, entre você e uma pessoa da família, o que poderá evitar a tempo. Sucesso amoroso.

VIRGEM — Uma nova esperança poderá invadir sua alma e torná-la, feliz neste domingo alvissareiro. Deverá dar mais atenção a uma intuição que o tiver impressionado secretamente.

LIBRA — Você poderá estar um pouco indeciso pela manhã, com predisposição para permanecer na cama por mais tempo. Mas tudo passará logo e estará novamente bem disposto.

ESCORPIÃO — Provavelmente haverá uma discussão entre você e seu cônjuge ou a pessoa amada, por causa de seus gastos financeiros. Se isto acontecer, não perca a calma, para o seu próprio bem.

SAGITÁRIO — Sua vida parecerá mais atrativa e cheia de razões para fortalecer o seu incentivo pelos esforços que pretende realizar no futuro. Vida sentimental favorecida.

CAPRICÓRNIO — Parentes e vizinhos serão úteis para os seus projetos pessoais, pois há evidência de que terão condições de lhe passar magníficas idéias e sugestões.

AQUÁRIO — Você se sentirá mais atimista em relação às finanças e o êxito pessoal que poderá ter em seus contatos com o público e as pessoas de sua simpatia particular.

PEIXES — Influências favoráveis para a solução de problemas que possam surgir em um momento para outro. Esteja certo, de que a colaboração alheia não lhe faltará.

INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO

Precisa-se pessoa competente para supervisionar vendedores.

Exige-se conhecimentos técnicos, condução própria, e de preferência que fale alemão. Ótimas possibilidades.

Escrever carta com "CURRICULUM VITAE", ou pessoalmente à

COREMA S. A. — Rua Florêncio de Abreu, 866 — São Paulo

NOVAS PLACAS — Uficializadas pelo Detran:

FABRICANTE AUTORIZADO:

— JOSE BORGES & CIA. —

Av. Visconde de Guarapuava, 2381 — CURITIBA — Cx. Postal 49
REPRESENTANTE NESTA CIDADE: JOIA POSTO
Rua General Gaspar Dutra, 150 — No Estreito.

CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi extraviado o certificado de um automóvel marca Dauphine, tipo sedan, placa 25-12, Motor nº 219599, chassis nº 22114506873, e o Bilhete de Seguro nº 31752, da Cia. Atlântica de seguros, pertencentes ao sr. Astrogildo Souza Nunes.

CURSO DE TÉCNICA DE VENDAS INTEIRAMENTE GRATIS

A CAPEMI — Caixa de pecúlio dos militares — Beneficente como patrocinadora deste curso, oferece meios para que pessoas inteligentes e dinâmicas ampliem suas rendas de modo fácil e atraente. **VENHA INSCREVER-SE!** Diariamente das 9,00 às 17,00 horas no Edifício João Moritz — 6º Andar, sala 601 — Praça Quinze de Novembro, n. 21, com o Sr. Waldomiro. Encerramento de inscrições dia 20-8-70. Início do Curso: de 24 a 28-8-70, à noite, às 19 horas. Local: Sala de instruções do Quartel da Polícia Militar.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA SOCIAL AVISO

A Companhia de Telecomunicações de Santa Catarina (COTESC) e o Instituto Nacional de Previdência Social comunicam aos usuários do serviço telefônico que, tendo em vista a instalação de uma central PABX no INPS, tornou-se necessária a utilização da série de números de 2621 a 2529 motivo pelo qual vários assinantes da Capital tiveram seus números trocados conforme relação que segue:

Dr. Leo Alberto Ramos Cruz (residência)	2321
Panificadora Pão Gostoso	2108
Distribuidora Literária Catarinense Ed. Globo	3516
Heitor Guimarães (residência)	2127
Walter Jorge José (residência)	3220
Cochoaria Santa Catarina	2105
Argentina de Souza Fernandes (residência)	3328

RESENHA DE JULGAMENTOS

A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 4 de agosto do corrente os seguintes processos:

1) Apelação criminal nº 11.195 de São Lourenço do Oeste, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelado Rivair Inocêncio Neres. Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, para anulação do julgamento a que o réu foi submetido, mandar que a novo seja sujeito.

Custas na forma da lei. Acórdão assinado na sessão. 2) Apelação criminal nº 11.076 de Tubarão, apelante o Assistente do Ministério Público e apelado Ocrides João Zonatto. Relator: Des. MAY FILHO. Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei. Acórdão assinado na sessão. 3) Apelação criminal nº 11.165 de Pomerode, apelante o Assistente do Ministério Público e apelados Harry Duwe e Leopoldo Duwe. Relator: Des. MAY FILHO. Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e dar-lhe provimento para desclassificando o crime para o art. 218 do Código Penal, condená-lo a 1 ano de prisão, mantidas as demais pronúncias da sentença apelada. Custas pelo apelante. Acórdão assinado na sessão. 4) Apelação criminal nº 11.078 de Santa Cecilia, apelante Desi José Goeten de Brito e apelada a Justiça, por seu Promotor. Relator: Des. MAY FILHO. Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e dar-lhe provimento para desclassificando o crime para o art. 218 do Código Penal, condená-lo a 1 ano de prisão, mantidas as demais pronúncias da sentença apelada. Custas pelo apelante. Acórdão assinado na sessão. 5) Apelação criminal nº 11.108 de Ibirama, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelados Melquiades e Pedro Ribeiro Luiz. Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, em parte, para anular, tão somente, o julgamento quanto ao crime de que foi vítima Alípio Bittencourt, e mandar que a novo sejam os réus submetidos. Custas na forma da lei. Acórdão assinado na sessão. 6) Apelação criminal nº 11.117 de Tubarão, apelante o Assistente do Ministério Público e apelados José e Rosalina Blomer. Relator: Des. MAY FILHO. Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei. Acórdão assinado na sessão. 7) Apelação criminal nº 11.117 de São Lourenço do Oeste, apelante Waldir Dal Canali e apelada a Justiça, por seu Promotor. Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei. Acórdão assinado na sessão. Relator: Des. MAY FILHO. Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei. Acórdão assinado na sessão.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento, para confirmar a sentença recorrida. Custas na forma da lei. Acórdão assinado na sessão. 4) Apelação criminal nº 11.078 de Santa Cecilia, apelante Desi José Goeten de Brito e apelada a Justiça, por seu Promotor. Relator: Des. MAY FILHO. Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e dar-lhe provimento para desclassificando o crime para o art. 218 do Código Penal, condená-lo a 1 ano de prisão, mantidas as demais pronúncias da sentença apelada. Custas pelo apelante. Acórdão assinado na sessão. 5) Apelação criminal nº 11.108 de Ibirama, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelados Melquiades e Pedro Ribeiro Luiz. Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, em parte, para anular, tão somente, o julgamento quanto ao crime de que foi vítima Alípio Bittencourt, e mandar que a novo sejam os réus submetidos. Custas na forma da lei. Acórdão assinado na sessão. 6) Apelação criminal nº 11.117 de Tubarão, apelante o Assistente do Ministério Público e apelados José e Rosalina Blomer. Relator: Des. MAY FILHO. Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei. Acórdão assinado na sessão. 7) Apelação criminal nº 11.117 de São Lourenço do Oeste, apelante Waldir Dal Canali e apelada a Justiça, por seu Promotor. Relator: Des. RUBEM COSTA. Decisão: à unanimidade e de acórdão com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer do recurso e negar-lhe provimento. Custas na forma da lei. Acórdão assinado na sessão.

na explosão da alegria do tri

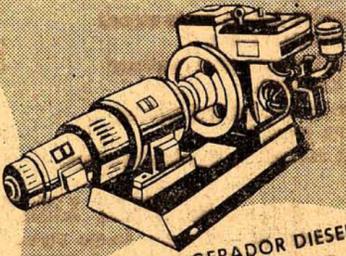
as vantagens da

EXPLOSAO DE OFERTAS HM



MONTAGEM NA HORA: GRÁTIS

PNEUS Apenas 5 cruzeiros de entrada! E pagamos Cr\$ 10,00 pelo seu pneu usado. Pelo seu pneu de caminhão, pagamos ainda mais!



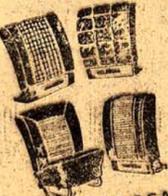
GRUPO GERADOR DIESEL YANMAR - PARÁ LUZ E FÔRÇA - Pronta entrega A partir de Cr\$ 444,42 mensais Com apenas 5 cruzeiros de entrada!



BICICLETAS CALOI Todos os modelos Apenas 5 cruzeiros de entrada! GRÁTIS: Uma taça dos Tri-Campeões



BATERIAS DELCO A partir de apenas Cr\$ 18,00 mensais Com apenas 5 cruzeiros de entrada! GRÁTIS: Instalação

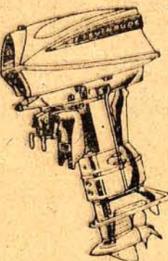


AUTO-RÁDIO ZIOMAG De Cr\$ 301,00 Por Cr\$ 270,90 Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

CAPAS PROCAR De Cr\$ 175,00 Por Cr\$ 157,00 Ou apenas 5 cruzeiros de entrada! GRÁTIS: Instalação

MOTO-BOMBAS P/POÇOS C/MOTOR 1/3 CV De Cr\$ 120,00 Por Cr\$ 103,00 Ou apenas Cr\$ 19,00 mensais com 5 cruzeiros de entrada!

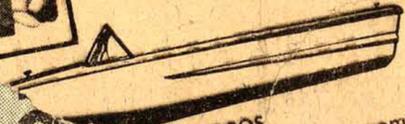
CICLOBEL TRAINER De Cr\$ 440,00 Por Cr\$ 374,00 Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!



MOTOR DE PÔPA EVINRUDE Todos os modelos e potências! Com apenas 5 cruzeiros de entrada!

TOCA-FITAS CROWN P/automóveis De Cr\$ 618,00 Por Cr\$ 556,20 Ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

GRÃO VANTAGENS DA



BARCOS fiberglass da renomada CASSARINO - 6 modelos Com apenas 5 cruzeiros de entrada!

tudo com apenas 5 cruzeiros de entrada

SÃO OFERTAS ARRASADORAS QUE VOCÊ DEVE APROVEITAR!

Hermes Macedo

39 LOJAS - DO RIO GRANDE À GUANABARA CURITIBA - UNIAO DA VITORIA - PARANGARÉ - SANTA GROSSA - GUARAPUAVA - LONDRINA - MARINGÁ - CORNELIO PROCOPIO - APUCARANA - PARANÁ - LINDOIA - PORTO ALEGRE - CAXIAS DO SUL - JOINVILLE - ITAJAI - BLUMENAU - LAGES - FLORIANÓPOLIS - SÃO PAULO - SANTOS - SANTO AMARILHO - RIO DE JANEIRO

QUE O AUTOMÓVEL - RESPEITE OS MAIS VELHOS



Vale do Itajaí



malhas Hering INFORMAM

Comunicação cristã tem seu mês no Vale

BLUMENAU (Sucursal) — A Igreja Presbiteriana iniciou um movimento denominado "Mês da Comunicação Cristã", visando em oferecer ao próximo a mensagem de fé, esperança e amor. A informação foi prestada pe o Rev. Eny Luz de Moura acrescentando que a campanha em apenas oito dias está alcançando excelente índice de participação.

De outra parte, a comunidade presbiteriana de Balneário Camboriú lançou a pedra fundamental, em ato simbólico, do templo presbiteriano que será construído naquele balneario.

Mec enviou material escolar para Blumenau

O posto de vendas de material de ensino produzido pelo Ministério da Educação e Cultura, em Blumenau, divulgou a relação dos preços estabelecidos pelo órgão para a venda de material escolar.

Os materiais recém chegados ao posto são os seguintes: esferográficas de 4 cores — Cr\$ 1,50; giz de cera — Cr\$ 1,20; caixa de lápis de cor — Cr\$ 1,25; lápis crayon para desenho — Cr\$ 0,30; lápis para engenheiro F — Cr\$ 0,30; lápis 3B — Cr\$ 0,30; apontador — Cr\$ 0,35; bloco de rascunho — Cr\$

0,21; bloco de desenho — Cr\$ 0,30, borracha — Cr\$ 0,12; caderno 56 fls. — Cr\$ 0,35; caneta esferográfica escolar — Cr\$ 0,30; caneta esferográfica colegial —

Cr\$ 2,20; caneta esferográfica professor — Cr\$ 5,00; compasso — Cr\$ 1,50; conjunto de pincéis — Cr\$ 3,00; conjunto de tintas guache — Cr\$ 1,30; fichário escolar — Cr\$ 6,50; lápis preto — Cr\$ 0,07; papel almaço pautado — Cr\$ 0,22; pasta de desenho — Cr\$ 12,00 e pincel atômico — Cr\$ 0,85.

Proeb trata de elaborar estatutos

BLUMENAU (Sucursal) — Reuniu-se o Conselho Deliberativo da Proeb (Fundação Promotora de Exposições de Blumenau), sob a presidência de Marcos Henrique Buechler, presidente em exercício. Na ocasião foi constituída uma comissão especial encarregada de elaborar ante-projeto de estatutos para a Fundação, que será presidida pelo sr. Leandro Victor Bona.

Durante a mesma reunião foi feito um relato da atual situação da Proeb e das promoções já compromissadas e previstas para os próximos dois anos, incluindo um Festival de Cerveja, no início de 1971, uma exposição agro-pecuária no segundo semestre do mesmo ano e a VII Famosc, em 1972.

Prefeitura esclarece exigência de Tribunal

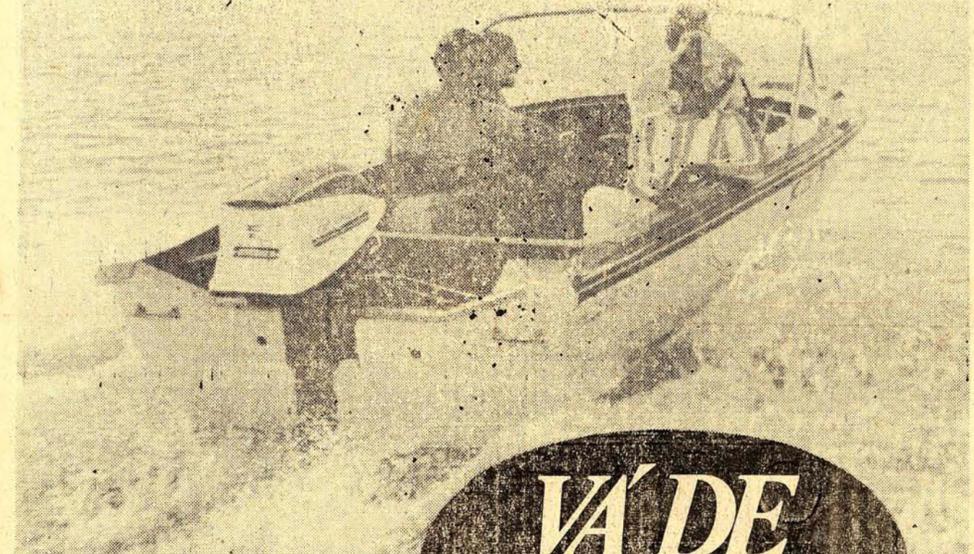
A Prefeitura Municipal de Blumenau distribuiu nota à imprensa esclarecendo as razões que levaram o Tribunal de Contas do Estado a solicitar a presença de um representante da Municipalidade na quele Corte.

A nota, assinada pelo chefe do Gabinete de Relações Públicas da Prefeitura de Blumenau, tem o seguinte teor:

"Tendo alguns órgãos de imprensa divulgado nota do Tribunal de Contas do Estado, segundo a qual este solicitava a presença do encarregado do setor de contabilidade desta Prefeitura Municipal, em Florianópolis, cumpre a este Gabinete prestar ao público blumenauense os seguintes esclarecimentos a respeito:

Tão logo o Sr. Prefeito Municipal teve conhecimento oficial da solicitação do Egrégio Tribunal de Contas do Estado, no sentido do comparecimento do sr. Contador da Municipalidade a quele Tribunal, a fim de prestar esclarecimentos de natureza contábil relativos ao Balanço Geral da Prefeitura Municipal de Blumenau, do exercício de 1969, determinou providências no sentido de ser atendida, imediatamente, a solicitação.

Trata-se conforme comunicação do próprio Tribunal de Contas de divergências entre os valores do Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada que não coincidem com os dos Balanços Financeiros Orçamentários e Variações Patrimoniais, do exercício de 1969."



Para as emoções do esporte... não há nada como EVINRUDE

- O sabor do passeio!
- A emoção das grandes pescarias ou do esqui!
- Aventuras deliciosas!
- É o esporte da vida!
- Você respira ao ar livre e o ambiente é mais saudável
- Excelente também para uso profissional em transportes fluviais e marítimos.

EVINRUDE
62 ANOS DE EXPERIÊNCIA GARANTEM A SUA ALTA QUALIDADE
MOTORES EVINRUDE
Maior variedade
Motores de pôpa de 11/2 a 115 HP
Motores de rabeta de 90 a 210 HP
APROVEITE O NOSSO PLANO ECONÔMICO DE IMPORTAÇÃO DIRETA!

Novela do Canal 3 faz sucesso

BLUMENAU (Sucursal) — Uma juventude desenfreada, pais irresponsáveis e as inevitáveis consequências de seus atos, é o tema apresentado pela nova telenovela que está sendo apresentada pela TV Coligadas, Canal 3, de Blumenau, intitulada Assim na Terra Como no Céu. Um elenco da mais alta categoria do mundo artístico nacional desempenham seus papéis interpretando os personagens criados por Dias Gomes, autor de grandes sucessos da televisão.

A nova novela da TV Coligadas, que está no ar desde o último dia 3, é estrelada por Arlete Salles, Dina Sfat, Maria Cláudia e os atores Francisco Cuoco, Jardel Filho, Paulo José e Mário Lago, entre outros.

Em sua nova programação o Canal 3 de Blumenau promete grandes espetáculos e outras novidades, além de surpresas que serão apresentadas oportunamente. Hoje, a emissora estará homenageando os pais catarinenses pelo transcurso do "Dia do Papai".

Receita dá prazo para selagens

BLUMENAU (Sucursal) — A Agência da Receita Federal em Blumenau informa que o prazo para a selagem de relógios postos à venda, tanto pelos fabricantes, como pelos importadores, termina amanhã, enquanto o prazo para a selagem dos relógios em estoque foi prorrogado para o próximo dia 31. A requisição dos selos pelos fabricantes deverá ser feita em quatro vias, através da guia modelo 11-A.

Ainda de acordo com a mesma informação os comerciantes deverão apresentar as relações dos estoques dos relógios existentes em seu poder, acompanhados das guias modelos 11-A, para os relógios de fabricação nacional, ou 12-A para os de procedência estrangeira.

Lojistas de Blumenau reclamam incentivos

BLUMENAU (Sucursal) — O Clube de Diretores Lojistas local realizou mais uma reunião à qual compareceram a grande maioria dos filiados blumenauenses e discutiram importantes assuntos da entidade. O encontro foi presidido pelo sr. Willy Sievert e diversos oradores se fizeram ouvir.

Na oportunidade, o Sr. Agostinho Schramm voltou a abordar a necessidade de Blumenau ter, no menor espaço de tempo possível, a regulamentação de incentivos econômicos e estímulos fiscais, visando a ampliação do parque industrial e o funcionamento da Companhia de Urbanização de Blumenau.

Esses projetos de lei encontram-se em estudos na Câmara Municipal.

Solicitou o orador que o CDI expedisse ofício à Câmara de Vereadores solicitando urgência nos estudos dos dois projetos, salientando que "o futuro de Blumenau e o seu desenvolvimento e a solução dos graves problemas sociais estão na ampliação da capacidade das indústrias em absorver a mão de obra ociosa que cresce dia-a-dia". Concluiu suas palavras afirmando que "o aumento do parque industrial impulsionará o comércio local, criará empregos e melhores condições a todas as classes, inclusive aos cefres públicos".

Caixa Federal passa a operar com executivos

A Caixa Econômica Federal, filial de Santa Catarina, estará operando amanhã com o sistema de caixas executivos, segundo informou o Sr. João Gasparino da Silva, Gerente-Geral do órgão no Estado. A Caixa Econômica Federal, obedecendo à política econômico-financeira do Governo, tratará de ampliar o poder aquisitivo dos seus usuários e clientes, concedendo empréstimos e financiamentos sob todas as formas autorizadas pela legislação em vigor. O sistema

"direto ao caixa" será a melhor forma da Caixa Econômica Federal atingir os interesses dos seus usuários e clientes.

— Tempo é dinheiro — asseverou o Sr. João Gasparino da Silva — e é justamente o que pretendemos oferecer aos clientes da Caixa Econômica Federal, acrescidos de conforto e segurança uma vez que agora estamos ligados intimamente ao sistema financeiro nacional.

Secretaria da Educação promove novos cursos

A Secretaria de Educação e Cultura promoverá, a partir de amanhã, uma série de cursos para formação de professores e de técnicos de trabalho, em convênio com o Ministério da Educação e Cultura e Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

A aula inaugural deverá ser proferida pelo professor Clóvis de Souto Goulart, presidente do Conselho Estadual de Educação, às nove horas da manhã, na Faculdade de Educação da Udesc e tem como tema "O Direito da Educa-

ção".

Os cursos em nível superior terão a duração de 1.600 horas, com dois seguimentos de formação: um técnico e o outro pedagógico.

Santa Catarina é o quinto Estado brasileiro a desenvolver esta experiência, devendo treinar 12 professores em técnicas comerciais, agrícolas, artes industriais e educação familiar.

A Secretaria de Educação, procura, com a realização desses cursos, formar recursos humanos para atender a demanda na área do ginásio polivalente.

BARCOS CASSARINO
Feitos com fibra de vidro, reforçados com resina polyester pigmentada. 6 modelos diferentes.

todo com apenas **5** cruzeiros de entrada

SÃO VANTAGENS DA

EXPLOÇÃO DE OFERTAS DE

Hermes Macedo 5%

PARANÁ - SANTA CATARINA - RIO GRANDE DO SUL - SÃO PAULO - MATO GROSSO - TRIÂNGULO MINEIRO E SUL DE GOIÁS

Figueirense e Olímpico hoje no Orlando Scarpelli

No setor amadorista

Excelente amistoso para evitar que passemos um domingo em branco, está marcado para esta tarde no "Orlando Scarpelli". Olímpico e Figueirense fazem o espetáculo que certamente será presenciado por um bom público, já que ambos, pelo que têm rendido ultimamente, se capacitaram a realizar um embate de movimento e beleza ao gosto do público.

O Olímpico vem de dois bons resultados, pois ganhou de gelada (5 x 0) o clássico Blumenauense com o Palmeiras, no campo deste, para encerrar o turno com uma vitória de 1 x 0 sobre o Barroco em Itajaí. É o vice-líder do Campeonato, posição que divide com o América que vem de ganhar no TFD o recurso que interfere no TFD contra a validade de vitórias de Guaraní, de Lages, e hoje enfrenta o Figueirense. O Avai também possui o fôlego do turno do Campeonato de 70. Deixa a fim que o quadro geral de Blumenau conseguiu no turno, uma foi diante do seu mesmo adversário de hoje pelo escore de 4 x 1, isto quando o conjunto alvinegro ia aos trancos e barrancos, acumulando empates e derrotas que o levaram ao bloco dos últimos na tabela de pontos. Agora, com o conjunto, jogando bem e tendendo a melhorar sempre, o Figueirense que se apresenta em condições de oferecer resistência ao esquadro Blumenauense que terá que jogar o que sabe para não-seversurpreendido.

Para o choque desta tarde, os quadros, salvo alterações, poderão ser estes:

OLÍMPICO — Nelson (Patis-ta); Coral, Jairzão, Brito e Gonzaga; Mauro e Chiquinho; Jorginho, Almir, Sado e Tarcísio.

FIGUEIRENSE — Jacaré; José Antônio, Paulo, Beto e Ferreira; Pina e Félix; Ademir, Edson, Carlos e Tati.

Na noite da próxima terça-feira, teremos a abertura dos jogos do Torneio Quadrangular Clube Doze de Agosto, em homenagem ao clube dozista que estará comemorando o seu nonagésimo oitavo aniversário de fundação, nos próximos dias.

Clube Doze de Agosto, Caravana do Ar, Celesc e Clube do Cupido, acima de tudo, preencher o calendário da temporada, já que o regional de adultos, terminou bastante cedo.

Paralelamente ao torneio quadrangular, serão realizados os jogos em disputa do campeonato regional de juvenis que tem o Clube do Cupido como seu líder invicto.

No próximo mês de setembro, precisame de dia 6, teremos a rea-

lização da prova ciclística Volta ao Morro, cujas inscrições já se encontram abertas no Departamento Esportivo da Rádio Guarujá ou nas Lojas Hermes Macedo S/A.

Dois bicicletas Caloy estarão sendo ofertadas aos dois primeiros classificados da prova ciclística organizada pelos integrantes do Departamento Esportivo da Rádio Guarujá, com supervisão da FAC e patrocínio exclusivo das Lojas Hermes Macedo S/A.

No próximo dia 16, teremos na Capital do Estado o desenvolvimento da prova ciclística de velocidade, valendo pelo título estadual. Também nesta mesma oportunidade teremos a realização da última etapa do certame catarinense do pedal.

Blumenau, através da equipe do Amazonas vem liderando o campeonato, seguido pelo Tupy de Joinville, vindo a capital catarinense em terceiro lugar, representada pelo Figueirense.

As disputas do campeonato regional de futebol de salão juvenil, paralizadas pela participação de catarinenses no certame da modalidade, desenvolvida em Belo Horizonte, deverá voltar a normalidade na próxima semana.

Neste sentido a diretoria da Federação Catarinense de Futebol de Salão esteve estudando as datas para a realização dos jogos finais cujo certame vem sendo liderado pela equipe do Clube do Cupido com 0 p.p.

Por sugestão da Liga Blumenau-

ense, alguns membros da diretoria da Federação Catarinense de Futebol de Salão, se avistaram com o Prefeito de Blumenau, tratando de assuntos ligados ao santonismo barriga-verde.

A prova automobilística de Joacaba, programada para o próximo dia 23 de agosto, já foi liberada pelo DEIRAN, após conversações que mantiveram os diretores da entidade automobilística, com o sr. Feinto Schuller, diretor daquela especializada.

Visado às disputas dos jogos finais do estadual de 69, a equipe do Clube Doze de Agosto, nosso representante nestes jogos, vem treinando com regular assiduidade, sobre a orientação de Rozendo Lima.

Avai e América em Joinville

Avai e América jogam na tarde de hoje no campo do seu-undo, em Joinville, dando por encerrado o primeiro turno do Campeonato Catarinense de Futebol. O encontro, que não pôde completar a rodada número treze na data de sua realização, empolga toda Santa Catarina, já é o único a ser travado esta tarde, valendo pelo certame.

Gigantes em todos os tempos, possuindo o domínio da Capital o melhor acervo de conquistas pelo certame, com um total de sete títulos e a conquista suprema que foi o tetracampeonato, e a arremiação inimitável a personalidade de ponta, com quatro títulos. Avai e América vão lutar pelos dois pontos da partida, procurando, para tanto, jogar o seu melhor futebol. Ambos possuem equipes com jogadores que, por si só, representam verdadeiras atrações da bilheteria sendo que, a julgar pelo interesse dos aficionados locais em se tratando da diversidade do Avai das canchas nordestinas no Campeonato Catarinense, em Joinville, a vitória dos rubros dividem com o Olímpico, poderá resultar na quebra do recorde de bilheteria em jogos de certame em Joinville, que pertence a Avai x Figueirense, com seis milhões e quatrocentos mil cruzeiros velhos.

CAMPANHA

Os dois adversários de hoje iniciaram a disputa do Campeonato, jogando em seus domínios. Foi mais feliz o Avai que conseguiu derrotar o Carlos Penaux por 2 x 0, enquanto que os rubros empatarem com o Herólio Luz em 3 x 3. Na segunda rodada o Avai continuou em casa, onde derrotou o Juventus por 4 x 2 e o América

teve que jogar fora pela primeira vez, vindo de novo a empatar 2 x 2 diante do Olímpico. Vain a rodada de número três e, de novo em casa o Avai passou pelo Olímpico, estabelecendo 1 x 0. O América também jogou em seu chão, marcando seu terceiro empate que foi diante do Juventus. Na quarta rodada o Avai perdeu para o Internacional por 1 x 0 em Lages e, voltando a jogar em seu campo, o América conseguiu seu primeiro triunfo ao vencer o Palmeiras por 2 x 1. Os demais resultados da campanha da ambas: 5ª rodada: Avai 0 x 0 Palmeiras em Blumenau e América 1 x 1 Prêncera 6ª rodada: América 1 x 1 Figueirense e Avai 1 x 1 Caxias em Joinville; 7ª rodada: América 5 x 1 Penaux e Avai 0 x 2 Herólio Luz (nesta Capital); 8ª rodada: Avai 2 x 1 Pavaodá e América 2 x 1 Ferroviária; 9ª rodada: América 1 x 1 Barroso (falou o Avai); 10ª rodada: Avai 0 x 1 Barroso (nesta Capital), não tendo jogado o América; 11ª rodada: Avai 3 x 1 Guaraní, em Lages e América 0 x 3 Prêncera; 12ª rodada: América 0 x 1 Guaraní (América ganhou os pontos no TFD) e Avai 4 x 0 Prêncera; 14ª rodada: América 0 x 0 Pavaodá e Avai 0 x 1 Ferroviária; 15ª rodada: Avai 3 x 0 Figueirense e América 1 x 1 Caxias.

QUADROS PROVÁVEIS

AVAI — Jacaré, I. Patis-ta, Dondato, Juca e Michel (Dondato); Rita e Moanda; Gama, Régio, Cavalazzi e Carlos Roberto.

AMÉRICA — Giacante, Beto, Luiz Carlos e Ladinho e Aluísio; Fricio e Milton; Aildo, Vado, Chiquinho e Pizzolatti.

na explosão da alegria do tri

as vantagens da

EXPLOSAÇÃO DE OFERTAS

tudo com apenas 5 cruzeiros de entrada

DESCONTOS ESPETACULARES!

BATEDEIRA DE BOLO G.E. Cr\$ 175,90 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

MÁQUINA DE LAVAR G.E. Cr\$ 1.115,00 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

RÁDIO G.E. Mod. Argonauta Cr\$ 379,00 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

TELEVISOR G.E. (MASCARA NEGRA) Cr\$ 839,00 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

TELEVISOR G.E. De Mesa Mod. Apolo Cr\$ 1.020,00 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

REFRIGERADOR G.E. Cr\$ 959,00 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

ENCERDEIRA G.E. Cr\$ 225,90 ou apenas 5 cruzeiros de entrada!

SÃO OFERTAS ARRASADORAS QUE VOCE DEVE APROVEITAR!

Hermes Macedo S/A

39 LOJAS DO RIO GRANDE À GUANABARA

DESCONTOS ESPETACULARES!

TRANSPORTES DE CARGAS — ENCOMENDAS — MUDANÇAS
CGCMF Nº 82.639.022

SANTA CATARINA — PARANÁ — SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO
— MINAS GERAIS — PERNAMBUCO

MATRIZ — BLUMENAU — Santa Catarina
ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS, 166 — FONES: 22-1815 E 22-1840
END. TELEGR.: "TRANSVALE"

FILIAIS:

SÃO PAULO
Avenida do Estado, 1.624/34
Fones: 297-20-34 e 297-68-82
End. Tel.: TRANSPOVALE

BRUSQUE
Av. 1ª de Maio, 100
Fone: 1299
End. Teleg.: TRANSVALE

GURITIBA
Rua Rockefeller, 664
Fone: 23-3453
End. Teleg.: TRANSVALE

AGÊNCIAS:

RIO DE JANEIRO
Rua Nova Jerusalém, 482
Fone: 2-30-20-96 — Bonsucesso
End. Teleg.: TRANSVALE

JOINVILLE
Rua Dona Francisca, 3399
Fone: 3399

BELO HORIZONTE
Rua Manoel Macedo, 215
Fone: 22-9944
Lagoinha

RIO DO SUL
Rua Cel. Aristiliano Ramos
Fone: 358

RECIFE
Travessa do Raposo, 64-A
Fones: 4-4117 e 4-5828

ITAJAÍ
Praça Vidal Ramos, 5
Fone: 183
End. Teleg.: TRANSVALE

FLORIANÓPOLIS
Rua Max Schramm, 242
Fone: 6363 — Es.reito

SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

GALERIA AÇU AÇU

Em exposição permanente os melhores artistas barriga-verdes.
Artesanato, jóias, cerâmica
Etc & etc & etc

Blumenau — 15 de Novembro, n. 1.178

SUPERVISORAS DE VENDAS

CHRISTIAN GRAY

A mais Famosa Linha de Produtos de Beleza, necessita de senhoras para seu corpo de supervisoras em Florianópolis e Joinville.

CONVIDA

Senhoras dinâmicas e entusiásticas, com facilidade de expressão, instrução secundária, sentido de responsabilidade e elevado espírito de liderança.

OFERECE

Elevada remuneração, posição de prestígio, despesas pagas, ótimas chances de progresso na Empresa, ampla assistência médico-hospitalar e seguro de vida.

Se a senhora se interessa por uma colocação de tempo integral nessas condições, sente-se apta a desempenhá-la e tem carro próprio, envie sua resposta com curriculum vitae a Rua Dona Júlia, 132 — Vila Mariana — São Paulo.

EMPREGADA PRECISA-SE

Casal com um filho precisa de empregada. Não é necessário dormir no emprego. Informações à rua Alvos Ramos ao lado no n. 23 no Bairro da Penitenciária.

QUARTO PARA ALUGAR

Aluga-se quarto confortável e mobiliado para solteiro na Avenida Rio Branco, 187 — exige-se referências.

MISSA DE 30 DIAS

A família de Mario Piza, ainda consternada com o seu desaparecimento convida para a Missa de 30 DIAS, que manda celebrar na Capela do Colégio Catarinense, no dia 11 às 19 horas.

Antecipadamente agradece, por este ato de fé cristã.

VENDE-SE LANCHONETE

Por motivo de viagem vende-se lanchonete com bom movimento, localizado à rua Conselheiro Mafra, 21 — 1º andar. Tratar no local.

Companhia Catarinense de Telecomunicações

— COTESC —

EDITAL DE TOMADA DE PREÇO Nº 20/70

1. A Companhia Catarinense de Telecomunicações — COTESC avisa aos interessados que fará realizar no próximo dia 19 de agosto, às 9,00hs. em sua sede à Praça XV de Novembro nº 8, em Florianópolis, TOMADA PE PREÇOS para contratação dos serviços TOMADA DE PREÇOS para contratação dos serviços NÓPOLIS, compreendendo as regiões da Ilha, Estreito e São José.

2. O Edital, com todas as especificações técnicas poderá ser retirado nos escritórios da COTESC, no horário comercial.

Florianópolis, 6 de Agosto de 1970.

Marcos Eduardo Bandeira Maia

Mário Orestes Brusa

DIRETOR

REPRESENTANTES

INDÚSTRIA DE MATERIAL PLÁSTICO PROCURA REPRESENTANTES PARA OS ESTADOS DE: SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL. EXIGE-SE FIRMA CONSTITUÍDA E BEM RELACIONADA NO COMÉRCIO DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO. TRATAR POR CARTA OU PESSOALMENTE, À RUA GARIBALDI, 237 — S. PAULO

REPRESENTANTE

Indústria de Confeccões para senhoras necessita de representante para esta Praça. Tratar com L.A. BARCAROLLA CREAÇÕES LTDA., Rua José Paulino, 683 — Bom Retiro — São Paulo.

SOCIEDADE DOS ATRADORES DE FLORIANÓPOLIS

Av. Mauro Ramos, n. 216

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente Edital, foram convocados os senhores associados desta Sociedade, na forma do disposto no artigo 34, alínea "b", dos Estatutos, para a ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a ter lugar em nossa sede, no dia 20 (vinte) do corrente quinta-feira, com início às 20 (vinte horas), em primeira convocação. Não havendo número legal à hora marcada, será a Assembleia realizada em segunda e última convocação, meia hora após, conforme prevê o parágrafo terceiro do artigo 35 dos Estatutos, sendo a seguinte a ordem do dia:

- a) — reforma parcial dos Estatutos;
b) — apreciação e decisão sobre relatório aprovado pelo Conselho Deliberativo a respeito da fusão com o Jôquei Clube Santa Catarina;
c) — assuntos de interesse geral.

Florianópolis, 8 de agosto de 1970. Ewaldo Mosimann — Presidente.

na festa do TRI

VENHA BUSCAR A SUA TAÇA!

Agora você pode ter em sua casa, o "caneco" dos TRI-CAMPEÕES... Basta comprar uma

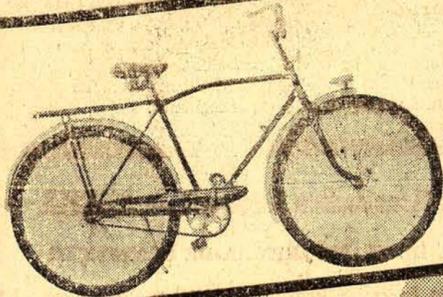
caloi em HERMES MACEDO!

E VOCÊ GANHA TAMBÉM NA QUALIDADE, NO PREÇO E NAS FACILIDADES!

SÃO VÁRIOS MODELOS A SUA ESCOLHA!

BICICLETA CALOI (QUALQUER MODELO)

com apenas 5 cruzeiros de entrada

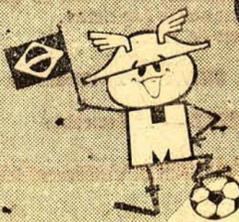


SÃO VANTAGENS DA

EXPLOSÃO DE OFERTAS DE

Hermes Macedo S/A

39 LOJAS - DO RIO GRANDE À GUANABARA



PRONEL

promotora de negócios Ltda. IMOVEIS

Vendendo

APARTAMENTOS

Edifício Aldebaran — Av. Beira-Mar Norte. Um senhor apartamento, composto de living, 4 quartos, 2 banheiros sociais, magnífica copa e cozinha, área de serviço, dependências completas de empregados, garagem para 2 carros, prédio de alto luxo com hall de entrada em mármore. Acabamento de primeira e toda vista da Baía-Norte.

EDIFÍCIO ALCION

Com financiamento em 10 anos em pleno centro da cidade, ao lado do Teatro, próprio para casal sem filhos ou pessoa só, a melhor oferta no momento para emprego de capital.

EDIFÍCIO BIANCHINI

Apartamento com 3 quartos, sala e dependências. Pronto entrega.

CASA, na rua Joaquim Antônio Vaz n. 39, com 2 quartos, sala, banheiro e dependências

EDIFÍCIO ILHEUS. Apartamento de fino acabamento no coração da cidade com 2 quartos, sala, banheiro e dependências

EDIFÍCIO BRIGADEIRO FAGUNDES. No 1º andar com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e dependências. Preço Cr\$ 60.000,00. Sêdo Cr\$ 20.000,00 de entrada e Cr\$ 40.000,00 financiados.

CASAS — CENTRO

CASA, com 3 quartos e dependências — área 250 m2. preço Cr\$ 75.000,00. (Av. Hercílio Luz).

CASA, Rua General Bittencourt n. 67, casa de material, área de 11 por 4. Custo Cr\$ 20.000,00.

CASA, de alvenaria, com quatro peças, sendo uma sala de jantar-estar, 1 quarto, 1 cozinha, 1 quarto de banho, com garagem, tendo a casa 50 m2 e o terreno 170 m2, situada a rua Tomaz João dos Santos, defronte ao n. 41. Não tem habite-se. Valor Cr\$ 32.000,00.

CASA — c/4 quartos, sala, banheiro, cozinha, copa, lavanderia, dependências, garagem, Cr\$ 75.000,00 entrada. (rua, Alvaro de Carvalho).

CASA — c/4 quartos, sala, banheiro, cozinha, copa, lavanderia, dependências garagem. Custo Cr\$ 80.000,00 (rua, Alvaro de Carvalho).

ESTREITO

CASA, rua Humaitá n. 111, com 3 quartos, sala, copa, cozinha, escritório, banheiro, dependências e abrigo para carro. Preço Cr\$ 40.000,00 entrada

CASA, rua Tenente Joaquim Machado n. 103, com 3 quartos, sala de estar, sala de jantar, banheiro, cozinha. Custo Cr\$ 50.000,00 a vista.

CASA, RUA Joaquim Antônio Vaz n. 39 com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e mais uma peça anexa, nova sem habite-se. Campinas (Caposiras).

CASA, 1ª locação, 3 quartos, sala, banheiro em côres, cozinha, em terreno de 12 x 30, BAIRRO VERDEGANGA (Barreiros).

CASA, na rua Abel Cabela, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, em terreno de 525 m2. Sinal Cr\$ 26.000,00 e o saldo financiado pelo B.N.H.

CASA, rua Hermínio Milles n. 57 (Bom Abrigo) casa com 2 quartos, 2 salas, copa e cozinha, banheiro, garagem, varanda. Atrás, sala, banheiro, lavanderia, 2 quartos, cozinha, churrasqueira. Terreno de 360 m2. Construção 180 m2. Preço Cr\$ 90.000,00, aceita apartamento no valor de Cr\$ 35.000,00 ou 45 de entrada e 45 em 12 meses.

CASA, a rua projetada s/n. (Itaguassu) casa com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, com terreno de 330 m2, casa com 68 metros. Custo Cr\$ 40.000,00.

CASA, rua Desembargador Pedro Silva n/ 1186, casa c/4 quartos, 2 salas, cozinha, 2 banheiros, em terreno de 14 x 29 casa de alvenaria.

CASA, rua, Estalão Pinto da Luz n° 313, casa de madeira c/2 quartos, sala cozinha junto uma peça de 5x4 — para ponto comercial terreno de 12 por 33. Ônibus na porta. Custo Cr\$ 12.000,00 (Jardim Atlântico).

CASA, rua, Campolino Alves, Esquina com Av.

Ivo Silveira, Casa c/2 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha, garagem, casa de Material (Caposiras).

AGRONÔMICA

CASA, rua Raul Machado n. 82, casa de material com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha e uma área envidraçada com 62 m2 — excelente vista tem lugar para garagem. Custo Cr\$ 25.000,00.

CASA, na rua Joaquim Costa n. 23, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e garagem. Sinal Cr\$ 20.000,00. Saldo a combinar

CASA, de madeira, na rua Delminda Silveira n. 248, com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro de material. Preço Cr\$ 15.000,00

CASA, na Servidão Franzoni em terreno de 7,5 por 14 metros. Preço Cr\$ 28.000,00.

TERRENO — CENTRO. TERRENO de 10 por 20 metros na Av. Mauro Ramos. Preço de ocasião.

Vendemos o terreno de melhor localização na Avenida Beira-Mar, de esquina, com 20 por 25 m.

TERRENO, rua "A" Lote 59 do Loteamento Stodiek com 12,50 frente para rua "A" lateral 24,40. Preço Cr\$ 13.000,00.

ESTREITO. Lote de 9 x 60 metros na rua Santos Saraiva em frente do depósito de máquinas do DNER. Preço Cr\$ 8.000,00.

LOTE de 12 x 25 no Bom Abrigo por Cr\$ 10.000,00

7 lotes para indústria na rua 14 de Julho n. 220. Preço Cr\$ 85.000,00.

LOTE, na rua Joaquim Carneiro. Preço Cr\$ 6.000,00.

LOTE, na Avenida Ivo Silveira, com 58 x 36 metros. Preço Cr\$ 35.000,00.

Bom Abrigo, rua Antenor Moraes, área, 300 m2 — 12 x 25 (lote n. 39). Custo Cr\$ 10.000,00.

LOTE, Praia do Meio, área 12 por 25. Custo Cr\$ 8.000,00.

Rua Felipe Neves nº 23, 24 e 25 três lotes sendo dois a Cr\$ 4.000,00 e um Cr\$ 3.000,00.

JARDIM CONTINENTE. Grande loteamento, na Av. Ivo Silveira e Santos Saraiva, já com calefamento e luz elétrica. Lote a Cr\$ 8.000,00, financiados.

Grande Chacarã, na rua Lauro Linhares s/nº (Trindade) área 15 metros x 60 metros, outro lado mais 1200 metros. Preço Cr\$ 80.000,00, 50 a 60% sinal.

Lagoa da Conceição, terreno de 20 por 40 metros no melhor ponto da Lagoa, já todo murado.

PANTANO DO SUL. Na Armção da Lagoinha, lote de 12 x 30 metros. Preço Cr\$ 5.000,00.

CANASVIEIRAS. No local chamado Cachoeira, lote de 15 por 120 metros, frente para rua, com casa em meio construção. Preço Cr\$ 7.000,00.

ALUGUEL. Alugo casa Avenida Rio Branco nº 152, casa c/ porão habitável, tendo 2 quartos, 3 salas, cozinha, banheiro, quarto e garagem — Rua 250m, andar de cima c/3 quartos living cozinha banheiro.

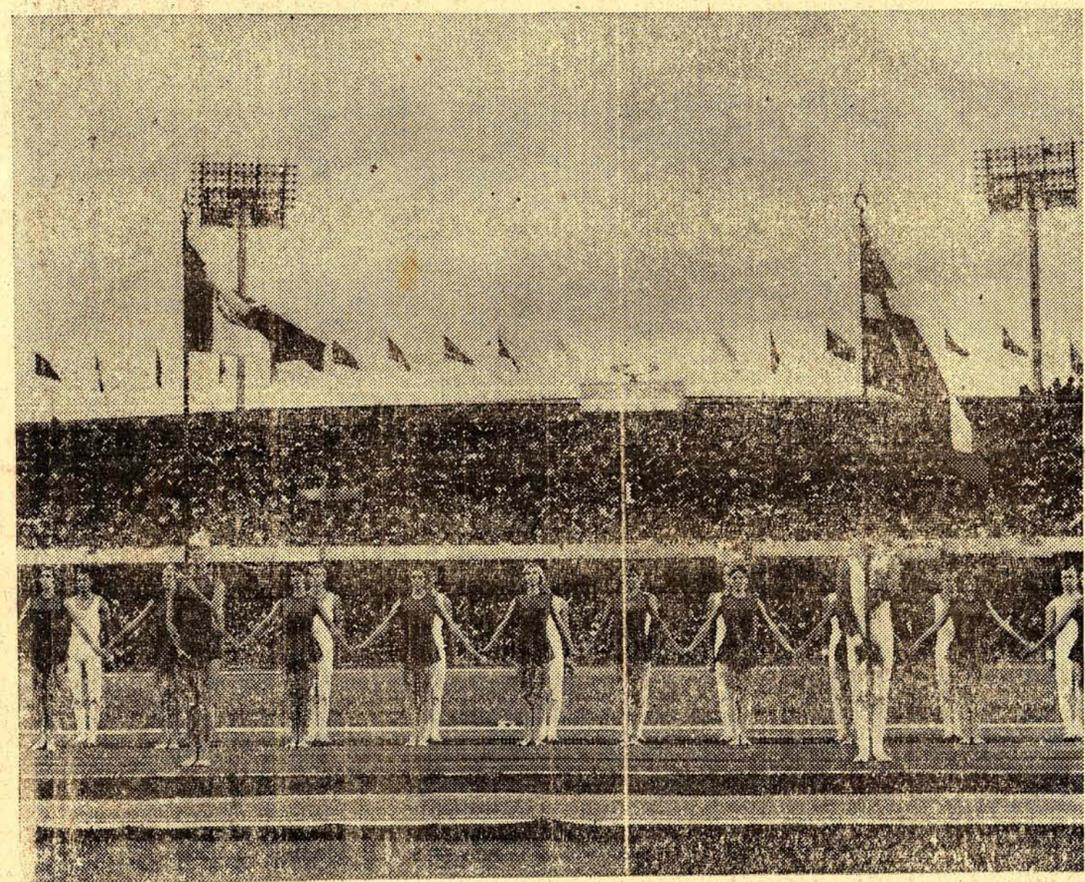
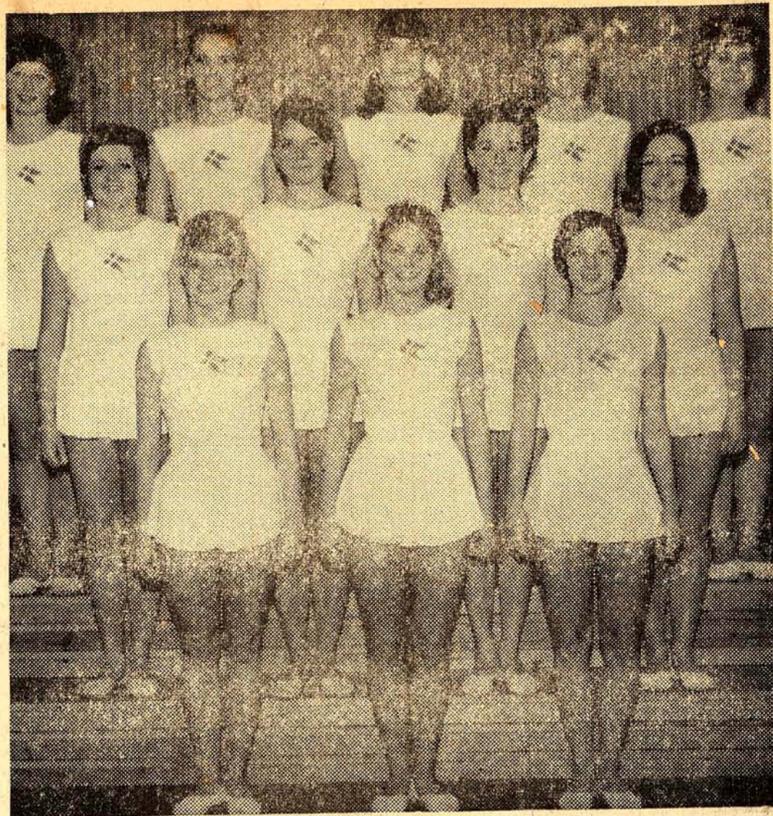
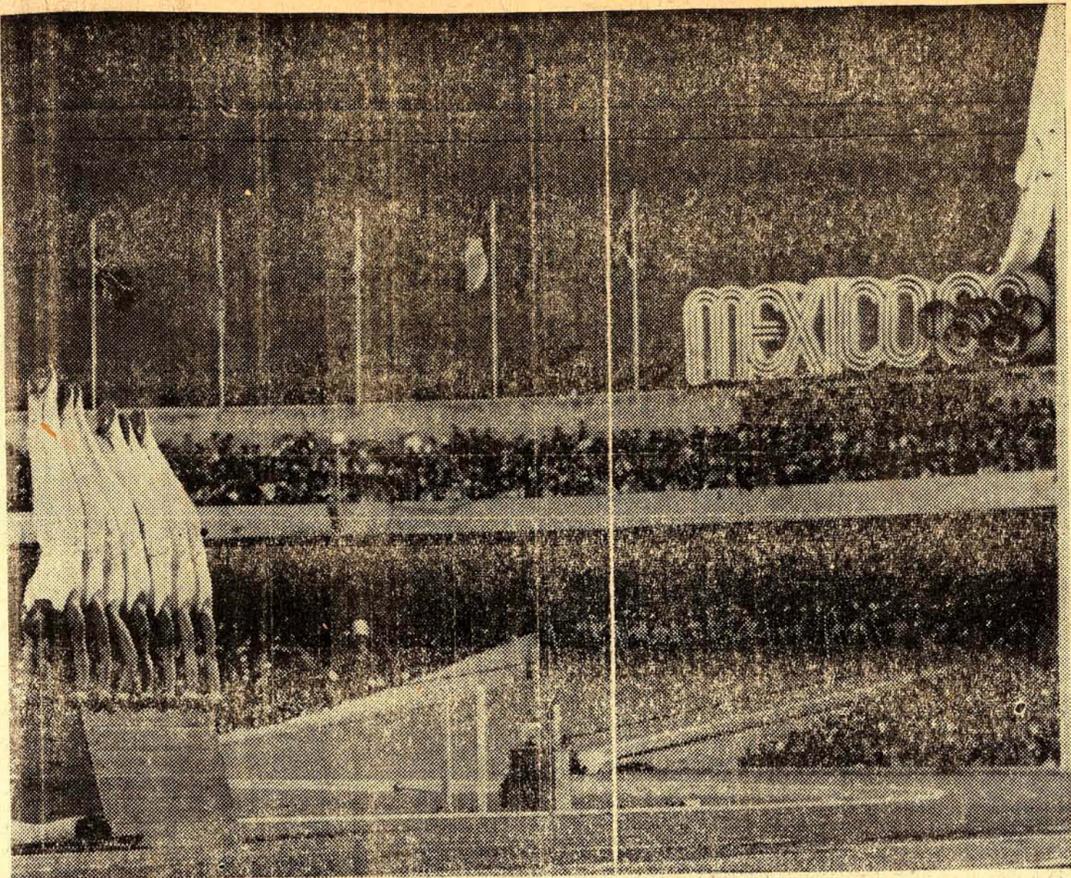
Aluga-se uma loja e sala de trabalho na rua Trindade 201 m2

Aluga-se uma loja comercial na rua Conselheiro Mafra.

ATENCAO. Temos compradores para casa ou terrenos nas imediações do centro ou Agronômica, Mauro Ramos e Coqueiros.

E MATS. OPORTUNIDADES em casa, terrenos e apartamentos. Não perca seu tempo. Tenha conversas conosco a rua TENENTE SILVA n. 21 — sala 02 — fone 35-90.

(Centro Comercial) — PRONEL, tem a solução para seu problema. (Cresi n. 1.903)



Ginastas : A Poesia Alada

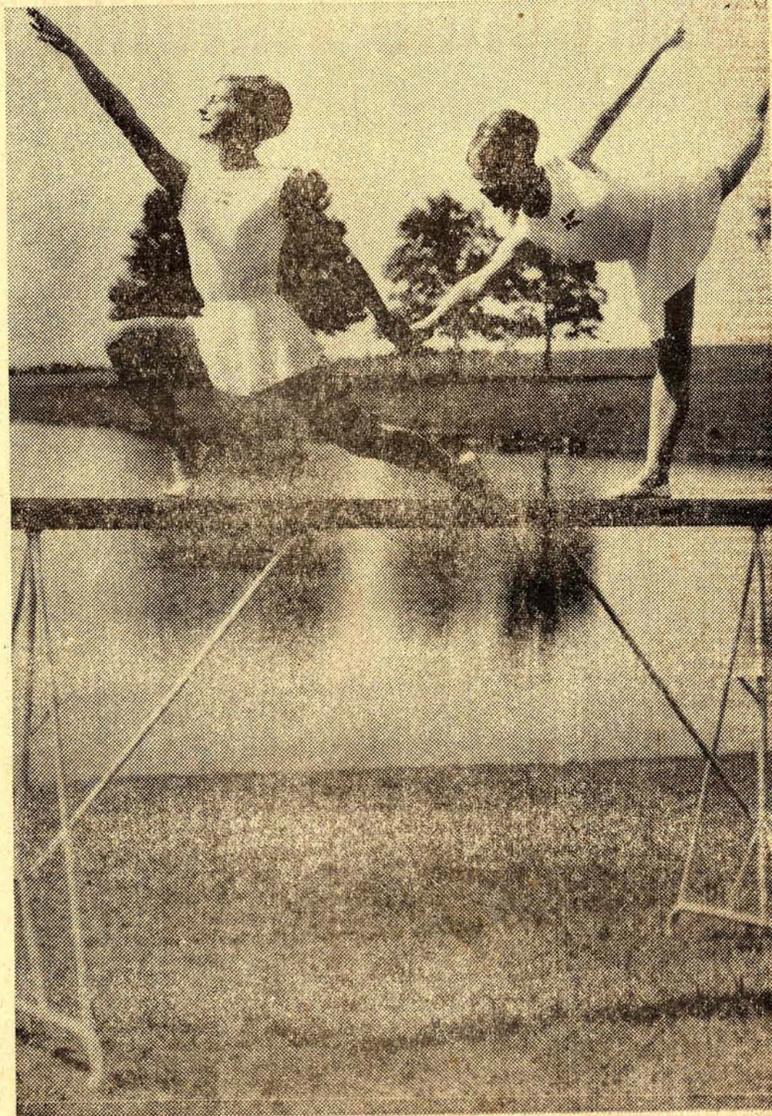
Os ginastas dinamarqueses deslumbram as platéias que lotaram por quatro vezes o Ginásio Charles Edgard Moritz. A beleza plástica e a disciplina rítmica das suas exibições tinham a marca de uma equipe aplicada e experiente, para a qual a ginástica é a própria vida. Na Dinamarca as crianças tem a ginástica incluída nos currículos escolares, e desde cedo convivem com esta arte, um pouco movimento, um pouco poesia. Em todo o país a ginástica é considerada um setor fundamental da Educação Física e por isso os dinamarqueses a praticam desde a escola primária até

os bancos universitários. Na Dinamarca existem tantos clubes de ginástica como aqui proliferam os de futebol. Nos Grupos que se apresentaram em Florianópolis, um deles exibiu ginástica não competitiva, enquanto que o outro apresentava a ginástica olímpica. Esse clube dinamarquês representou o país e foi campeão da modalidade nas Olimpíadas do México, em 1968, conquistando a prerrogativa de encerrar solememente os jogos. O Grupo está em tournée pelo mundo e dele participam professores, estudantes, agricultores, mecânicos e funcionários públicos.

CADERNO 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 9 de agosto de 1970

EDITOR: Sérgio da Costa Ramos — FOTOS: Universidade Federal de Santa Catarina



Face

Face formosa
a multidão te aclara
o preclara
Veloz face formosa
mascara atávica
por mil diáscaras
ataviada
mas caeia de simplicidade
face que me conduz
estréia
mo ta talvez
eis que sorris
na palidez da hora
de Vesper bonina
corada

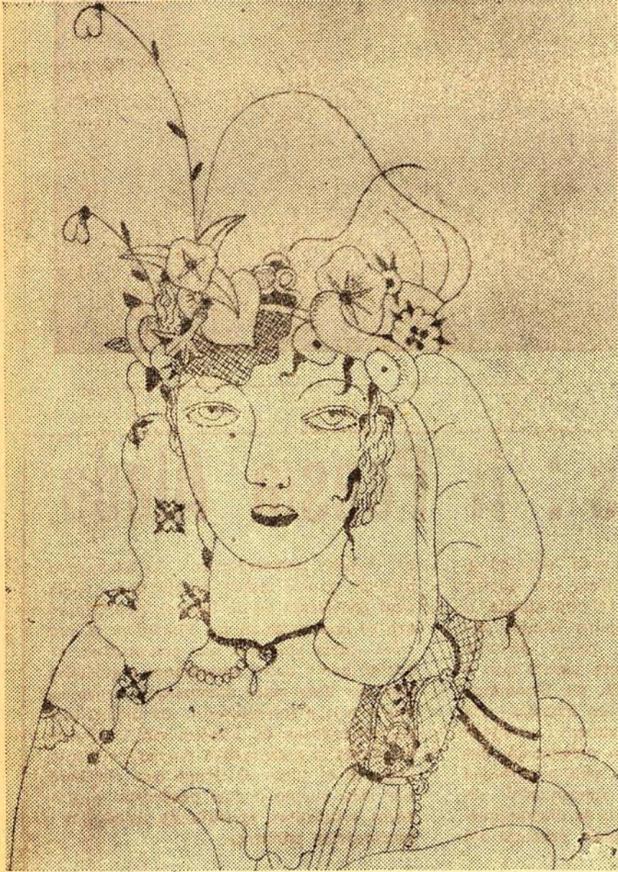
sem fronte
releio de trem perdido
Vou a teu encontro na ponte
Como ao sonâmbulo
Lento lembrar sem que fujas
Novamente para o esquecimento
E com meus Desejos
cingir-te em taxas bem apertadas
enquanto sob a ponte
as águas vão passando

Vou a teu encontro na Estação do Trem
Labirinto de tijolos vermelhos
onde apoio tua cabeça
enfeitada de penachos de fumo
para mirar-te nos olhos
o pais das araras um corredor
de candelabros
E o sinal da partida
corre gemendo nos túneis verdes
entre pés braços torsos
de alabastro

Na praça bem caiada
fora da sombra geométrica
pássaros fugirão de tua cabeleira
mas
ainda não conhecerei teu nome
fugitiva
estática criatura
incriada
Mumia em seu casulo dourado
criatura incriada
exceto em minha mágica
Face formosa e veloz
Aqui agora em toda parte
Face início de tudo
Testemunha

De vidas pregressas
te ocultas sob o pano preto
do fotógrafo
Sete estrélas giram em torno de tí
Mas sempre te ocultas
Tuas asas roçam meu peito
No fruto abandonado a marca
de teus dentes e o camafu vazio
junto a concha do ouvido repete
monotonamente o gemido do mar
Face formosa.

Rodrigo de Haro



Nada é Fixo na Face do Poeta

Nada é fixo na face do poeta
Seu rosto é lisa mancha solar
Espéctro
Ele desce ao jardim do lago
Diante da Noite
Os sóis interceptados giram em sua testa
sóis imperceptíveis de constelações
insuspeitadas
Inquanto
Um pássaro liberta-se dos linhos
Entre Antoniega e a estrela da tarde

Nada é fixo no coração do poeta
Em torno dele giram pianos e lembranças
Giram doze casas de planetas
Seu Dúpio gira
Vazio é negro no coração das esféras
O poeta quase que não lembra

Sua forma fixa
Na aparência livre ao fluir do tempo
fita por acaso o espaço
Em que se volatiliza a tensa face amada
O poeta e seu poema:

Estão rodeados de névoa em seus duetos
Antipodas
Cegos por mesma seta de amor
Que aos tumultos não se furta
Nem detém o fluir um no outro
De chana e orvalho
Água e labareda
A lágrima saigada que na concha da língua
Em pérola de pronto se transforma.

O poeta e seu poema
Alegre e festivo sempre o seu Dúpio

Desterro

1.

O personagem de preto
lança um grito surdo
Atrás da janela que ninguém vê

O sol arde em silêncio
Na esquina do Albergue

Um côche atravessa
O portão fechado
é hora do crime

O escorpião rói o piano
na sala que ninguém vê.

é talvez meio-dia
talvez nem seja dia
é talvez Desterro
— É morte e não sabia.

2.

O cheiro da areia é melhor
Que o perfume da rosa
A caveira

Todo o esqueleto
Levanta-se na aléia
Vai ouvir banjolin
Vai caminhar na ladeira
Levanta-se
O esqueleto do caminho da aléia
E já sussuram palmeiras
Levanta-se e caminha
com equilíbrio precário
— Risível caminhar de esqueleto!
Seu donaire já rarefeito

Seu oscilar tão galhofeiro
Por certo se mirava
se inda os olhos tivesse

Por certo se mirava
na falda da água fria
Por certo que me amaria
se inda os olhos tivesse

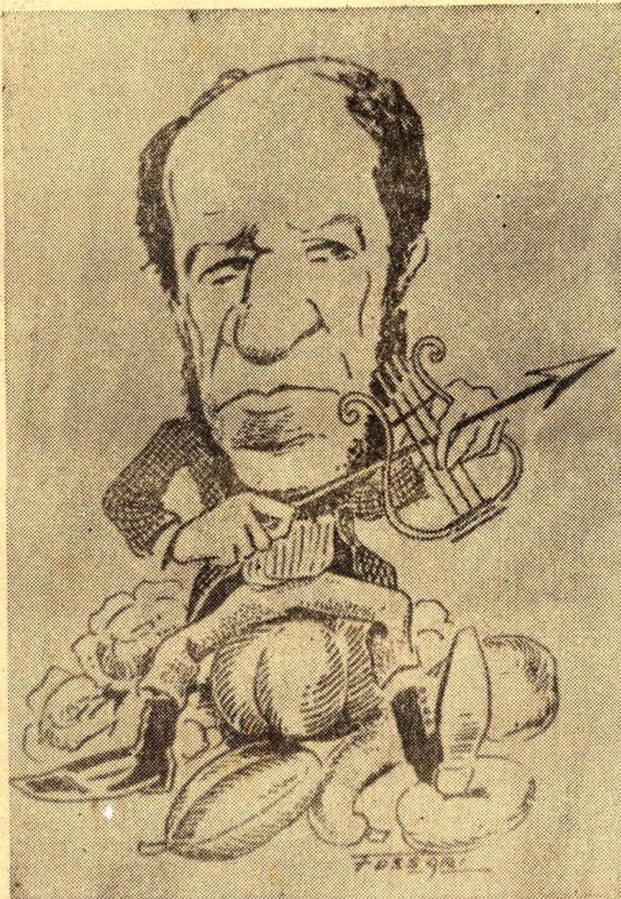
O cheiro da areia
Melhor
Que a memória da Rosa
O cheiro da areia fina
Mas persistente que teu andar oscilante
Por certo tú me miravas
casta rosa do oriente

3.

Bebo da água negra
Vertida com rumor na taça de baralho
a noite eu bebo
Para me fazer transparente e canoro
Canoro grilo do ar
Água do espaço dividido
Entre o dia repleto de rumores
E a noite gotejante sobre a pedra mia
Aberta para o mar de ardósio e fósforo
Bebo da água negra a fina liberdade
Minha fronte já repousa em
Tua borda fonte oculta
Água mais embriagadora que a vinha impenitente

Bebo em teu lábio arcaico
Fonte de pedra
Água divisora do tempo
Saudade cristalina
Alegria larga Alegria negra
Transparente voar.

Marcelino Antônio Dutra - por Iaponam Soares



Oswaldo R. Cabral

Se há coisa que nunca me motivou foi o exercício da crítica literária. Sobre algumas obras históricas tive, é verdade, a oportunidade de tecer comentários e opôr reparos, pois sendo terreno incluído na área das minhas preocupações, entendi de fazê-los, no intuito de contribuir de alguma forma para elucidar um ou outro fato — e devo confessar que nem sempre me sai a contento, pelo menos meu, pois tomei-me de paixão e me tornei, por vezes, senão injusto, pelo menos impiedoso.

Os anos me tornaram mais ponderado e hoje o meu maior desejo é de que o clã dos que cultivam a história se enriqueça de valores novos, que tenha numerosos cultores, desde que sejam eles honestos nas suas pesquisas e estejam animados do propósito de dar aos fatos as dimensões que realmente tiveram — ou pareciam ter.

Mas a literatura nunca me seduziu a crítica, mesmo porque nunca me inclinei para os estudos das escolas literárias, das diversas correntes e de seus numerosos cultores. Considerei-as sempre água muito perigosa para quem, como eu, não sabe nadar...

Apesar disto, não me furto ao prazer de registrar o aparecimento, em boa hora aliás, do trabalho de Iaponam Soares sobre a personalidade de Marcelino Antônio Dutra, que vem de ser lançado pela editora Sulina.

O retratado — conhecido por Poeta do Brejo — é uma figura interessante dentro do panorama social de Santa Catarina, na primeira metade do Século XIX, melhor dizendo, nos anos que vão de 1832 a 1869, quando faleceu. Talvez não tanto como poeta, mais como homem público, como político Altino Flôres, num artigo aparecido na imprensa desterrense, com a maior propriedade, a meu ver, diz de Marcelino Dutra, que "rimava modestamente, como todos

os versejadores da sua terra nos meados do século XIX"; mas que teve a seu favor o fato de que não o fazia com a abundância de certos contemporâneos seus que, por qualquer motivo, despejavam seus versos na imprensa coeva.

Iaponam Soares estuda-o com compreensão e carinho, no seu pequeno ensaio — que pena nos dá de ser tão curto — através da produção literária que encontrou dispersa nas folhas no período que se dilata de 1849 a 1865, de um poemeto, de 1847, que sempre foi o mais citado de Marcelino — "A Assembléia das Aves" — e de alguns discursos proferidos na Assembléia Provincial, à qual foi deputado de 1844 a 1847, de 1854 a 1863 e de 1866 a 1867, e cuja Presidência ocupou em 1857 e no triênio 1861-1863, depois de haver passado pelos outros cargos da Mesa.

Acredito que muito mais interessante seria um estudo do poeta como político — pois teve participação muito mais ativa e vigorosa nas suas disputas, do que demonstrou no convívio das musas. Mas o trabalho de Iaponam Soares merece ser lido e apreciado. Por ser limpo, honesto, sóbrio — livre de exageros e de posições artificialmente preconcebidas. É pena ser curto, como disse, menos talvez pela pequenez do biografado do que pela escrupulosa preocupação do autor em ser exato, na justa medida.

Bang-Bang,

brasileiro sim senhor

O Brasil começará uma concorrência direta com o western italiano: entrará em cartaz o muito brasileiro Lista Negra, produzido na Companhia Cinematográfica Vera Cruz e nas montanhas de Itu. Será o primeiro de uma série para exportação.

Um grupo de São Paulo realizou um estudo de mercado, concluindo que a exportação de filmes nacionais de far-west pode ser um grande negócio, desde que bem feitos e com uma excelente dublagem em inglês. Lista Negra é a mesma com os técnicos e atores recebendo pseudônimos de língua inglesa.

O VELHO OESTE

Nos estúdios da Companhia Cinematográfica Vera Cruz, em São Bernardo do Campo, foi construída uma cidade no estilo do velho Oeste norte-americano, com seus saloons, bancos e uma cadeia. As cenas exteriores foram rodadas nas montanhas do Município de Itu, que, segundo os produtores da Lista Negra, podem passar como sendo as Montanhas Rochosas dos Estados Unidos.

O filme foi feito por uma equipe especializada em comerciais para a televisão e cinema. Isto permitiu que fosse produzido em 20 dias e concluído em pouco mais de um mês. Os artistas são Miro Case, Burt Bennet, Mark Wayne e Silvia. A fotografia é de

Walter Oak e a direção de Charles Oliver.

A mesma equipe já produziu mais de 500 comerciais para televisão e cinema. O enredo do filme está baseado na história de um jovem assaltante de banco, que enfrenta "a fúria de uma cidade do selvagem Oeste americano".

A EXPORTAÇÃO

Lista Negra será o primeiro filme de uma série de três. Os produtores visam a criação de um novo mercado para a indústria cinematográfica nacional, partindo para a exportação e concorrendo diretamente com o cinema italiano. Alguns contatos com distribuidores estrangeiros já foram feitos, com êxito.

— O nosso filme será melhor do que o dos italianos, pois procuramos dar maior agressividade. A história tem de ser mostrada da maneira mais real possível. Lista Negra representa uma cidade do Oeste americano com toda a violência da época, sua moral e seus homens. Que, por sinal, se assemelham muito com a moral e a violência de nossos dias — afirmou Miro Case, principal ator de Lista Negra.

Ele começou sua carreira profissional como modelo de propaganda, fotografando e realizando vários jingles comerciais. Participou da novela Superplá, de

Bráulio Pedroso, o mesmo autor de Beto Rockefeller. Explicou que a realização dos outros dois filmes independe de um sucesso imediato de Lista Negra.

— Já está tudo certo. Depois do lançamento de Lista Negra, na segunda quinzena de agosto, em São Paulo, no cinema Art-Palácio, já vamos começar a trabalhar no outro filme — afirmou.

DIFICULDADES

Durante as filmagens de Lista Negra, os atores se revezaram em diversas funções, devido à pouca verba para a realização. Participaram do elenco fixo do filme mais de 70 pessoas. Devido à agressividade da história, alguns artistas se machucaram na filmagem de algumas cenas.

Uma das dificuldades encontradas foi a do transporte das armas utilizadas nas cenas das montanhas de Itu. Foi necessária uma autorização do DOPS, para que os armamentos, retirados dos estúdios da Vera Cruz, chegassem a Itu.

O armamento foi emprestado por um colecionador de São Paulo. Na época das filmagens das cenas de Itu, o Exército estava procurando terroristas em todas as estradas, pois o ex-capitão Carlos Lamarca havia fugido de um cerco policial, no vale do Ribeira, no litoral Sul do Estado.

DIOR:

Um desfile de obras-primas

Dior não é de brincadeira. Sente-se, desde que entramos nos salões da maison, decorados em cinza e dourado, que lá vai desfilando a tradição de elegância de Paris.

Grande acontecimento, portanto. Jornalistas, grã-finas e celebridades se misturam na multidão ricamente vestida (de roupas Dior, de preferência...). Todo este pequeno mundo enfeitado e empoado se aglomera pelas escadarias, pelos corredores. A première começa às nove e meia da noite. O desfile, em si, não traz grandes novidades.

Mas é chique. O choque é o comprimento. Até aqui, Bohan e St-Laurent eram os únicos que só faziam coleções só formadas de roupas compridas. Os outros ainda faziam concessões. E agora? Agora, naturalmente, continuam os midis e maxis. Para o dia, comprimento Dior à mi-mollet. Os casacos são cruzados, cinturados, têm

grandes lapelas. As saias e as saias-calças são singelas. As pelerines de jérsei capitoné são muitas. E também os casacos de peles, esportivos, peludos. Os chemisiers mi-mollet têm pregas chatas ou então são cortados retos: são encantadores. As mangas são bem estreitas e as golas dos chemisiers terminam com gravatas de pontas caídas. Tailleurs-pantalonas também são usados para o dia. Por baixo, camisas souples. Não há nenhum knicker em Dior.

Atenção: o que será mais in em Paris, no inverno, segundo receita de Dior: vestir um chemisier como os acima descritos, por cima uma pelerine ou mantô cinturado e botas. O máximo!

A camurça leve também entra na dança. Usa-se muito, em Dior. Ou em peças inteiras ou como detalhes: golas, lapelas, punhos, etc.

Para a noite, tudo é alegria, clareza. Acabam-se as cores tristes,

os ameixas, os marrons, os tons sombrios. Começam os bordados sutuosos, claros, em vestidos cujas bainhas ficam a 5 cm do chão. Tecidos para a noite, musselina misturada com veludo, veludo estampado em cores vivas, lamés e musselinas em tons degradés. As pantalonas são bem largas, compridas de arrastar no chão. Usam-se essas pantalonas com os chemisiers de dia ou então com túnica coordenadas.

Para as horas ditas "de coquet" use-se crepe. Vestidos cortados retos com o decote em ponta — o best seller. São acompanhados de blazers rigorosamente da mesma cor. Em... camurça. O efeito é realmente deslumbrante, refinado.

No mais, é o "sim" que fez sua reaparição em vestidos de noite: os tons bruscos dos bordados que não são mais nem dourados nem prateados. São tons de marfim, de pérola rosada, alourados, âmbar e pêssego. Isto é importante.

St. - Laurent:

(Longo) e m 10 minis!

Supremacia de elegância, chez St-Laurent. A silhueta de sua mulher é longa, raçé, a feminilidade impera, a pureza de linhas é absoluta. Maior que Bohan, é o St-Laurent. Maior que todos, o melhor, o número um. Esta sua coleção prova mais uma vez que ele é o mais talentoso costureiro de alta moda de sua geração. As clientes mais exigentes e as jornalistas mais blasées ficam extasiadas. Vamos ver se damos um resumo. É difícil. As idéias novas são muitas. O mais importante: roupas de pele. Sobretudo de camurça, tratada como se fosse um tecido levíssimo. Passam mantôs-redingotes assim, bem cintados, com golas de lapelas largas e bainha descendo até os tornozelos. Sob o mantô

obra-prima, pantalonas curtas, largas e franjadas (ainda) que vão até o meio da perna ou então saias longas, pouco mais curtas que o casaco, audaciosamente fendidas na frente até o... alto das coxas! Botas biclores, de laçadas, acompanham os conjuntos descritos. E tudo em camurça!

Um conselho: para estar no rigor do figurino da Rue Spontini (onde fica a maison do gênio), usem-se roupas com enfeites de tachas ou então com aplicações de couro vivamente colorido (formas das aplicações: estrelas, chamas, etc.). A menos que se prefiram os patchworks de camurça para reingotes maxis.

Vestidos ou saias estampados:

os clássicos desenhos de (geométricos, miúdos) de St-Laurent. Mas em lâ fina, tão fina que se diria: é seda! Os vestidos são plissados a partir dos quadris, descem até os tornozelos e são acompanhados de blazers, de mantôs-chemisiers.

Resumindo mais: unem-se pantalonas bufantes de mujiques; chemisiers de jérsei fino, com fecho-éclair na frente, descendo do decote até o alto das coxas (onde a saia se abre!); écharpes de lâ estam pada; longos bornáus árabes; pantalonas de veludo com túnica de cetim bordado. Mas... St-Laurent fez, secretamente, 10 minimissimos vestidos de veludo fino (de seda) para serem usados com turbantes e sandálias à Carmem Miranda!

BETO STODIECK

Teatro Infantil: Estagnado e Deturpado

"Teatro é poesia em movimento no espaço"

(Antonio Artaud)

— Essa concepção revolucionária da idéia de que o teatro é literatura declamada. No teatro para crianças, esse princípio se aplica em toda a sua extensão. É pelos sentidos, e não pela inteligência, que a criança guarda suas primeiras impressões. Na idade em que a inteligência está apenas em desenvolvimento, é principalmente pelos sentidos que a criança chega às coisas. É que melhor meio de cultura e de educação do que o teatro — poesia em movimento no espaço — para levar a criança aos maravilhosos domínios da realidade e do sonho?

É Maria Clara Machado quem diz. E diz, ainda, da sua revolta contra o modo de se fazer teatro infantil no Brasil — da sua deturpação, da sua estagnação e da sua falta de atenção.

— Verdadeiros aventureiros se lançam ou se atrevem a fazer teatro para crianças, desconhecendo não somente a criança, ou melhor ignorando-a, como desconhecendo também as regras básicas para se fazer um bom espetáculo como produção e direção de atores, quase sempre postas em segundo plano. Cenas mal ensaiadas, onde atores, muitas vezes, estão apenas

procurando sobreviver economicamente, sem se empenhar nos papéis. Infelizmente isso está acontecendo cada vez mais, sem que se tome qualquer providência. E A CRÍTICA?

— A própria imprensa, que deveria tomar partido da coisa, está alheia aos fatos. Ignora o que se faz. Quando falam é de Maria Clara e só. O resto, o que realmente merece crítica, nem sequer é comentado. Os críticos preferem calar. Não assistir a espetáculos que são oferecidos todos os fins-de-semana às crianças, que assimilam o mau-gosto e a neurose

através da excitação. Estão formando torcedores de futebol e não público que pensa e se educa através da arte. O teatro infantil deveria ser um importante veículo de educação. Sua função é formar a plateia futura. Mas não, do jeito que as coisas vão, não dá. Para que existe a crítica? Para criticar somente o teatro de adultos? Não, meus senhores, vamos criticar o deturpado. Combater o desvirtuamento da mente infantil. Esta é a minha função, a função da crítica.

E OS PAIS?

— E os pais, onde estão nessa

hora? Lêem nos jornais a indicação de um determinado espetáculo sem o mínimo comentário e deixam os filhos na porta do teatro porque não têm coragem de ver, ou melhor, de aguentar a coisa. Não pensam que aquilo que dão aos filhos seja o que realmente os serve para criança. Enquanto isso a criança vai-se vulgarizando, dispersando-se para o fácil e comercial. Quantas peças baseiam sua publicidade na distribuição de balas ou balões no fim? Os pais também são culpados. Devem orientar os filhos aos bons espetáculos e ao bom gosto.

EXCITAMENTO

— O espetáculo infantil que visa ao excitamento coletivo, à gritaria, à torcida desenfreada, está educando e não criando um bom público. Este excitamento de um público infantil tem sido a glória de muito autor que pensa que o seu coroamento está ligado à intensidade dos gritos das crianças. Talvez muitos autores e diretores novos pensem que para se estabelecer uma comunicação maior é preciso

haver uma provocação da parte dos personagens. Também pensava assim quando comecei a escrever para crianças. Depois de vários anos de experiência, cheguei à conclusão de que estava enganada. A criança brasileira já é, por natureza, muito comunicativa e excitada. Se no espetáculo os atores desencadearem uma participação do público infantil, a criança toma a provocação como convite ao excitamento a esta participação tende imediatamente a continuar pelo espetáculo afora até criar um clima de histeria onde não mais as crianças sentem, ou-

vem e olham a ação para compreendê-la ajudá-la e se identificarem com ela. Tornam-se torcedores e não espectadores. E adota comunicação poética, linguagem dos sentidos, meio de cultura, de emoção e de prazer!

CINEMA

— Fico muito triste quando vejo montagem ruim de peça minha. E isso acontece frequentemente, tanto no teatro como no cinema. Ainda agora adaptaram A Bruxinha Que Era Boa, que ficou sendo A Dança das Bruxas. Não gostei. É uma infelicidade total. O mesmo aconteceu com Pluft, o Fantasminha. Não sei o que acontece com esses adaptadores que não conseguem captar a minha obra. Acho que é porque a linguagem para com as crianças é um dom, se a gente faz o negócio direito é porque tem de ser. São poucas as pessoas no mundo que conseguem se dedicar ao métier — Carol Lewis, Anderson, Walt Disney, os Irmãos Grimm.

ARTISTA E ÉPOCA

— O artista é um homem da sua época. Tem de acompanhar as modificações do mundo com sua sensibilidade e inteligência. Com a criança não há exceção, o conteúdo da peça pode ser terno e simples e as bruxas e fadas são símbolos eternos, mas a maneira de apresentar a forma é que muda. Mesmo com o homem indo à Lua, o cosmo continua um mistério que assusta a humanidade. O Aprendiz de Feiticeiro — que me deu o Molière — está aí para provar que estou usando novas maneiras de apresentar os mesmos problemas, isto é, o medo, o crescimento, a coragem, a fobia, os primeiros desajustes.

Noite de autógrafo

Não fui convidado, mas, de teimoso, compareci. Uma centena de pessoas disputava o autógrafo do autor desconhecido, porém cientificamente promovido pelo Departamento. Fiquei completamente aturdido, e ainda continuo, por alguns motivos abaixo narrados.

Em primeiro lugar, por não saber que se lia tanto naquela cidade. Um mundo de gente a comprar o livro, na badalada noite de autógrafo, faltando apenas as fanfarras e os fogos de artifício. Entretanto, outras alegrias não faltaram.

O lançamento, além do mais, serviu para demonstrar que há livreiros mentirosos. Isto porque três deles me afirmaram que pouca gente lia naquela cidade. Quando muito, cinco pessoas compravam livros. Daí a razão de nunca se encontrar as obras recomendadas pelos críticos do Rio e São Paulo.

Assim, eu levava a errada convicção de que cinco ou seis estranhas criaturas compareceriam à noite de cultura. Mas qual! Bastava ver a massa, depois de três doses de uísque nacional e oito salgadinhos, disputando a mesa do autor, para se ter uma certeza das inverdades sacadas contra a gente daquela comunidade.

Não é para me gabar não, mas sou um bom comprador de livros, vício mais prejudicial do que o do fumo. Se o cigarro causa bronquite, enfisema, gangrena das pernas, câncer do laringe e do pulmão, como afirmaram os fúnebres doutores da

TV-Coligadas, em noite de mesa redonda, o livro, este sim, é muito mais prejudicial.

Mas, na verdade, não é esse o problema. O que desejava dizer é que compareci à noite de autógrafo, levando dentro de mim certa sensação de fracasso, de compaixão pelo autor. O que haveria ele de dizer da nossa incultura?

Mas qual! Foi um sucesso, tão sucesso mesmo, que não tive a oportunidade de comprar o meu volume, pois os trazidos pelo Clube se esgotaram completamente, entre, uma dose de uísque e um pastel de palmito. Foi quando respirei aliviado e procurei reconhecer algum conhecido entre os presentes.

Já deveria ter dito que antes disso tudo, o Presidente do Clube, em palavras preliminares, apresentou o autor da obra, declarando que não tivera tempo de ler o livro, mas que, certamente, devia ser coisa muito boa. Todos bateram palmas, o escritor curvou-se agradecido e os garçons apareceram com as bandejas nas mãos enfiadas.

Depois que os convidados oficiais, por ordem de importância, desfilaram diante da mesa de venda, cada um proclamando seu nome, idade, estado civil, cargo que ocupava, tendências filosóficas, chegou a vez dos menos importantes. Eu, perdido e amedrontado, ainda continuava na fila dos que estavam colocados abaixo dos menos importantes.

E quando chegou a minha vez, esten-

di os quinze cruzeiros que trazia na mão, para facilitar o trôco, e um camarada barbudo, assim como mulher de circo, olhou-me com desprezo, fechando a gaveta arrecadadora, disse: "Não tem mais. Acabou-se. Agora, só pelo reembolso".

Voltei ao meu canto, sem poder mostrar aos presentes que eu também tinha o hábito de ler. A essa altura, o realizado escritor, ao lado do Presidente do Clube, posava para os fotógrafos do Departamento. Só então percebi que não se deve comparecer a lugares para os quais não se é convidado.

Depois, formaram-se as rodinhas literárias. Dei uma circulada para ouvir conversas, uma vez que não divisei um só conhecido. Numa delas, de gente importante, um deputado discorria sobre Lucho Gatica e Carlos Gardel. Outra, uns rapazes cabeludos, de cabelos encarapinhados, falavam da desmitificação do sexo e da problemática das potencialidades. Na última, pois não agüentei circular por tôdas, um "o ista social", ilhado por exóticas, falava dos últimos lançamentos de Cordovil.

Agora, com o jornal diante dos olhos, leio as notícias da grandiosa noite de arte e cultura. O repórter, depois de anunciar o nome das personalidades presentes, destacou as palavras proferidas pelo Presidente do Clube, "o qual discorreu com inteligência e profunda erudição sobre o autor e a obra, fazendo ainda considerações sobre a literatura nacional".

Oliveira de Menezes

Nordeste

Nas viagens por terra, seja nas viagens de ônibus, trem ou carro, nas ditas de superfície, a gente vai pouco a pouco, acostumando-se com a paisagem. O clima. O povo.

Nas viagens de avião, de repente, muda tudo. Não existe, nestas, aquele estágio de transição, uma espécie de vestibular que aquelas nos proporcionam. Subito, o antipoda.

Deixamos o Rio cedo. Um Rio vestoso e chuvoso. Frio. O Cristo do Corcovado nada via da cidade. Uma venda de nuvem cobria-lhe o rosto de pedra. Impedindo-lhe a visão matutina da maravilhosa metrópole.

Adivinhávamos, quando muito, o acidentado litoral fluminense. Restingas. Baías, Cabos. Montanhas. Rios.

Depois, balas. Cafézinho. Refresco. Uísque. Lanche. Aperitivo. Almoço. Sobremesa. Cigarro. É Nordeste.

O sol torrava o aeroporto do Recife. Mergulhamos numa atmosfera, de forno.

Ao longo da espinha dorsal, imediato, denso diacho de suor. E, de quando em quando, o polegar destruiu o bigode de água que nos nascia como por encanto.

E já era outra a paisagem. Confesso. Lá, o céu é muito mais azul. E é outra, também, a geografia. Aqui, em Santa Catarina, a Serra do Mar parece assim que se debruça sobre o litoral. Recordando-o. Acidentando-o. Metro a metro. Lá, não. Lá é planície. Piena planície. Apinhada de coqueiros, de côco da Bahia.

E são todos morenos. Cabeças-chatas. Cabeça-chata e moreno o maleiro. Moreno e cabeça-chata a recepcionista. Moreno e cabeça-chata o motorista que nos levou até João Pessoa.

De Recife a João Pessoa é coqueiral. Só. Sômente, e muito raramente, uma cidadezinha plantada entre o coqueiral. Goianal, não Goiana, ainda em Pernambuco, no Buraco da Gia, um restaurante, enorme caranguejo serve café e cerveja. Vá lá pra crer. Pouco depois, um esquecido lugarejo

que tem a subida honra de ostentar a mais antiga igreja do Brasil, Brasil. E isto. Lá, parece, é muito mais Brasil. Tudo é mais verde amarelo. Coqueiral e praia.

Na Paraíba, João Pessoa, com sorrisos de índio nos esperavam. Bondade nos olhos negros. Carinho na fala doce.

As cinco horas, noite já, beirada da praia, brisa do mar gelado as costas suarentas, bebemos água de côco. Perdão. Mas com uísque. Mas isto do que aquilo. Depois jantamos.

Jantamos carne-de-sol. Com feijão verde. Tudo regado com manteiga de garrafa. Manteiga de garrafa. Eu explico. E, também, chamada manteiga do sertão. Quase líquida. Vem, por isso mesmo, em garrafa. E mais. Farofa. Farofa matuta. Farofa matuta e inhame. Inhame é uma mistura, natural, de aipim e batata doce. Sobremesa, abacaxi. Não éste daqui. Bem outro.

Depois, rede. Um doce sono na rede. Sôzinho. Juro.

Jair Francisco Hamms

Em tempo de turismo

Maria do Carmo Ramos Krieger

— A cidade bañeária de Imbituba já conta com sua Comissão Municipal de Turismo formada.

Vejam só. Foi o Prefeito se fazer presente à reunião que o Departamento Autônomo de Turismo promoveu recentemente e logo dar ênfase ao trabalho.

Assim é que nove pessoas, entre vendedores, vice-prefeito, comerciantes, gente do rádio, de empresa de ônibus e bancários, juntamente com um representante da hotelaria local, constituem a lista que irá atuar no turismo de Imbituba. O Presidente, senhor Adriano Dalbosco, com os senhores Osmar Florentino Machado, Nelson

Figueiredo, Romeu Pires, Antônio Gerônimo de Souza, Ady Nunes, Rosalbo Candemil, Dilson Luiz Pamato e Eduardo Elias formam a Comissão Municipal de Turismo de Imbituba.

— Outras Prefeituras continuam no programa da "indústria sem chaminé". São Bento do Sul, Criciúma, Barra Velha, Aguas de Chapecó, Biguaçu, e São Joaquim criando leis que reconheçam as referidas comissões para que as mesmas possam atuar nestas cidades consideradas de regiões prioritárias para turismo.

— A Barraca de Santa Catarina, na Feira da Providência este ano conta com a colaboração do DEATUR.

De 18 a 20 de setembro foi a data es-

colhida para a realização da feira que promove os Estados Brasileiros. As senhoras Ordina Simone e Mirza Ramos estão como responsáveis pela propaganda da Barraca catarinense na festa que movimentou a sociedade carioca.

— Saíram os fascículos editados pelo DEATUR contendo as principais atrações turísticas de nosso Estado. As áreas norte, sul, meio e extremo oeste dividem as honras da publicação juntamente com Lagoa São Joaquim, Vale do Itajaí e Ilha de Santa Catarina.

— Durante três dias Chapecó reuniu criadores e industriais do sul do país para a IIª EFAP — Exposição Agropecuária e Industrial.

A Reforma Universitária (X)

Paulo Fernando Lago

— Apesar da solicitação do Sr. Ministro da Educação, no sentido de que fossem encaminhadas ao MEC, observações, análises, críticas sobre todos os fatos da educação, parece haver um certo receio, por parte dos estudiosos, sobretudo quando professores, para se comentar problemas educacionais, devido às restrições contidas numa portaria ministerial, já um pouco antiga.

Antiga, por que foi formulada num momento de certa turbulência na área estudantil, face aos acontecimentos bastantes obscuros que foram sediados na França, quando a radicalização da política estudantil chegou aos extremos de depredações, e se confundiu com outras situações da política interna e suas vinculações também internacionais.

Lembro-me que, numa das oportunidades em que o Sr. Ministro da Educação se colocou diante das câmaras da TV, e, pois, diante da nação, sem contestar a plausibilidade daquela portaria, admitiu-a em seus aspectos negativos, não em si, mas pelo abuso que dela se fazia por parte de algumas autoridades que temem mais a linguagem democrática do que a do radicalismo insensato.

Creio que, implicitamente, defendeu a necessidade de posições livres e francas de estudiosos do problema educacional, no limite em que assim o sejam, sem o ranho da inconseqüência meramente agitacional.

Dentro dessas fronteiras de críticas construtivas, recente pronunciamento do Sr. Ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, sem dúvida alguma, das mais brilhantes figuras do atual Governo, nos pareceu bastante incisivo. Referia-se ao certo descontentamento do Governo quanto ao processamento da implicação da Reforma Universitária.

Não tivemos acesso direto a esse pronunciamento, mas sim através de jornais, onde, por exemplo, pelo "O Globo", mereceu um artigo editorial.

As preocupações do Ministério do Planejamento se referiam à permanência de situações pré-reforma, "nas principais universidades brasileiras".

— Áudia que o magistério continuava mal pago, que muitos alunos retornavam das escolas sem aulas, que a excessiva centralização administrativa, com base na concentração de poderes aos reitores, emperrava a máquina pedagógica e de pesquisa.

— Não sabemos, entretanto, quais seriam as "principais universidades brasileiras" focalizadas pelo Ministro do Planejamento, cujo órgão, o Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA) subsidiou o MEC, com a arquitetura da Reforma Universitária.

Sobre a definição das "principais universidades brasileiras", colegas nossos ficaram curiosamente preocupados, quanto ao sim ou ao não enquadramento da UFSC.

— Penso que, de início, não podemos nos enquadrar dentre as "principais", se tomarmos os diversos critérios de dimensionamento do "porte" das entidades: nº de matrículas, nº de curso, nº de professores, nº de funcionários, e, sobretudo, montantes financeiros consignados.

Se, por "principais", deve-se entender as "melhores", e não as "maiores", será bastante plausível que nos enquadremos, pois uma universidade tende a ser, em seu conteúdo qualificativo, um espelho regional.

Colocando Santa Catarina como região, e confrontada com outros estados do país, e aceitando-se a tendência acima, podemos, sem qualquer outra consideração, acreditar que estamos acima, pelo menos, da "média".

Estados como Paraíba, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Mato Grosso, Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão,

Ceará, ainda que possam comportar maiores efetivos humanos, maior tradição cultural, tornam-se "inferiores" a um estado como Santa Catarina, onde os problemas do desenvolvimento econômico, mesmo eloquentes, não são maiores do que os que enfrentam aquelas unidades.

Uma universidade nova, mas situada numa região dinâmica, como o Centro-Sul, da qual fazemos parte, e da qual usufruímos bastante para o enriquecimento cultural, tem muitas condições de se tornar expressiva, qualitativamente. O absurdo seria ficar aquém do complexo de exigências regionais inflético sobre um componente cultural.

— X —
Aceitando a viabilidade da dedução (que não aceito como método científico de análise), e na falta de outros elementos, cremos que o importante será apontarmos em que setores são encontrados os elementos responsáveis pelos índices "qualitativos" relativamente elevados.

E, se nos enquadrarmos entre as "principais universidades", o que é motivo de orgulho muito justo, teremos que pensar seriamente nas restrições do Sr. Ministro do Planejamento, a não ser que abra para nós uma honrosa exceção. Se abrir, concluiríamos que:

— não ocorre prejudicial centralização de poderes da Reitoria

— os professores são bem pagos

— o ensino e a pesquisa são atividades prioritárias

— os recursos escassos são magnificamente aplicados, isto é, os investimentos escapam à tentação ornamentalista.

— Porque tais, foram as principais ressalvas aludidas pelo dinâmico ministro do Planejamento.

— Sem pretender, nessa oportunidade, dar um cunho mais específico às nossas considerações que já devem estar enfadando aos leitores — se é que já não se aposentaram de nossa coluna — insistiria apenas num aspecto que o meu ver é imensamente importante para colocar a UFSC numa posição, senão de causar inveja, pelo menos aceitável e promissora.

Refiro-me ao equipamento humano docente, onde valores numerosos são encontrados em todos os setores das atividades de ensino.

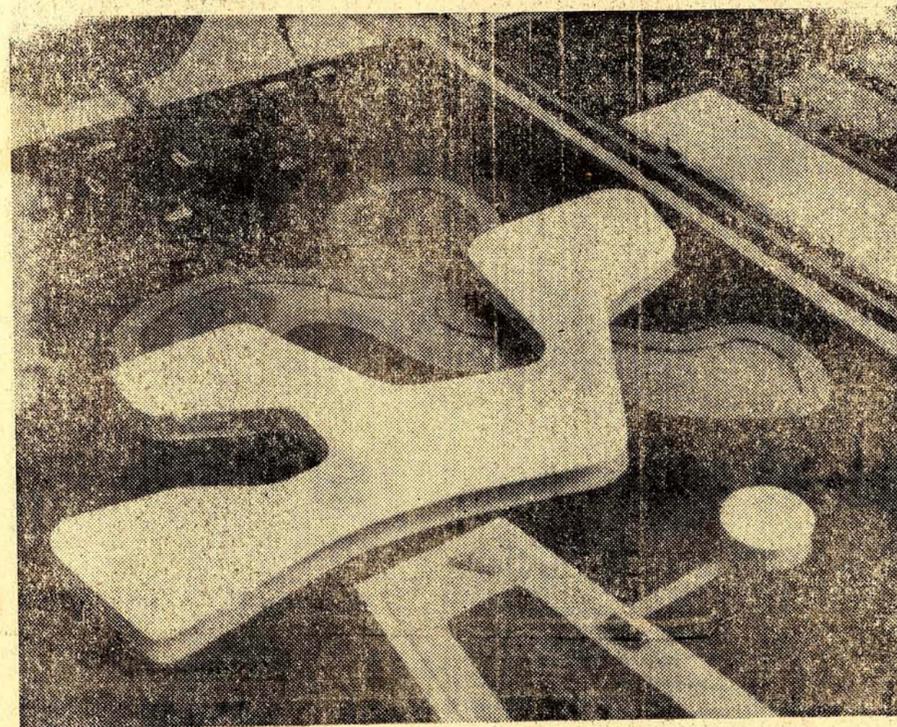
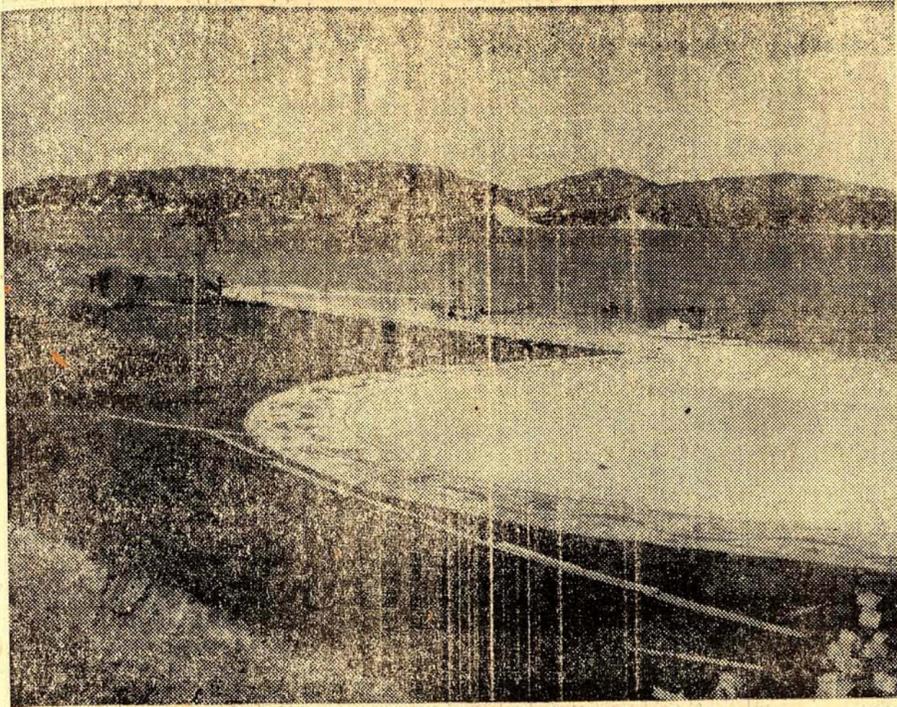
Talvez seja pouco dinâmico, ou quase nada, no setor das pesquisas, mas não por ausência de capacidade criadora-pesquisadora, mas por inibições e impedimentos. A carência de condições materiais para o campo da pesquisa frustra a possibilidade de muitos recursos humanos que assim se vêm confinados à exaustiva atividade de "ministrar aulas," cujo teto de eficiência, prontamente atingido, tende a rotinizar bastante a atividade.

Embora, é bem verdade, o ensino seja sempre uma porta para novas técnicas, para novas considerações informáticas, ela expande a potencialidade do recurso humano docente numa taxa inferior à possibilidade de expansão gerada pela pesquisa. Ou melhor, expande, mas num plano "horizontal".

A pesquisa, operacional ou não, empurra, necessariamente, o elemento humano para um nível de maior profundidade, pois do contrário não levaria a nada. O ensino é sempre limitado pela condição estrutural discente. Ultrapassando-a não há "comunicação", de cresce o incentivo, e toda uma vasta erudição não passaria de frustrada tentativa de encontrar peixes para um sermão requintado e ininteligível.

Mas, se o professor, "nas principais universidades" continua sendo mal pago, antes de se tornar um pesquisador, tentará ser mais ainda professor, a saltar de galho em galho, dando aulas aqui e ali, biscateando isso ou aquilo, sem poder chegar até a raiz da árvore, para saber explicá-la melhor.

(continua)



LIC: Realidade à Beira de Um Sonho

Vivemos tão massacrados pela propaganda, que raramente acreditamos no que nos dizem os anúncios publicitários, ainda que muito bem bolados. Um folheto colorido nos cheira a truque fotográfico, com montagem, para atrair os mais incautos. As palavras dos corretores são, normalmente, consideradas papos pré-fabricados.

No nosso caso, a filosofia de São Tomé funciona e muito. O negócio é ver para crer. E ir lá, diretamente, sem se deixar levar pelos tais papos entusiasmados e coloridos. E foi o que fizemos em relação ao Lagoa Leste Clube.

O LIC já é uma realidade, plantada à beira de um sonho que se chama Conceição; que tem os olhos verde-azulados ou azul-esverdeados. Uma Conceição que é sinuosa, que tem os seus caprichos e aquele ar de mistério indecifrável, como qualquer mulher que se preze.

Mesmo agora, antes das obras estarem concluídas, já sentimos a força do projeto de Oscar Niemeyer e o que de extraordinário esse clube vai proporcionar aos seus associados.

No nosso entender, a parte mais difícil está pronta. A concretagem da cobertura já terminou e os

cuidados se voltam agora, apressadamente, para os arredores, que porção, já no início da próxima temporada, oferecer quase tudo em matéria de diversão social e esportiva.

A beira da praia artificial, com 6.000 metros quadrados de areia muito branca e limpa, já se passeia por uma calçada de petit-pavé, com motivos marinhos: barcos a vela, peixes, estrelas do mar e ondas, ali estão impressos, terminando num gramado em leivas, muito bem cuidado. Ao fundo, os quiosques, com área cimentada e cobertura de palha trançada dão o toque tropicalista na paisagem e que, ao nosso ver, deveriam ser conservados como estão. Bancos e mesas já permitem a bebericagem de uma cerveja gelada ou de um refrigerante.

No início da próxima temporada, 80% do equipamento náutico já estará funcionando completamente. Pedalinhos, barcos a remo, baleeiras para passeios e lanchas possantes para sky aquático, vão deliciar o próximo verão.

Nessa curiosidade nos levou a frente. Conversamos mais com um dos diretores, sempre fazendo perguntas, para melhor poder informar.

As áreas cimentadas para basquete, vôlei e futebol de salão, também estarão funcionando brevemente, embora alguns associados já as usem assim mesmo, aos sábados e domingos a tarde, após o churrasco, que lá mesmo poderá ser assado. Há churrasqueiras, carvão à vontade e espetos para os mestre-cucas.

Os vestiários estão praticamente prontos, já com chuveiros e diversas instalações.

Petiços foram adquiridos para a realização dos cowboys mirins, devidamente selados e paramentados.

No mais é aquela fantástica estrutura, tão bem bolada pelo Tio Oscar o que, por si só, já se torna o maior aval do empreendimento.

A programação da próxima temporada, está sendo cuidadosamente estudada pelo departamento social e vai englobar toda a família.

Nasce — E JÁ ERA TEMPO — um Clube em Florianópolis. Não uma pista de dança, apenas, com festinhas ultrapassadas, mas um verdadeiro clube. Um clube que combina beleza e conforto, diversão, alegria e repouso.

Entim, um CLUBE

calenPLÁRIO

DE 9 A 15 DE AGOSTO

DOMINGO — Hoje é dia de "pernas pro ar que ninguém é de ferro". Se você quiser ver teatro, Procópio Ferreira está apresentando, às 21 horas, no Alvaro de Carvalho, "Esta Noite Choveu Prata", de Pedro Bloch. A tarde, às 15 horas, o Grupo de Teatro Infantil, de Porto Alegre, apresenta "Pardozinha da Silva", de Maria Alzira Miguel, com direção da autora. Leve as crianças.

SEGUNDA — Um bom programa para amanhã é ver o filme que entrou no fim da semana. As sessões de segunda-feira são, normalmente, mais tranquilas e mais vazias. Mas não se atreva a pensar em jantar depois do cinema. A cidade ainda tem complexo de Cinderela e fecha — sempre — às 23 horas, impreterivelmente.

TERÇA — Tai um dia em que você, muito provavelmente, não vai ter nada para fazer, se já foi ao cinema na segunda-feira. Leia um bom livro. "Papillon" está fazendo sucesso e "Cem Anos de Solidão" é uma das obras mais fantásticas que o mundo já viu.

QUARTA — Pode ser que nesse dia apareça algo para ser visto ou ouvido. Ainda não sabemos porque aqui, em Florianópolis, ainda não se acredita em divul-

gação e, consequentemente, as notícias não são enviadas aos jornais e rádios.

QUINTA — Continuamos sem poder divulgar o que vai acontecer nesse dia mas, de qualquer maneira, as perspectivas são muito boas. Amanhã, por exemplo, é dia de Paineiras. Se você é casado e tem filhos sócios daquele Clube, poderá acompanhá-los sem o menor constrangimento. Corça também tem vez no Paineiras. Agora, se você é solteiro e não é sócio, perdão, mas você é um bocado burro, não?

SEXTA — Tai o dia da bruxa... "porque amanhã é sábado". Nesse dia o grande negócio é tomar um aperitivo num barzinho gostoso, em companhia de GENTE (pessoas, não), enquanto aguarda a hora de ir "ferver" no melhor Clube do sul do Brasil. Trate de não chegar muito tarde, senão você não poderá (como aconteceu na sexta-feira passada) nem chegar perto do bar ou fazer qualquer visita importante.

SABADO — Não esqueça o Vinicius de Moraes e toque pra frente. Você tem, além do Paineiras, novamente, o Praia Clube, do Doze de Agosto e, naturalmente, a boite Scorpios que, aos sábados costuma estar lotada

a 190 km. por hora, vou parar de pensar em você e prestar atenção na estrada, olha, eu acho mesmo bom, afinal são 200 km. por hora...

"Não, não deixo marcas no caminho!"

Que é pra não saber voltar... Estive em Blumenau. Vai tudo em paz por lá.

"As curvas se acabam, e na estrada de Santos não vou mais passar." [sar...]

Prata Palomares? Vai a mil, muito bem mesmo, só que não me deixa mais pensar.

"... eu não queria a juventude assim perdida, eu não queria andar morrendo pela vida, eu não queria amar assim como eu te amei..."

E Revelino casou mesmo. "Não venha querer se consolar, que agora não dá mais pé, Nem nunca mais vai dar,

Também, quem mandou se levantar, quem levantou pra sair perdeu lugar..."

Pois é, sei lá não sei, sei lá, não sei não...

Mas acontece que o meu coração não desiste, e continua com essa mania de amor, sem se mancar que amor é difícil de achar, mas também eu não posso fazer nada, já que a marca dos meus desenganos ficou e só um amor pode apagar.

"E quando mais forte for a dor, e os sópros da dúvida começarem a te segredar, lança teus olhos aos céus, abre tua alma e lembra, que foste minha e te olhei, e de mim, então, terás notícias".

anamaria

Eu prometi e vou cumprir. Sério.

Esta semana assumi um compromisso comigo mesma de entregar a coluna com a antecedência prevista, sem o atraso, já tão comum, das duas últimas semanas.

Pois é, e estou cumprindo, primeiro porque não quero mais ver o Osmar de cara feia, depois porque o Mauro já anda dizendo que "assim não é mais possível", e finalmente porque adoro o Sérgio, e parece (pelo menos é o que eu soube) que ele não anda lá muito contente comigo (o papo das fotos é outro, tá?)

Mas em compensação vocês vão ter que aguentar o meu bloqueio. E, porque agora parece que deu o branco MESMO, e a cuca simplesmente se recusa a funcionar.

Não sei se isso já aconteceu com algum de vocês (se não, já deveria ter acontecido, é muito comum), mas podem ter certeza que é das piores coisas, principalmente porque não há solução imediata. E um problema de "exaustão mental" (lindo, não é?)

E, mas o que eu queria mesmo agora era estar ouvindo Roberto Carlos a 200 km. por hora, que é sensacional, eu realmente sou viciada nesse menino e em tudo o que ele faz, está cada vez melhor,

Nelly Pericas, Jorge Hartke e orquestra de câmara no Tac

Um espetáculo composto de violoncelo, piano e orquestra, será apresentado nos dias 18 e 19, no Teatro Alvaro de Carvalho, numa promoção do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nelly Pericas, considerada uma das maiores celistas da atualidade brasileira e Jorge Hartke, o extraordinário pianista, que participaram do 2º Seminário de Música de Blumenau, aceitaram o convite do Maestro Hélio Teixeira da Rosa, para duas apresentações em Florianópolis.

Na primeira parte do programa, os dois artistas executarão obras de Vivaldi, Boccherini e

outros compositores. A Orquestra de Câmara da Universidade Federal, estará fazendo a segunda parte, onde entram Haendel, Geminiani, Vivaldi e Corelli.

Quem nos traz a notícia é o regente da Orquestra de Câmara, ainda entusiasmado com o Seminário de Música de Blumenau e onde teve a oportunidade de entrar em contato com os artistas.

Informou, ainda, que os convites especiais serão distribuídos nesta semana e que a celista Nelly Pericas também estará participando da segunda parte do espetáculo, com a Orquestra de Câmara da Universidade.

BIZU

— Ah, não foi ver??? Bem feito!!! Perdeu um espetáculo notável! Os dinamarqueses e sua ginástica, são assombrosos na precisão de movimentos, no ritmo e até nos uniformes, que são trocados a cada número. Parabéns, Dr. Murilo Gonzaga Martins da Silva, diretor do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal

—0—0—0—

Mesmo que não se esteja em estado interessante (ou desinteressante?), vale a pena ir até o andar do edifício da Associação Catarinense de Medicina, sala 41. É ali o novo consultório da Dra. Léa Schmidt Da Nova, com uma bela decoração e muito conforto sem quaisquer daquelas características deprimentes de consultório médico. Há, realmente, muita beleza no local. Para combater com a médica, naturalmente

(Mauro)

—0—0—0—

Procópio Ferreira está na cidade novamente. O espetáculo, que o ator faz sozinho, é "Esta Noite Choveu Prata", já pela 5a. ou 6a. vez em Florianópolis. A continuação, assim, com tanta abundância de precioso metal (remember "Prata Palomares"), há que se criar um novo slogan para a ilha; algo brilhante e, naturalmente, mo-derno

(Mauro)

—0—0—0—

Hoje, a tarde, também no Alvaro de Carvalho, tem teatro infantil, com o Grupo de Maria Alzira Miguel, de Porto Alegre. A peça é "Pardozinha da Silva" e é muito bom que você leve as crianças. Assim elas se habituarão e poderão precisar, no futuro, usar aquela campanha vamos ao teatro... vamos ao teatro... vamos ao teatro.

(Mauro)

—0—0—0—

Embora não seja, com certeza, o melhor, de Florianópolis, os trabalhos estão sendo feitos pelo Departamento de Cultura do Estado, que está numa grande batalha para trazer muita coisa para Florianópolis.

(Mauro)

—0—0—0—

O Teatro do Sesi — Núcleo do Estreito, estreou na quinta-feira, com "O Santo Inquirido", de D. Gomes, sob a direção de Odil Carreirão Ortiga. O roteiro musical da peça foi totalmente elaborado pelos Drs. Nuno de Campos e Júlio Dias de Queiroz.

(Mauro)

—0—0—0—

Um grande show musical esboçado preparado para o Alvaro de Carvalho e, se tudo correr bem, com novos cantores e compositores, terão, novamente, a sua hora e vez, semanalmente. Agora que o Teatro está com sistemas completos e perfeitos de luz e som, vai ser fácil montar espetáculos desse gênero. E só conseguir boa vontade de todo mundo, o que é bastante difícil. Em todo caso, vamos aguardar.

(Mauro)

—0—0—0—

Por falar em novos compositores, é preciso que os diretores dos departamentos de cultura da Universidade e do Estado, conheçam os da Ilha, imediatamente, principalmente, que pensem depressa num Festival da Canção. Caso contrário os nossos conservatórios de música, os nossos institutos de belas artes & coisas do gênero, tão abundantes em Florianópolis, continuarão a despejar talentos inaproveitados, né?

(Mauro)

—0—0—0—

Comêço de vergonha deu na gente quando, logo após a execução do Hino Nacional da Dinamarca, ninguém começou a cantar o Nacional do Brasil, que era executado, no início do espetáculo de ginástica. Mas, logo depois, para nosso alívio, o público começou um tanto inibido (inibido POR QUE?), a cantarolar baixinho ainda em dúvida quanto à letra. Dá pra chorar, não dá?

(Mauro)

PLÁ!

mauro júlio amorim

Farrapos de Memórias

Gustavo Neves

Os jornais da Destêrro do século passado têm, incontestavelmente, o valor de depósitos da complexa sociedade de então. Quando a política não lhes ocupava as colunas, com longas tiradas doutrinas ou lisamente com ferinas críticas, aos homens que discutavam, na época, as simpatias eleitorais, traziam exaustivas transcrições das folhas da Corte ou traduções dos jornais e revistas franceses. Eram frequentes as dissertações filosóficas e não menos constantes as produções literárias, principalmente em poesia. Mas,

paralelamente, entre as publicidades pagas — ou, melhor, cobradas pela gerência — vinham os desabafo, as malévolas alusões a pessoas contras as quais ou autores dessas pasquinhas guardavam mágoas ou razões de vingança. Nem faziam indiretas declarações de amor, ou insidiosas referências anônimas, que não dissimulavam certo despeito, sob a aparente intenção moralizadora.

Veja-se, por exemplo, isto que saiu em "O Argos", de 14 de novembro de 1856: "Previde-se às mães de família que vão a bailes de evitar que suas fihas namorem

a homens casados, como uma moçinha que eu cá sei, que para ter entrada nos bailes vê-se forçada a namorar a um homem casado, e como vejo que isto não é próprio para a reputação de uma moça, previno por este anúncio, para não continuar a praticar semelhante abuso". Assinou-o um pseudônimo.

x x x

Ainda "O Argos", de 22 de janeiro de 1856, noticiava a bênção e lançamento da primeira pedra da nova Capela de São Sebastião, na Praia de Fora, fato ocorrido a 20 daquele mesmo mês. Fêra sombria a tarde, prometendo

chuvas. Todavia, diz o jornal, mais de três mil pessoas assistiram ao ato, que teve caráter religioso, com discurso do vigário da Paróquia, que era, então, o padre Joaquim Gomes de Oliveira Paiva.

"O Argos" louva a piedosa doação dos terrenos, feita por José Maria da Luz, que teve a iniciativa da construção da Capela. A exemplo deste cidadão, também José Maria Pinto, José da Silva Paranhos e João Moreira da Silva contribuíram com a doação de áreas contíguas, incorporando-as ao patrimônio da Capela.

Durante a cerimônia religiosa, oficiada pelo Vigário Colado, que representava o Bispo Diocesano, houve distribuição de registros, medidas e orações de São Sebastião. E à noite, houve, iluminação especial em toda a praça.

x x x

Por aquela época, se cogitava de uma reforma da instrução pública. As colunas de "O Argos" traziam artigos a esse respeito. As sugestões eram trazidas a público por alguns cavalheiros mais entendidos acerca de tais problemas. Um deles, muito especialmente,

expunha a situação de lastimável abandono em que se encontrava a mocidade, cuja formação moral e espiritual não era encarada a sério.

Flagrante do fato que assim denunciava era encontrado nas livrarias, onde — acentuava com apaixonados ênfase — em vão ele havia procurado um livro de Filinto Elísio e somente depois de muitas buscas havia achado um "Parnaso Lusitano"... Mas abundavam os livros pornográficos de Paulo de Kock!

Como se vê, o conflito não é de tão recente origem...

Turíbio Santos

O que sabe do violão

MACKSEN LUIZ

O concertista famoso não se importa em ensinar. Até gosta. Afinal, foi com muito estudo que chegou a ser o internacional Turíbio Santos. Nestas rápidas férias brasileiras está dando aulas no Conservatório Brasileiro de Música para uma platéia eclética — que varia de um menino de 13 anos até senhores aposentados — onde o único critério de admissão é o interesse. Turíbio Santos já tem prática em dar aulas. Professor na França, onde mora há cinco anos, deve à condição de professor (além do talento, naturalmente) o calendário de concertos preenchido até maio de 1971.

— O violão é o instrumento nacional por excelência. Há um interesse muito grande a seu respeito, sobretudo por parte dos jovens. Serve de isca do fenômeno musical. Este curso no Conservatório pretende ser informativo, em vista de sua pouca duração (no máximo 20 dias) e da platéia eclética. São alunos com as mais diferentes formações, idades e nível de interesse. Por tudo isto o curso não pode ser muito profundo. Mas acredito que, mesmo com estas limitações, estou dando uma mãozinha àqueles que dão aulas o ano todo aqui no Brasil. Como Leo Afonso Soares e Jodacil Damasceno.

Dar um curso foi também a forma que Turíbio encontrou para sugerir à Escola de Música que introduza em seu currículo a cadeira de violão. O Brasil sendo tão musical, sobretudo para o violão, Turíbio não compreende como é desprezado nas academias de música. Em Paris, nos dois conservatórios em que leciona, o violão é dos instrumentos mais procurados.

— Nós cursos de Arnaldo Rebelo e Osvaldo Soares formaram-se os melhores violonistas brasileiros: Jodacil Damasceno, Darcil Vila Verde, os irmãos Abreu. Não fossem eles darem aulas, o Brasil talvez hoje não tivesse tão bons violonistas.

O SOM BRASILEIRO

Aproveitando ainda suas férias, Turíbio Santos dá alguns concertos no Brasil. Há pouco tocou em Pôrto Alegre (dois concertos), na Escolinha de Arte do Brasil (na comemoração dos seus 22 anos) e programou até o fim da estada concertos em Campos do Jordão, São Paulo, Brasília e no Rio.

— Gostaria de viver no meu país. Mas seria bobagem deixar tudo na Europa para vir para o Brasil, quando é possível vir até aqui, periodicamente, reencontrar as raízes. Do ponto de vista artístico não consigo me internacionalizar. As bases estão aqui. Comecei no violão por causa de meu pai, que cantava. Ouvi muito Dilermando Reis e Vila-Lobos. As motivações são todas brasileiras.

Desde que foi para a Europa, em 1965, para vencer o Concurso de Violão da ORTE (Rádio e Televisão Francesa) sempre esteve atento ao repertório, em sua quase totalidade de músicas brasileiras. O primeiro disco gravado para RCA francesa foi o do Chôro, de Vila-Lobos. O disco seguinte, gravado com a

cantora Maria d'Aparecida, era exclusivamente de transcrições para canto e violão de autores como Ernesto Nazare, Mignone e outros. Os discos estão editados em vários países. Turíbio espera que sejam também editados no Brasil.

— Antes de partir para a Europa fiz uma série de concertos com artistas populares brasileiros, num contato altamente estimulante. Toquei a primeira parte de um recital de Clementina de Jesus no Teatro Jovem. Outra vez, eu e Oscar Cáceres tocamos e depois se apresentou o Jacó do Bandolim. Trabalhei também junto com Araci de Almeida e Paulinho da Viola. Sempre tocando clássico.

O popular, Turíbio só toca na intimidade. Diz que o violão popular não é seu forte. Nem a composição.

— Compus em um momento da minha carreira. Mas não dá para compor e ser concertista ao mesmo tempo. Só compus como prática musical não como objetivo. A interpretação é o meu objetivo, a composição é apenas um meio.

VIVER A VIDA

Morando em Paris, Turíbio não admite que a carreira sufocou sua vida pessoal. Com 27 anos tem uma curiosidade artística geral, que transcende os limites de seu instrumento. As viagens constantes — a maioria pelo interior da França, Inglaterra e países vizinhos à França — não o afastam de seus amigos. Eles existem em todos os lugares por que passa.

— Não estou afobado em relação à carreira. Ser concertista simplesmente não me basta. E preciso também viver a vida. Sou contra o sacrifício da vida à carreira. O excesso de preocupação com ela pode levar à ambição. As pessoas costumam me perguntar com espanto, por que não vou para os Estados Unidos. Querendo dizer com isto que lá o sucesso seria maior. Não vou enquanto não puder ter as mesmas satisfações que tenho atualmente na Europa.

Sou muito bicho-do-mato. Logo que cheguei à França tive vontade de embrulhar minhas coisas e voltar para o Brasil. Foi aí que compreendi que o oxigênio de que precisava só encontraria quando resolvesse viver a vida do país adotado. Foi assim que pude reencontrar valores meus (brasileiros) dentro da França. O artista tem uma função, não é um funcionário.

Chegar a uma cidade, ir para o concerto, voltar para o hotel e não ter ninguém com quem tomar uma cerveja depois do espetáculo não atrai nem um pouco Turíbio Santos. Quer ter os amigos ao lado, trocar idéias, enriquecer-se.

Não permito que a carreira me faça ficar vazio e sozinho. A música não é uma coisa mecânica — ir ao teatro dar o concerto e partir. É preciso ser generoso com ela.

No Brasil, Turíbio está cheio de amigos. Dois entre eles são mais chegados, Herminio Belo de Carvalho e Macalé. Através dos dois Turíbio se atualiza sobre o fenômeno musical brasileiro (popular e erudito).



ESPECIAL

Não confidencial.

Simplemente **especial**

Uma nova página, elaborada de maneira muito *especial* para contar somente, exclusivamente, o especial.

no

caderno 2

public

Horror no Circo



Aos apreciadores do horror, quando realizado sob o signo do insólito e da beleza estética, aqui está um espetáculo plenamente recomendável; têm sido inúmeros, os aplausos recebidos pelo filme **O CIRCO DOS HORRORES** (Circus of Horrors). Considerado como um dos melhores exemplos, no manejo com o sadismo e o

suspense, **O CIRCO DOS HORRORES** é, ao mesmo tempo, um filme policial dentro de linha erótica, onde a faixa de beleza feminina, funciona admiravelmente, em função da narrativa; destacou-se **ERIKA REMBERG**, **YVONE MONLAUR**, **JANE HYLTON**, **VANDA HUDSON** e **YVONE ROMEN**.

O diretor, **SIDNEY HAYERS**, estreou com este filme, de forma brilhante e auspiciosa, deixando uma prova inequívoca de talento e bom gosto; as previsões a seu respeito, entretanto, não se confirmaram, paralelamente ao crescimento de sua filmografia.

O protagonista, vivido por **ANTON DRIFING**, ator de estilo expressionista, é um exímio especialista em restauração plástica da fisionomia das mulheres que, depois, permanecem sob o seu domínio.

O CIRCO DOS HORRORES é valorizado ainda, pelo uso da cor, de forma adequada e inteligente, ao lado de uma trilha sonora extremamente agradável, onde a canção "LOOK FOR A STAR" de Mark Anthony, cantada por **GARRY MILLES**, contribui para a formação de uma atmosfera poético-musical, embalando a heroína no trapezio, em sua dança aérea.

O CIRCO DOS HORRORES, juntamente **A MALDIÇÃO DE SANGUE DE PANTERA**, de Gunther V. Fritsch e Robert Wise, **A ILHA DOS MORTOS** (Island of Death) de Mark Robson e **OBSESSÃO MACABRA** (The Premature Burial) de Corman, filmes que, acidentalmente se reuniram, se constituem, fora de qualquer dúvida, em ótimas atrações para os próximos dias.

TEATRO / Mário Alves Neto

O Santo Inquerito

O teatro de **DIAS GOMES**, para o momento atual, está completamente superado, tanto no seu conteúdo, como na sua forma textual. Os motivos principais são físicos de serem destacados:

1º) — Como teatro popular ele nunca funcionou, em virtude de sua total subjetividade nas mensagens.

2º) — Dentro do contexto atual da dramaturgia brasileira ele foi suplantado pela fase **PLINIO MARCOS** e todos os que se seguiram, fazendo um teatro social-realista.

3º) — Como teatro político, nem é bom falar, ele teria que ser reescrito face as mudanças do momento histórico brasileiro e suas conotações sejam particulares de uma época

O SANTO INQUERITO está totalmente enquadrado nas razões acima citadas, motivo pelo qual sua montagem torna-se muito mais difícil e até um pouco ilógica, porém sabemos das dificuldades que os grupos locais têm para obter textos teatrais, o que, em parte, justifica a encenação da peça de **DIAS GOMES**.

A estrutura dramática feita pelo autor é uma das piores já criadas pelo mesmo, os personagens são muito mal estruturados, não conseguindo, em momento algum, atingir seus objetivos críticos para com uma forma de expressão de organização, pois forçado e deformando certos tipos como o Padre (conotações sensuais) e **BRANCA**

(a pureza exagerada) não agride, nem alcança a platéia na problemática da peça.

A direção de **ODILIA CARREIRO** parte de uma teoria completamente errada — uma montagem clássica para um teatro popular e para um **GRUPO DO SESI** — ora se o texto era árido, pesado e longo, imaginem um fundo musical de música sacra apoiando diálogos quase declamados, ditos sem nenhuma movimentação, intervalados por um apaga e acende luz dos mais irritantes; a consequência não se faz sentir — monotonia e falta de fôlego no ritmo do espetáculo. Nota-se, claramente, a falta de poder criativo na concepção geral da montagem, as idéias básicas de **DIAS GOMES** foram contidas e restritas ao máximo, o público que tome seu partido, talvez por simpatia, já que se **BRANCA** era uma moça simples e boa, seus inquisidores são apresentados como exemplos de idealismo prático e puro, o que só seria lógico se fossem mudados ou alterados certos aspectos estruturais dos personagens, coisas que não ocorreu, o **PADRE**, por exemplo, ficou ao invés de agressivo, por seus problemas psíquicos relacionados a um conflito de ordem sexual (razão da formação de reação contra **BRANCA**), totalmente cômico, deslizado da realidade atual da igreja, o que provocava boas risadas por parte do público quando ele falava em pecado, diabo e outras bobagens mais. Como teatro clássico, diríamos que o resultado

obtido (considerando o lado *amador*) seria razoável, porém tal forma é obsoleta até para peças de **SHAKESPEARE**, quanto mais para o popular de **DIAS GOMES**.

As interpretações, influenciadas pela direção, são contidas, limitadas e com uma grande tendência clássica, o que para alguns elementos não principiantes é bastante inútil e prejudicial. **ZEULA SOARES** tem altos e baixos na sua *humilde* **BRANCA**, enquanto **EDIO NUNES DE SOUZA** está prejudicado pela deturpação infortunada na formação básica do **PADRE BERNARDO**, destacados por sua demonstração de maior versatilidade o jovem **ADFMIR ROSA** que nos apresenta um **SIMÃO DIAS** com certa autenticidade. O roteiro musical está adequado à forma da montagem, porém em certos momentos lembra fundo sonoro de novelas de rádio, o que não é nada agradável. A iluminação de **CELSON NUNES NASCIMENTO** é péssima e não apoia em absoluto a movimentação em cena, nem auxilia na melhor comunicação dos personagens. Os cenários lembram teatros de arena, faltou algo que melhor situasse a trama em seu devido tempo. Os figurinos de **IARA PEDROSA** estão muito bem adequados, sendo que a roupa do noivo tem um misto de antigo e moderno muito válido e super legal; o programa feito por **HASSIS CORRÊA** é objetivo, funcional e de muito bom gosto.

LITERATURA / Di Soares

O Folclore

Lançado há mais de cinquenta anos **O FOLCLORE**, de João Ribeiro, é uma das obras indispensáveis que não perde de sua atualidade. Mestre consagrado da filologia e da história, João Ribeiro tem passagem assinalada na evolução dos estudos folclóricos no Brasil, "não só divulgando diretrizes científicas como também difundindo métodos e técnicas de análise dos dados folclóricos". Volume publicado pela Organização Simões, Editora. Introdução de Joaquim Ribeiro e capa de Wladimir Dias Pinto. Apresentação de Vicente Salles.

VIDA E OBRA DE SIGMUND FREUD

Eis um lançamento feito por Zahar Editores que há muito esperávamos: **VIDA E OBRA DE SIGMUND FREUD**, de autoria de Ernest Jones, discípulo do Mestre de Viena e notável psicanalista inglês. A edição é feita do texto abreviado de Lionel Trilling e Steven Marcus, numa extraordinária tarefa de conservar o essencial da obra orjeinária em três volumes. Não temos dúvidas que este lançamento vai inte-

ressar a um público imenso no Brasil, agora apto a conhecer intimamente o homem e a obra, num relato definitivo.

A IMAGINARIA

Poetisa destacada, Aldagisa Nery mostra em seu romance **A IMAGINARIA** que também sabe os domínios e os segredos do mundo da ficção. Obra já consagrada pela crítica e pelo público leitor, reaparece agora em terceira edição integrando a coleção Sagarana da Livraria José Olympio Editora. Apresentação de Elisie Lessa. Capa com desenho assinado por Portinari.

A COLONIZAÇÃO ALEMA

Apoiado na observação direta, Jean Roche, da Universidade de Toulouse, realiza no livro **A COLONIZAÇÃO ALEMA E O RIO GRANDE DO SUL** um dos trabalhos mais sérios sobre a influência teuta numa determinada área da sociedade brasileira. O resultado de tudo que viu, descobriu e analisou se encontra devotamen-

te interpretado neste monumental empreendimento que em boa hora acaba de ser lançado pela Editora Globo. Volume da coleção Província. Tradução de Emery Ruas e prefácio de René Poirier.

SALIM, O MAGICO

Malba Tahan é um dos escritores mais conhecidos e de maior público no Brasil. Em seu mais recente livro, **SALIM, O MAGICO**, o autor reúne ao lado do novelesco enorme soma de informações sobre a Beirute e Damasco dos anos 711 e 712 da Era Cristã, ou 90 e 91 da Hégira. Nem por isso o leitor deixará de encontrar atualidade palpante em todas as páginas do livro, onde aparecem personagens de nosso tempo, seja como parte mesma do texto, seja com referência ao pé da página. Por essa particularidade, o romance acaba não apenas divertindo mas instruindo, sempre com ironia e com algumas passagens satíricas. Lançamento da IBRASA. Capa de Otávio Araujo.

Música Popular

AUGUSTO BUECHLER

DR. BOB DYLAN

Bob Dylan, na verdade se chama Bob Zimmerman; mas, de uma forma ou de outra, ele é uma das figuras mais comentadas dentro da música pop norte-americana. E já o foi mais. Agora é que tem estado um pouco apagado.

Mesmo assim, ele agora se chama Dr. Bob Dylan. A revista Time (June 22) é que conta tudo.

— olo —

Começa dizendo — e isto surpreende — que ele, embora sendo a figura mais solidária da música americana atualmente, compareceu à Universidade de Princeton, para receber o título de doutor honorário, por ser considerado "um dos músicos mais importantes da última década".

E continua, dizendo que isso tudo aconteceu porque foi editado um álbum duplo dele, oportunidade intitulado *Auto-Retrato*. O Dylan desse álbum — salienta o articulista — mostra-se bastante contemplativo. Isto é estranho, porque ele foi um compositor que durante a década de sessenta mudou tanto sua rota como Orfeu no Júpiter. Como as canções "John Wesley Harding" (1968) e "Nashville Skyline" (1969), o antigo fogo do protesto arde apenas discretamente.

É que agora há tempo para observar tudo; tempo para aceitar tributo e tempo para retribuí-los.

— olo —

O ALBUM

Talvez — diz-nos o repórter do Time — o momento mais singular do álbum, seja aquele em que se ouve o profeta que uma vez cantou Masters of War e The Times They Are A-Changing, interpretar de modo semelhante a Bing Crosby, um clássico da década de 30:

"Blue moon, you saw me standing alone,
Without a dream in my heart,
Without a love of my own."

Talvez como tributo a Rodgers & Hart, complementado com sussuros de fundo, "Blue Moon" ficou nostálgico, mas alegre: uma recordação agradável e jovial de uma época que precedeu ao nascimento de Dylan.

Melhor mesmo são suas versões de The Boxer (Simon) e Early Morning Rain (Gordon Lightfoot), a primeira com uma coloração mais viva que o original; a segunda com toque mais criativo.

A melhor entre as canções de outros autores é Day of '49 — uma viagem rápida através da Califórnia da corrida do ouro — e a canção folclórica Copper Kettle, tão boa quanto o hino de louvor a um coração inquieto, Gotta Travel On.

Mas como a capa do disco (um auto-retrato a óleo) deixa claro, este é um álbum antes de mais nada, sobre os lugares onde Dylan tem andado. Like a Rolling Stone e The Mighty Quinn, ambas gravadas ao vivo com o conjunto The Band num concerto realizado no ano passado na Ilha de Wight, fazem lembrar os bons tempos antes de sua reclusão em 1965.

Mesmo canções novas como It Hurts Me Too e Living the Blues lembram os traços vigorosos de "John Wesley Harding" e do lazer campestre de Nashville Skyline.

Estas incursões nostálgicas — continua o Time — não nos ajudarão a descobrir os objetivos de Dylan, que regularmente faz uma auto-análise para depois lançar novos caminhos dentro da pop music. O máximo que eles podem nos oferecer é uma ponderação sobre as novas canções de Dylan e que elas parecem ser esboços de pesquisas de apontamentos musicais.

É o caso de Wigwam, na qual Dylan vai desde o "da-da-da-da" até uma melodia lenta, enquanto é escorado pelos metais baixos e um conjunto de clarins.

Há, ainda, Little Sadie e In Search of Little Sadie, duas versões de uma mesma música, na qual Dylan muda a harmonia tão frequentemente quanto um jogador driblando a caminho do gol. Finalmente há All the Tired Horses, um pungente "original" espiritual. Dylan não o interpreta, deixando para um côro feminino fazê-lo.

E termina o articulista, perguntando apavorado:

— Qual serão seus novos caminhos?

— olo —

E DEUS CRIOU AS BALEIAS

Tenho visto coisas! Vejam só esta, publicada também no Time. E sobre baleias, mas baleias que têm queda para música.

Nós é que não sabemos, mas as baleias são animais extraordinários. Além de serem as maiores criaturas do globo, elas, ao que tudo indica, possuem um senso de humor, um sistema de comunicação razoavelmente desenvolvido e uma porção de aptidões, dentre outras para a música.

De acordo com o crescente número de descobertas científicas, sabe-se que elas se movimentam no oceano emitindo sons semelhantes aos de uma raga, de extraordinário alcance e complexidade. Por outro lado, a inteligência da baleia pode deixar tudo o mais a desejar, para dedicar-se a carreira musical. Apenas foi assim que as baleias de Humpback gravaram um disco. E no último mês de junho baleias atuaram junto com a Orquestra Filarmônica de New York com a obra do compositor Alan Hovhaness, "E Deus criou as baleias".

A misteriosa canção das baleias parecia um complemento natural à transcendental e mística música de Hovhaness — um dos poucos compositores atuais que possui um estilo facilmente identificável. Suas composições prendem-se à harmonia tradicional, baseando-se grandemente no "ostinato" e orquestração em grande escala.

"E Deus criou as baleias" principiava com o murmúrio das cordas e o zumbido submarino na bateria, seguido pelo terrífico mergulho dos trombones acompanhado pelos impetuosos violinos.

— olo —

A ESTREIA

Finalmente as baleias fizeram a sua estreia, através de fitas gravadas. "Cantavam" expressivamente, dentro de assombrosa extensão tonal — um lamento profundo vindo da goela daquele monstro de 40 toneladas. Ao fundo, o tape reproduzia o marulho das ondas do mar, às quais Hovhaness habilmente misturou gongos e címbalos. As baleias eram acompanhadas pela algazarra dos metais tocando rapidamente, tan-tans e tambor. No fim do espetáculo, o auditório aplaudiu entusiasmado, embora não ficasse claro se os aplausos eram para o compositor Hovhaness ou para o desempenho das baleias. Nos bastidores, as baleias foram apelidadas, conforme as suas vozes: "Beverly", "Brigitte" e "César".

— olo —

COMPOSITOR E REGENTE

Tanto para Hovhanes como para o regente André Kostelanetz, que compreendia a razão daquilo tudo, a apresentação tinha repercussões ecológicas e musicais. Embora as baleias não forneçam produtos que não possam ser achados noutro lugar ou obtidos através do processo sintético, mesmo assim estes animais são trucidados à razão de mais de 50.000 por ano, a maior parte nos mares do Japão e Rússia.

Kostelanetz teve a idéia para a composição ao escutar as "Canções da Baleia de Humpback", gravação recentemente feita pelo biólogo Dr. Roger Payne, da Rockefeller University e pelo engenheiro de acústica Frank Watlington, da Columbia University e publicada pela "Communications Research Machines Inc. of Del Mar", Califórnia.

A gravação faz parte de um programa cultural iniciado pela "New York Zoological Society" e "bolada" para despertar o interesse público em salvar da extinção esses animais.

Disse Hovhaness:

— Temos que preservar tudo que nós pudermos, neste planeta. É tudo criação de Deus."

Notas de um Caderno de Viagem

Viagem ao Oeste: 19 dias, 6.000 milhas (9.600 quilômetros), mais do dobro da distância entre os extremos norte e sul do Brasil, e atravessamos 16 estados norte-americanos.

Admirou-nos verificar que, mesmo no Oeste, muito menos densamente habitado do que o Leste, com vastas extensões áridas e semi-áridas, existem inúmeras estradas boas e tocos os recursos de acomodação, alimentação, gasolina, etc. etc. No Brasil seria loucura pensar em ir de automóvel do sul ao norte do país e voltar ao sul em 19 dias, com mulher, filhos e a empregada; aqui, porém, não apenas pensamos, mas realizamos com bastante facilidade viagem de tal vulto. E o carro não sofreu nem mesmo um pneu furado. Em duas ou três ocasiões Ylê ficou um pouco enervada com a falta de toda manhã acordar relativamente cedo (7 a 7,30), e colocar toda a bagagem nas malas, e as malas no carro, mas ela própria reconhece, agora que a viagem está realizada, que tal enervamento não teve causas de maior consistência.

No domingo, 12 de agosto, às 9 horas da manhã, partimos pela estrada que deixa Washington na direção noroeste, à hora do almoço estávamos entrando na Pensilvânia, Turnpike. — Chamam-se "turnpike", nos Estados Unidos, certo tipo de estradas de rodagem que cobram pedágio aos que delas se utilizam. São estradas cercadas em toda a sua extensão, não podem ser cruzadas por pedestres, não têm interseções, e a velocidade normal permitida é de 60 milhas (quase 100 quilômetros) por hora. Na fronteira dos estados de Pensilvânia e Ohio, a Pensilvânia

Turnpike liga-se à Ohio Turnpike, estrada muito nova e em melhores condições de conservação do que a primeira. À tarde deixamos a Ohio Turnpike, em busca de um motel para passar a noite. Embora estivéssemos próximos do lago Erie, as indicações da AAA (American Automobile Association; a correspondente norte-americana do nosso Automóvel Clube do Brasil, porém de muito maior amplitude e eficiência) nos fizeram preferir parar em acomodações na direção do sul em lugar de para o norte, que era a direção em que ficava o lago; assim, não tivemos oportunidade de conhecê-lo.

No dia seguinte prosseguimos viagem e à tarde chegamos a Chicago. A região atravessada era plana e muito cultivada, com grandes plantações de milho. O estado de Ohio pareceu-nos muito próspero e rico, o de Indiana, pareceu-nos mais pobre e menos progressista. Chegamos à segunda cidade dos Estados Unidos quanto à população: tem mais de 3 milhões de habitantes. Em outros tempos foi uma espécie de paraíso dos "gangsters" (Al Capone, Dillinger, etc. viveram e reinaram em Chicago). Tem uma quantidade imensa de indústria, e por isso é uma cidade feia, exceto na parte que margeia o lago Michigan.

No dia 14 percorremos alguns pontos da cidade, demonstrando nos especialmente no Lincoln Park (onde visitamos o Jardim Zoológico e ancoramos de barco num pequeno lago artificial), e à tarde tomamos banho numa das bonitas praias que margeiam o lago Michigan. Como o programa para a viagem toda não permitia liberdade na maneira de gastar o tempo, deixamos Chicago na tarde

do mesmo dia 14 e caímos na estrada, deixando por ver grande número de pontos de interesse relacionados nas publicações e mapas que levávamos conosco.

Dia 15 chegamos às margens do rio Mississippi, do qual tivemos bonita visão do alto de um morro na cidade de Dubuque (estado de Iowa), ao qual morro se chega por um pequeno plano inclinado. À noite de 15 passamos numa pequena cidade de nome Pocahontas: aí nos coube ficar num dos mais fracos motéis daqueles em que nos hospedamos durante toda a viagem.

Dia 16 passamos por Sioux Falls, grande cidade à margem do rio Big Sioux; por Mitchell, cidade de tamanho mediano mas que tem de interessante um grande edifício que todo o ano é recoberto por mosaicos feitos com espigas de diferentes qualidades de milho (amarelas, roxas, vermelhas, castanhas, etc.) formando caprichadas figuras de homens, animais e paisagens; e, finalmente, chegamos à cidadezinha de Chamberlain, à margem esquerda do rio Missouri, onde passamos a noite. Nessa cidade, pela primeira vez, levei as crianças para assistirem a uma sessão de cinema em um "drive in-theater", tipo de local de espetáculos no qual se assiste aos filmes de dentro do próprio automóvel. Como os nomes de muitas cidades, rios, etc. estão a indicar, a região na qual entráramos esse dia foi, há menos de 100 anos atrás, ocupada pelos famosos índios sioux, que deram o que fazer aos exploradores e pioneiros. À noite em Chamberlain foi agradável: além do cinema, o quarto em que dormimos era muito bem refrigerado e a paisagem do rio Missouri, em frente,

atuava como um calmante, pela majestade e quietude do fluir das suas águas.

Dia 17 prosseguimos viagem, depois de atravessar a grande ponte que, em Chamberlain, cruza o Missouri. O terreno e a paisagem, na margem direita do grande rio, e daí para o oeste, eram bastante diferentes dos que tínhamos visto até então: vegetação mofina, terreno mais ondulado e semi-árido. A coisa foi se acentuando até que, pela metade do dia, chegamos ao primeiro dos "National Monuments" com que nossa rota ia cruzar durante a viagem: o "Bad Lands National Monument". Esses monumentos nacionais são grandes áreas nas quais a Natureza apresenta alguma obra notável modelada pelos próprios elementos (chuva, vento, rios, etc.) na superfície da terra, e que para fins de preservação o Governo delimita e proíbe que sejam modificados ou danificados pelo homem; tais são as Bad Lands, a Floresta Petrificada, diversas pontes naturais existentes em vários pontos do país, etc. As Bad Lands são uma série de barrancas, "canyons", etc. que parecem-se com ruínas de enormes castelos, situadas numa região árida, de aparência atormentada e fantástica. A vegetação rasteira e contorcida. Mas o curioso é que, mesmo em regiões como essa, repentinamente se encontra um grupo de construções, dentro de pequena área coberta de árvores, verdura, água, na qual viceja uma pequena cidade. E daí, então, existem postos de gasolina, restaurantes, motéis, "drive in theaters", e casas com seus indefectíveis gramados, sendo cortados ou regados por meio de máquinas.

À tarde do dia 17 deixamos as

Bad Lands, passamos por Rapid City, cidade de 20.000 habitantes, situada ao pé das Black Hills, e chegamos a Sioux Falls. — "Paha Sapa", as montanhas-que-são-negras, são os os montes sioux de maior altura. Os primeiros brancos que aqui se aproximaram atravessaram as planícies sem árvores que se elevam ao redor a custódia das encostas recobertas de pinheiros, chamaram-nas "Black Hills" e o nome foi bem dado porque, muitas vezes, quando deitas nos aproximamos de qualquer direção, suas encostas vestidas de matas contrastam fortemente com as planícies que as circundam. Histórias de ouro atraíram os brancos para as Black Hills, em levas sempre crescentes. Os sioux, que viviam perto delas porém não nelas, consideravam o território sagrado e necessário à sua existência porque eles dependiam dos búfalos para alimentarem-se, abrigarem-se (suas cabanas, ou "tepees", são recobertas com pele de búfalos) e vestirem-se; e as montanhas, com uma ilha no meio de um rio, dividiam as manadas migrantes pelas trilhas ao pé da mesma. Se os brancos viessem a destruir aquelas trilhas e a compartilhar dos búfalos com eles, índios, os suprimentos ficariam muito reduzidos, e futuramente, destruídos. Essa foi uma das razões porque os sioux e tribos aliadas, dirigidas por Crazy Horse, Sitting Bull e outros chefes, atacaram o General Custer e suas tropas em 25 de julho de 1876, no Little Big Horn, estado de Montana, e massacraram-nas. Depois o Governo Americano assinou tratados com os índios, reservou-lhes áreas para viverem, assegurou-lhes a subsistência, mas muitos anos de trepelias e lutas se passaram.

Não só os brancos caçadores de

búfalos perturbaram os índios, porém; também os brancos caçadores de ouro. Em 1874 o ouro foi, pela primeira vez descoberto próximo à atual cidade de Custer; em 1875 um grupo de brancos descobriu a primeira área para exploração exclusiva. Daí começou a corrida... Eles vinham no lombo de montarias, em carroças, em diligência, de Ft. Pierre, de Sidney

Nebraska; de Cheyenne, Wyoming; de Bismarck, North Dakota — cidades a que chegavam por estrada de ferro. Foi a época do oeste aventureiro, com suas intrigas de vender-a-alma-ao-diabo, cada-um-por-si, e matar-ou-morrer. Tudo isso fez história (não apenas nos filmes de "western", mas na realidade) e indivíduos tais como Wild Bill Hickok (com uma fama de ousado em Kansas) chegaram e aí encontraram o seu destino. Jack Mc Call, que baleou Hickok pelas costas, suplantou sua vítima e desta forma inscreveu-se no rol dos personagens famosos das Black Hills. Lá também viveram a rude Calamity Jane, de sangue quentíssimo, que mais tarde encontrou paz ao lado do seu amigo Wild Bill; o martirizado pregador Smith, humilde missionário morto por um pele-vermelha emboscado; o cocheiro de diligências Deodwood Dick Clark, que salvou muitos tesouros; e Poker Alice, mulher que carteara o jogo nos salões dos cassinos e barulhentos fumava grandes charutos negros. Nesses primitivos dias, ouro em pó avaliava em mais de \$ 500.000 deixava anualmente as colinas. Tão imenso tesouro rapidamente integrou a área no comércio nacional e levou ao estabelecimento das cidades-chaves que fazem agora parte das Black Hills.

O Boi na Fonte

Adolfo Zigelli

Têm sido muito agitadas as reuniões civico-etílico-gastronômicas da Academia do Cristal, reunidas regularmente às sextas-feiras e à qualquer momento em edição extraordinária.

Tudo por causa do boi na fonte. Antes de tudo e de mais nada convém situar a posição da Academia no contexto da ilha. Trata-se de uma sociedade quase secreta, radical e intransigente, sem tons políticos, geralmente contra alguma coisa, churrasqueira por excelência, sem patrono e sem estatuto, fechada e solidária, sem fins lucrativos muito antes pelo contrário. Não tem Presidente, não vende títulos patrimoniais, não precisa de subvenções, tem hábitos noturnos e formou-se quando

seu fundador Dorival da Silva Lino resolveu construir uma churrasqueira nos fundos do Cristal Lanche. O pessoal foi chegando de mansinho, acomodou-se e o que deveria ser um prolongamento do bar e restaurante transformou-se em território exclusivo, com suas leis, seus usos e seus costumes. E quem, inadvertidamente, viola essas disposições, recebe uma esfiada tão antárticamente gelada que logo logo bota a viola no saco e vai encher o dito de outra freguesia.

Não tem esse libertário sodalício de escripturas da Casa de Machado de Assis e admite, com prazer, a presença feminina, quando houve prova provada de que se trata da namoradinha de alguns dos solteiros do grupo. Caso con-

trário funcionam as regras rígidas de Club do Bolinha para a tranquilidade geral da tradicional família mineira.

Peis a Academia está em pé de guerra.

Por causa do boi na fonte.

É que a distinta Associação dos Marchantes de Carnes Verdes expediu um decreto-portaria-edital-circular, comunicando que a partir de amanhã o bife tem preço novo. O decreto-portaria-etcetera não tem meias palavras e vai direto comunicando que o aumento vem amanhã, considerando o alto preço crescente do boi na fonte.

E é só.

A Associação resolveu está resolvido e não tem papinho. É fácil concluir que a Academia não concorda em pagar mais pelas costelas bovinas tão arduamente disputadas nas batalhas sexta-ferianas, mesmo porque, de plano, nega autoridade aos marchantes para andar por aí assinando decretos e emitindo portarias.

A Academia já entregou a sua assessoria jurídica a tarefa de estudar a impugnação do boi na fonte, isto é, da portaria do boi na fonte.

Acham os juristas da Academia

do Cristal que a legislação vigente foi flagrantemente violada e que o império do Direito precisa ser restabelecido.

Também acho.

E, afinal, se os marchantes dizem que o aumento é por causa de boi na fonte eu pergunto quem é que pediu para levar o boi pra fonte?

Eles levam o boi pra fonte e depois vem com a desculpa de que o bife vai ser aumentado por causa do alto preço do boi na fonte.

Já o último aumento falava no preço do boi em pé.

Que mania esquisita essa de mexer com a boiada pra cá, pra lá, bota o boi em pé, leva o boi pra fonte, deita o boi, bota em pé de novo e cada vez que mexem com o boi, quem entra bem é a boiada aqui, encurtando o churrasco e aumentando a farinha.

Por isso é que a Academia do Cristal está indócil.

Mesmo reconhecendo o grande serviço prestado pelos marchantes aos estudiosos de nossas expressões populares.

Eles descobriram que a vaca vai por brejo por causa do boi na fonte.

TURISMO

Do Caderno de Turismo, jornal

especializado e de circulação dirigida:

— Segundo o Deputado Lourenço Brancher, é farto o potencial turístico do Vale do Rio do Peixe. Farta água, farta hotel, farta estrada, farta tudo.

PARAIBA

O paraibano Edson Gaudêncio não conversou. Entrou pela redação do "Diário de Borborema" em Campina Grande e foi quebrando tudo. Três linotipos e a máquina impressora foram destruídos à marretadas.

O caso é que Edson é casado com a Secretária de Educação do Município, dona Maria Aparecida Figueiredo. E o jornal, referido-se a solenidade em que Dona Maria presidiu a inauguração da cantina central de alimentação com o funcionamento de uma vaca mecânica, sapecou a manchete:

— Agora a vaca mecânica vai funcionar.

O paraibano achou que estavam mexendo com ele.

ANÚNCIO

Na oitava página aqui do jornal "O ESTADO", edição de sexta-feira:

— Vende-se: Um Gordini 36
Uma égua tubiana
Um título patrimonial do Clube Doze

O lote à venda é bastante variado e não se sabe que espécie de desilusão levou o anunciante a se desfazer de suas posses com um impacto tão arrasador. De qualquer forma, levando a égua tubiana, o Gordini ou o título, ou os três juntos, tanto faz como fez: é um bom começo de vida.

CARTA

Trecho de uma carta assinada por Amaro Lúcio da Silva e Marlene Lídia Jung, pedindo um Ginásio para Rancho Queimado:

— "É incrível, é quase inacreditável que num País como o nosso, onde tanto se fala em desenvolvimento e reformas e num Estado como o nosso, que proclama desenvolvimento integrado e reformas no ensino, tenhamos que implorar um Ginásio pelo amor de Deus".

É o jeito.

ÁGUA

O DAES expediu nota informando, entre outras coisas, que o conjunto de bombeamento que recalca água para o Reservatório do Morro do Antão, sofreu um desarranjo.

Os consumidores esperam que não tenha sido doença grave demais...

Oh! que delícia de visão

Celestino Sachet

A "Antologia de Autores Catarinenses" vem me trazendo um bocado de surpresas. Misturadas com alegrias, dúvidas, incompreensões. Mas tem-me levado a contactar com uma porção de naturas. Também dedicadas às letras desta Terra.

Aí vai uma amostra do tipo de correspondência que venho recebendo:

"Foi com muito prazer que constatei, através da Antologia de Autores Catarinenses, estar a gente jovem da década de 60, que muito alto brilha, bem immanada com a juventude da década de 20.

Henrique Fontes, Carlos Pereira, Othon D'Éca, Tito Carvalho, Ferreira da Silva e Osvaldo Rodrigues Cabral, formam brilhantemente ao lado de Nereu Correia, retífico Corrêa, Anibal Pereira, Almirão Caldeira de Andrade, Evaldo Pauli, Osvaldo Mello Filho, e outros, constituindo o todo uma bela

poliartea, que muito honra a literatura catarinense.

Para mim, pessoalmente, que nos dias da mocidade distante admirei o trabalho da velha geração, foi com pesar que não li nos "Fundamentos da Literatura Catarinense", bem que V. S. abre a excelente "Antologia", a citação de muitos dos nomes do "Poder Jovem" que em 1920, fundou a cinquentanária e, ainda agora, jovem e brilhante Academia Catarinense de Letras.

Nenhuma referência existe à poesia de teatro e ao jornalismo: de Barros Filho, Márcio Costa, Carlos Corrêa, Osvaldo Mello (pai), Gustavo Neves, e dos irmãos Lucas e José Boiteux.

Citeção também não encontrei com referência a elemento feminino: Delminda Silveira, Edésia Aducci, Antonieta de Barros, Maurina de Serra Pereira.

Imagino que o silêncio se verificou pela falta de livros sobre os cotados autores em nossa Biblio-

teca, e ainda, até mesmo, por falta de tempo para maiores pesquisas.

Por assim entender, peço permissão para lhe oferecer alguns trabalhos de autoria de outro nome dos não mencionados na "Antologia", ou seja o de meu velho e muito particular amigo dr. Laércio Caldeira de Andrade.

O referido amigo, que é membro da Academia Catarinense de Letras, e já ocupou a Presidência, (...) foi um dos fundadores da primeira escola de comércio em Florianópolis (Curso Prático de Comércio, após Instituto Comercial de Florianópolis, filial do I. C. do Rio de Janeiro).

Em 1936 mudou-se para Niterói, onde continuou a trabalhar pelo ensino comercial e a batalhar em obras sociais, sem esquecer o cultivo das letras. Fundou, lá em Niterói, além do MAEB (Movimento de Assistência aos Encarregados do Brasil, com ramificações em vários Estados), um Colégio, um Instituto Comercial e uma Facul-

dade de Ciências Econômicas, federalizada em 1962, integrando a Universidade Federal Fluminense.

Recebeu o título de Professor Emérito da U. F. Fluminense, em 1967; da Faculdade de Ciências Econômicas já o havia recebido em 1966.

Em 1967 a Assembléia Fluminense concedeu-lhe o título de Cidadão Fluminense, sancionado pela lei 6.240/68 do Governo do Estado.

Professor Sachet: Espero que o assunto desta carta — preito de admiração e saudades aos reuizentes "coroas" de um passado ainda próximo seja entendido como lembrete humilde, muito cordial, para figurarem em novas edições da valiosa "Antologia" os nomes citados, além de outros que V. S. com vagar, terá certamente a oportunidade de reconhecer merecedores dessa distinção.

Junto com suas idéias, o sr. João Teixeira da Rosa Júnior encaminhou os seguintes trabalhos de Laércio Caldeira de Andrade: In-

trodução à História do Comércio Catarinense (Livraria Cysne Florianópolis, 1920); Por Santa Catarina Culta (Edição do Centro Acadêmico XI de Fevereiro, Florianópolis, 1936; Lembrança da Conferência Estadual de Ensino Primário; Três Conferências; Últimos Passos de Cristo e a "Igreja dos Fieis".

De todas as obras recebidas a que mais me impressionou foi o "Discurso de saudação, em nome do Corpo Discente, ao sr. Governador do Estado, pela oficialização da Faculdade de Direito de Santa Catarina, no dia de reabertura das aulas, em 2 de março de 1936".

A maioria dos pensamentos de Laércio Caldeira de Andrade, são de hoje. Apenas dois ou três para mostrar o quanto eles continuam válidos.

"Como nos aflige a situação inexpressiva do panorama cultural de Santa Catarina. Precisamos reagir sem dúvida".

"Nós, também, seremos um dia grande povo, mas enquanto não chega a redenção do Brasil pela cultura de seus filhos, continuaremos a gritar para todos os lados, ansiosamente: Brasileiros, pensai na Educação. (1970 é o Ano da Educação. 1970-1980 será a Década da Educação, sr. Laércio!)

"Nós somos, quer o queiram quer não, os homens da geração de maior responsabilidade da nossa história porque vivemos numa época de mais alta fermentação ideológica da vida nacional".

No momento em que nossas escolas passam a encarar com uma seriedade profunda a análise dos Problemas Brasileiros, Laércio Caldeira de Andrade torna uma posição de vanguarda. Seus estudos sobre economia catarinense, educação primária e superior, religião e moral já estão para comprovar que, desde 1908, o ilustre membro da Academia já descera do Olimpo dos Imortais. Para a planície da Realidade Cotidiana.